SANTA CATARINA (ESTADO) PRESIDENTE

(VIDAL JOSÉ DE OLIVEIRA RAMOS)

SYNOPSE ... 20 DE JUNHO DE 1914.

Administração do Estado

QUATRIENNIO DE 1910 a 1914

Synopse

APRESENTADA PELO

CORONEL VIDAL JOSÉ DE OLIVEIRA RAMOS

AO

Exmo. Sr. Major João de Guimarães Pinho,

PRESIDENTE DO CONGRESSO REPRESENTATIVO DO ESTADO,

ao passar-lhe o Governo, no dio 20 de Junho de 1914.

Gab. Typ. d'O DIA
FLORIANOPOLIS
—1914—

Exmo. Sr. Major João de Guimarães Pinho, M. D. Presidente do Congresso Representativo do Estado:

Deixando hoje o governo do Estado, cumpro o grato dever de vos apresentar uma synopse dos principaes actos da minha administração e da situação actual dos negocios publicos.

Eleito a 31 de Julho de 1910 para o cargo de Governador do Estado, no quatriennio de 1910 a 1914, prestei a 28 de Setembro daquelle anno, perante o Congresso Representativo, que então se achava reunido, o compromisso constitucional, assumindo immediatamente a direcção administrativa desta amada terra catharinense.

De como me houve-no desempenho da honrosa missão que me confiou o voto dos meus coestadanos, dil-o-há a voz serena e insuspeita do futuro. Desta casa saio, entretanto, com a consciencia do dever cumprido. Acompanha-me a satisfacção de ter sempre procurado ir ao encontro das solicitações populares, a que, nas democracias, os governos devem prestar a maxima attenção.

Já tendo passado pela alta administração desta futurosa unidade da Federação brazileira, eram-me, porisso, perfeitamente familiares as suas mais palpitantes necessidades.

As observações que o interesse e o amôr pelas coisas da nossa terra iam gravando na minha consciencia de homem publico, mostraram-me, desde logo, o caminho das aspirações da collectividade catharinense. E as responsabilidades que o suffragio dos meus concidadãos, com grande honra para mim, collocára sobre os meus hombros, apontavam rumo definitivo á minha conducta e encaminhavam para o engrandecimento do Estado os meus esforços e a minha actividade.

O meu programma de governo foi a resultante directa das forças dispersas que, na reverberação da consciencia collectiva, definiam as exigencias do bem estar individual e social e registravam as condições elementares ao desenvolvimento moral e material do Estado.

O ensino publico, de facto, reclamava, com justificada insistencia, cuidados muito especiaes. Enterrado na crypta sombria do anachronismo, os seus horizontes se acanhavam em formulas gastas e processos condemnados.

Assim, convencido e lembrado de que "depois do pão, a primeira necessidade do povo é a instrucção", procurei reorganizar, sob novos moldes, o ensino primario, adaptando-o aos modernos preceitos que a pedagogia, nas suas crystallizações e nas suas syntheses, vae inductiva ou deductivamente consagrando.

A escassez dos nossos recursos orçamentarios, opprimidos ainda pela crise que desequilibrá as finanças nacionaes, impediu que o combate ao analphabetismo tivesse a extensão necessaria e capaz

de alentar todas as energias que se perdem e se estragam no mais pesado embotamento. arrastadas ás vezes até á locura do crime e á rebeldia aos poderes constituidos.

Si bem me não prendesse a preoccupação absurda de, em quatro annos, fazer obra que demanda lustros de esforços constantes, procurei, dentro nos limites dos nossos recursos, sem prejuizo dos serviços ordinarios do Estado, dar á instrucção publica um desenvolvimento que nos tirasse do nivel secundario em que a esse respeito estavamos collocados no seio da Federação.

A estatistica, que, na simplicidade convincente e irrecusavel dos algarismos, reflecte os progressos sociaes e, pela comparação, mostra o desenvolvimento dos diversos ramos da publica administração, fala pelo esforço e pela bôa vontade que o meu governo dispendeu para diffundir o ensino primario.

Por outro lado, a falta de vias de communicação que puzessem em contacto facil os principaes centros de producção e consumo, facilitando a circulação da riqueza publica e dando-lhe novo incremento, contrastava com a aspiração de progresso que anima o paiz e nos desarmava dos elementos indispensaveis a essa espantosa concorrencia que caracteriza a vida economica de nossos dias.

As difficuldades de transportes, embaraçando sériamente o povoamento das nossas terras e entravando a permuta de bens economicos, condição elementar á vida em sociedade, retarda o nosso desenvolvimento e impede o bem estar collectivo.

Paiz novo e despovoado, o Brazil só na immigração terá o factor essencial ao seu progresso economico. Sem o braço alienigena, um paiz como o nosso, de população rarefeita e de uma extensão territorial que equivale a 16 vezes a França e 289 vezes a Belgica, não póde entrar no combate pacifico de que fallava Waldeck Rousseau, em que a victoria depende do progresso da economia e da superioridade na producção e em que as nações se disputam mercados e não provincias.

Dahi a importancia do problema da viação.

Esforcei-me durante o meu periodo governamental para dar á nossa viação o desenvolvimento e a extensão que ella exigia. A nossa rêde de estradas de rodagem foi consideravelmente augmentada e melhorada pela construcção de grande numero de obras e pontes, algumas mesmo de grande importancia technica. Os nossos principaes centros de producção têm assim facilitado o escoamento da sua riqueza.

Infelizmente não pude levar a effeito o grande emprehendimento da ligação desta Capital á zona serrana, que constituiu uma das maiores e mais constantes cogitações do meu governo. Os esforços que, durante tres annos, ininterruptamente, consagrei á satisfacção dessa velha e justa aspiração da nossa terra, e que se me afigura um melhoramento indispensavel ao desenvolvimento material do Estado, foram inutilizados pela falta do auxilio por parte da União para a construcção da importante via ferrea.

Anima-me, entretanto, a esperança de que a

importancia economica desse melhoramento e a razoavel insistencia com que o reclama o povo de uma grande zona do Estado farão com que as futuras administrações, empregando o mesmo empenho e estudando o problema com o mesmo carinho com que o fez o governo que hoje termina a sua missão, consigam unir pelo silvo estridente da locomotiva as praias desta bella capital ás alturas da zona serrana.

Devo assignalar aqui, e com o prazer que os actos de justiça me despertam, o concurso poderoso e efficaz que, para a execução do meu programma —*Instrucção* e *Viação*—, me prestou o Poder Legislativo, habilitando-me com todas as medidas necessarias dependentes da sua auctoridade constitucional.

GOVERNO DO ESTADO

Desde o dia em que assumi a administração do Estado até hoje, apenas de 19 de Setembro de 1912 a 14 de Novembro do mesmo anno, estive fóra do governo. Usando de uma licença que me fôra concedida pelo Congresso Representativo, fui á Capital da Republica tratar de altos interesses do Estado, entre os quaes avulta o da ligação, por uma via ferrea, da Capital á zona serrana, para cuja realização procurei obter o auxilio da União.

Durante esta minha curta ausencia, esteve á testa da administração o illustre sr. coronel Eugenio Müller, digno Vice-Governador do Estado, que então teve occasião de reaffirmar a sua reconhecida dedicação á causa publica.

QUESTÃO DE LIMITES

O processo de execução da sentença do Supremo Tribunal Federal que pôz termo á questão de limites entre os Estados do Paraná e Santa Catharina, ainda não teve o desejado andamento, por motivos que são do dominio publico.

O Estado do Paraná, rebellando-se contra a auctoridade suprema do mais alto Tribunal do paiz, ao qual muito directa e especialmente cabe zelar pela paz da União, sujeitando á sua competencia originaria e privativa as questões que lhe possam alterar a divisão politica e administrativa, recusa-se a obedecer áquella sentença, que vale como lei, com a allegação serodia de que ao Poder Judiciario fallece competencia para conhecer de litigios sobre fronteiras territoriaes interestaduaes.

Deixando de lado principios de direito constitucional que consagram ao Supremo Tribunal Federal a faculdade de determinar a sua propria jurisdicção, decidindo a respeito conclusiva e definitivamente, no exercicio do seu direito maximo de interprete final da Constituição e das leis, o Estado vizinho pretende deslocar do Poder Judiciario, onde já foi definitivamente liquidada, a velha pendencia, para as delongas de um novo julgamento, que a nossa Constituição repelle por attentar contra a separação dos poderes publicos que têm espheras de acção claramente definidas e intransponiveis. Em arrimo do seu esforço para submetter uma questão já finda ao julgamento de arbitros, o Paraná invoca a allegação de que, sobre faltar competencia ao Poder Judiciario para conhecer do litigio, não há lei para execução da sentença proferida em amparo do nosso direito.

Entretanto, o Supremo Tribunal Federal, depois de sentenciar que "a elle, e sómente a elle, desde que se trate de acções originarias e privativas, cumpre decidir quaesquer questões acerca da execução das suas sentenças", firmou categoricamente que "há, o que ninguem contesta, regras geraes para execução das sentenças, regras inquestionavelmente applicaveis ás sentenças proferidas pelo Supremo Tribunal Federal".

Até agora ainda não pude affeiçoar o meu espirito ao alvitre do arbitramento, que, no meu entender, envolve tambem um desrespeito ao mais alto Tribunal do paiz.

Esse meu modo de sentir é partilhado, e folgo em registral-o aqui, pela quasi unanimidade do povo catharinense, que, nas suas inequivocas expansões e nas manifestações reiteradas da sua imprensa e dos poderes que constitucionalmente o representam, tem-se declarado francamente infenso áquelle alvitre.

Logo ás primeiras noticias do movimento perturbador da ordem que se preparava ás margens do rio Taquarussú, tive occasião de endereçar ao Presidente do Paraná, em resposta a um telegramma que me dirigiu, um despacho onde reaffirmava a minha decidida opposição ao arbitramento, para o qual se me convidava novamente.

Para que em todo o tempo se saiba de como nesta questão agiu o depositario da confiança do povo catharinense, aqui transcrevo os dois alludidos despachos.

Curityba, 16-12-1913.

Exmo. Sr. Governador do Estado de Santa Catharina. Florianopolis.

Os nossos Estados, tão intimamente ligados pelos superiores interesses de sua futura grandeza economica e pelo élo da patria que os faz irmãos, sentem infelizmente hoje, mais uma vez ameaçada a paz publica, com os factos que se estão desenrolando nos sertões de Taquarussú e que perturbam a tranquillidade de concidadãos entregues ao trabalho, pondo-os em sobresaltos, desviando-os de sua actividade fecunda e patriotica e abrindo-lhes os lares á perversidade do fanatismo que corrompe, que anarchisa e que mata. O tragico epilogo da barbara historia de hontem ainda está fundamente gravado no espirito publico. E nessa triste historia a maior victima foi o Paraná, que regou com o sangue generoso de seus filhos os campos de Irany, em holocausto á lei, á ordem e á manutenção da paz, tanto neste Estado como naquelle cujos destinos V. Exa. com brilho dirige, preferindo, cavalheiresca e dignamente, o combate que os sacrificou, ao consentimento na volta do bando invasor ao municipio catharinense onde se formára, para exercer vindictas, conforme declarara seu chefe. Agora, os mesmos actos se estão reproduzindo com uma identidade de circumstancias graves e indicadoras da causa unica

que os determina e continuará a determinar de futuro: a situação creada pela questão de limites existente entre os dois Estados, porque ella torna incerta, hesitante, precaria a acção dos respectivos governos, especialmente em certos pontos do contestado, onde entretanto devera ser prompta, energica e decisiva, de modo a manter intangivel e efficaz o imperio da lei.

Pondere V. Exa. no facto eloquente, elucidativo de se formarem esses ajuntamentos illicitos e perturbadores da ordem nos mesmos logares e ameaçando as mesmas zonas, ora em uma direcção, ora em outra.

Disso se deve concluir que poderão os dois Estados, separadamente, mobilizar suas forças, pedir e obter o auxilio do exercito nacional para jugular a anarchia e restabelecer a paz; todas essas providencias serão entretanto de effeito transitorio, e portanto insufficientes, persistindo, como persistem, as mesmas desconfianças entre os dois povos, a aggravar velhos odios e malquerenças, aprofundando sempre e cada vez mais o abysmo que os separa.

Entretanto, Exmo. Sr. Governador, o remedio para essa situação que tantos males causa aos nossos Estados, está iniciado pela força das circumstancias. Adoptemos o arbitramento para dirimir a nossa contenda, convencionando um regimen provisorio de escrupuloso respeito ao *statu-quo* existente

no contestado e conjuguemos os esforços dos dois governos, numa acção conjuncta, nobre e energica, com o auxilio ou não da União, para que em toda a extensão dos territorios tanto catharinense como paranaense, haja ordem inalteravel, segurança de vida e de propriedade. Dirijo este appello ao espirito altamente republicano de V. Exa. que, estou certo, o comprehenderá no sentido elevado e digno, unico em que pode fallar a V. Exa. o presidente do Paraná, identificado neste objecto com todos os catharinenses, a cuja frente se acha o eminente dr. Lauro Müller. Cordiaes saudações. (Assignado) *Carlos Cavalcanti*".

Florianopolis, 17—12—1913.

Exmo. Sr. Presidente do Estado do Paraná. Curityba.

Os nobres e elevados sentimentos de patriotismo que revelam as palavras sinceras e eloquentes do telegramma com que V. Exa. me honrou hontem, não me surprehenderam, conhecedor que sou do adamantino caracter do brazileiro illustre, que, com inexcedivel brilho, preside aos destinos do Estado irmão.

Permitta, entretanto, Exmo. Sr. Presidente, que eu manifeste o meu desaccôrdo quanto á affirmação de que a causa unica das lamentaveis occurrencias que, pela segunda vez, vêm perturbar a tranquillidade das po

pulações dos nossos dois Estados, seja a velha questão de limites.

Em minha opinião esses tristes factos têm a sua origem na degradante e mesquinha condição a que o analphabetismo reduz os infelizes habitantes dos nossos sertões.

Posso assegurar a V. Exa. que o povo catharinense, sempre tão cioso dos seus sentimentos de justiça, jámais poderia encontrar nos alludidos factos motivos de desconfianças e malquerenças contra os seus irmãos do norte.

Nada impede, Exmo. Sr. Presidente, que, mesmo no actual momento, os dois Estados vizinhos, com a maxima confiança, conjuguem todos os seus melhores esforços no sentido de poupar as suas respectivas populações dos sobresaltos que a ignorancia de infelizes sertanejos, alliciados e dirigidos por individuos mais ou menos desiquilibrados, gera aqui e em outros pontos do nosso paiz, como a historia de nossos dias assignala.

Acceito com a mais intima satisfacção o convite patriotico de V Exa., para combinarmos um regimen provisorio de escrupuloso respeito ao *statu quo* existente no contestado, o que aliás foi sempre invariavel proposito do meu governo.

Quanto ao arbitramento, conhece V. Exa. os ponderosos e serios motivos que me levam a discordar desse processo, aliás eleva-

do, honroso e conveniente, em se tratando de pleitos ainda não julgados definitivamente.

A's razões que, em documentos publicos, tenho expendido para justificar a attitude que, de bôa fé, venho serenamente mantendo, V. Exa. me permittirá accrescentar ainda a de que sou dos que julgam inapplicavel ao caso o recurso do arbitramento, por ferir a Constituição da Republica.

V. Exa., que nos altos postos que dignamente tem occupado, se revelou sempre um espirito superior, comprehenderá, estou certo, que respondendo com franqueza e sinceridade ao seu nobre appello, procurei corresponder á elevação dos sentimentos que o dictaram. Queira V. Exa. acceitar as minhas mais attenciosas e cordiaes saudações.

(Assignado) *Vidal Ramos.*"

Tendo se reproduzido as incursões de auctoridades e agentes do vizinho Estado do Paraná em territorio da comarca de Canoinhas, reclamei do Exmo. Sr. Presidente da Republica as providencias para evitar taes attentados, que tanto prejudicam a harmonia que deve existir entre Estados da Federação.

O Governo Federal, que, a meu pedido, collocara anteriormente na Villa Nova do Timbó, séde do districto de paz do mesmo nome, uma força do exercito, para fazer respeitar o *statu quo*, determinou em data de 22 de Maio ultimo que fossem observados os avisos que abaixo transcrevo:

Sr. General Alberto de Abreu, Inspector da 11ª Região.

Curityba.

Reitero insistentemente recommendações contidas nos telegrammas de 6 de Novembro do anno findo e 20 e 24 de Dezembro de 1911. Saudações.

(Assignado) *Vespasiano de Albuquerque.*

O telegramma a que se refere o Sr. Ministro da Guerra é o seguinte:

"Gabinete do Ministro da Guerra. Telegramma official n. 12.254.

Rio, 6 de Novembro de 1913. General Alberto de Abreu, Inspector da 11ª Região.

Curityba.

Para que providencieis a respeito vos envio transcripto em seguida o aviso n. 1.117 A. que ao Chefe do Departamento da Guerra dirigiu o Ministro Menna Barreto em 21 de Dezembro de 1911.

Declaro-vos que por telegramma de hontem datado ao Inspector permanente da 11ª Região, determinei a marcha urgente para o Timbó do destacamento que deverá estacionar no mesmo ponto em que esteve anteriormente, afim de que os Governos dos Estados do Paraná e Santa Catharina exerçam jurisdicção sómente em seus respectivos territorios entre

os quaes serve de limite até ulterior deliberação aquelle rio.

Saudações.

(Assignado) *Vespasiano de Albuquerque.*"

Os dois outros telegrammas a que se reporta o despacho do General Ministro da Guerra, contêm identicas determinações e foram expedidos tambem pelo Marechal Menna Barreto, quando Ministro da Guerra.

O ultimo que foi dirigido egualmente ao Inspector da Região é concebido nos seguintes termos:

"Não convem alterar o ponto de estacionamento do destacamento que deverá forçosamente ser a Villa Nova do Timbó, para onde terá de seguir o destacamento. Proceder de outro modo importará em desvirtuar o pensamento do Governo, que outro não é senão que cada Estado exerça jurisdicção sómente em uma margem do rio Timbó, onde ficam situados terrenos que já estão, há muito, sob seus dominios.

Para satisfacção desse objectivo, Villa Nova é o ponto conveniente. O destacamento deverá impedir que auctoridades de um Estado passem o Rio Timbó, com o fim de exercer na outra margem as suas funcções, pois esse rio deverá continuar a ser o limite entre os dois Estados até ulterior deliberação do poder competente".

PODER JUDICIARIO

A divisão dos poderes publicos é principio cardeal do nosso regimen politico. Na acção independente e harmonica de cada um, as liberdades publicas e o bem estar da collectividade encontram seguro e decisivo amparo.

Foi, porisso, empenho especial do meu governo, que, aliás, nenhum embaraço defrontou, pois as minhas proprias convicções e sentimentos democraticos me compelliam e guiavam, respeitar escrupulosamente a esphera de attribuições dos dois poderes que, com o que me tinha por chefe, collaboram harmonicamente em bem do Estado.

Estreitados em laços de solidariedade e approximação muito intimos, sem intromissões indebitas de um poder no campo de actividade do outro, o Executivo, o Legislativo e o Judiciario se coadjuvaram reciprocamente em beneficio das liberdades e da prosperidade da communhão catharinense.

Cercado do acatamento e do prestigio que a serena distribuição da justiça e a recta applicação da lei soem garantir, o Poder Judiciario continúa a funccionar com a maxima regularidade, no desempenho da sua elevada missão.

Para o biennio de 1914 a 1915, foram, em sessão de 19 de Dezembro do anno passado, respectivamente eleitos Presidente e Vice Presidente do Superior Tribunal os srs. Desembargadores Drs. Antonio Wanderley Navarro Pereira Lins e Honorio Hermetto Carneiro da Cunha, que, no mesmo dia, após a promessa legal, entraram no exercicio das funcções dos seus cargos.

Durante o anno passado, aquella egregia corporação judiciaría realizou 83 sessões, das quaes o quadro abaixo retrata o movimento :

FEITOS	Entrados	Distribuidos	Julgados	Em andamento
Habeas-corpus	NOVENTA E QUATRO	8	8	—
Recursos criminaes		15	11	4
Appellações crimes		52	40	12
„ civeis		27	21	6
Embargos		8	5	3
Aggravos		3	3	—
Pror. para inventarios		1	1	—
Acção originaria		1	—	1
		115	89	26

No fôro das differentes comarcas do Estado, conforme a estatistica inserta no relatorio do digno Presidente do Superior Tribunal, o movimento foi o seguinte :

Appellações civeis	186
„ crimes	180
Inventarios	528
Hypothecas inscriptas	304
Curatelas	5
Tutelas	294
Jurados existentes	3.115

Tendo o Congresso Representativo pela Lei n. 954 de 2 de Agosto de 1913, creado a comarca de Canoinhas e estando vagas as de Curitybanos e Campos Novos, foi, por ordem do Presidente do Tribunal, aberto o concurso legal para o seu preenchimento. De accordo com as listas organizadas pelo Tribunal e enviadas ao Governo, foram respectivamente nomeados para os cargos de juizes daquellas comarcas os Bachareis Mileto Tavares da Cunha Barreto, Guilherme Luiz Abry e Antonio Selistre de Campos.

Não tendo o Bacharel Luiz Abry tomado posse do cargo dentro do praso legal, o Superior Tribunal, conhecendo do facto, resolveu declarar vaga a comarca de Curitybanos, mandando abrir novo concurso para o seu preenchimento.

A comarca de Canoinhas que o Poder Legislativo, na sua sabedoria, resolveu crear, para que os laboriosos habitantes daquella prospera região do nosso Estado tivessem justiça mais prompta e barata, e que tem sua séde, conforme determina a Lei n. 954, na villa de Santa Cruz de Canoinhas, foi, com as solemnidades do estylo, installada no dia 15 de Novembro do anno passado, dia designado para esse fim por decreto do Poder Executivo.

Com profundo sentimento deixo aqui consignadas as minhas homenagens á memoria do integro magistrado que foi o Dr. Augusto Teixeira de Freitas, fallecido a 24 de Setembro passado.

A comarca de Lages lhe deve assignalados serviços, pois elle sempre se houve no cumprimento da sua ardua e honrosa missão, com honestidade comprovada e superior intelligencia, jámais deixando pereclitar os interesses da justiça que elle tanto soube amar.

MINISTERIO PUBLICO

A' frente do Ministerio Publico, na sua qualidade de Procurador Geral do Estado, continúa o illustrado Juiz de Direito Dr. Joaquim Thiago da Fonseca, que, nesse posto, se tem havido sempre com dedicação e competencia.

Nas dezenove comarcas do Estado as funcções de representantes da justiça publica são exercidas pelos promotores publicos. Apezar da invariavel preferencia que dei aos graduados pelas Faculdades juridicas da Republica para os cargos de promotores, apenas onze comarcas têm nesses postos bachareis em direito.

ORGANIZAÇÃO JUDICIARIA

Os altos e supremos interesses da communidade catharinense reclamavam, com empenho e com fundamentos ponderosos e de alta valia, a decretação de uma lei de organização judiciaria que, talhada nos precisos moldes da ultima reforma que o legislador constituinte entendeu operar na nossa Carta Politica, fizesse desapparecer os muitos e graves inconvenientes que á administração da justiça apresentava a lei n 205 de 18 de Outubro de 1895,

mutilada em sua imprescindivel homogeneidade por uma série de leis esparsas, que nem sempre acautelavam os interesses e as liberdades publicas.

Attendendo com louvavel solicitude a essas reclamações que tomaram corpo nas manifestações positivas dos mais auctorizados orgãos da opinião publica, o Congresso Representativo votou a Lei n. 919 de 22 de Setembro de 1911, calcada num projecto mandado elaborar pelo governo que me precedeu e do qual foram incumbidos os illustres magistrados Desembargador Honorio Hermetto Carneiro da Cunha, então Secretario Geral do Estado, Dr. Alfredo Moreira Gomes, Dr. Pedro Alexandrino Pereira de Mello, Desembargador Salvio de Sá Gonzaga e Dr. Joaquim Thiago da Fonseca.

A experiencia na sua serenidade e no seu juizo insuspeito veiu apontar diversas lacunas e incongruencias nessa lei que,entretanto, já melhor servia aos interesses da justiça que se desembaraçara de certos entraves à efficacia e promptidão de sua acção.

Tendo em vista essas falhas que a pratica de mais de um anno assignalara, encarreguei o illustre magistrado Dr. Joaquim Thiago da Fonseca de elaborar, para ser submettido á deliberação do Poder Legislativo, um projecto em que se consignassem as alterações a serem feitas na referida lei, ouvindo para isso os membros do Poder Judiciario.

Em sua ultima sessão, o Congresso Representativo, estudando o assumpto, votou a Lei n. 986 de 4 de Setembro de 1913, alterando diversas disposições da Lei n. 919, que assim ficou escoimada

dos principaes senões de que naturalmente se havia de resentir um trabalho dessa relevancia.

A' Commissão de Justiça Civil e Criminal do Congresso foram offerecidos pelos Desembargadores Manoel Cavalcanti de Arruda Camara e Honorio Hermetto Carneiro da Cunha dois projectos de organização judiciaria destinados a servirem de elementos ao preparo de um projecto que aquella commissão pretende apresentar na proxima reunião daquella corporação legislativa.

ELEIÇÕES

Governo de fórma representativa, o que a Constituição de 24 de Fevereiro definitivamente organizou para o Brazil tem na verdade eleitoral a garantia suprema do seu perfeito funccionamento.

Pelo exercicio do direito do voto, o cidadão se governa a si mesmo, intervindo directamente nos negocios publicos a cuja testa colloca mandatarios da sua immediata confiança.

"O voto é uma parte essencial e fundamental do dever do cidadão".

Esse conceito tão singelamente enunciado por um grande republicano da America do Norte e cuja visita ao nosso paiz constituiu um verdadeiro acontecimento, pelas circumstancias que a rodearam, vae pouco e pouco penetrando a consciencia popular brazileira. A' medida que a instrucção vae desembotando a alma popular, o interesse pela causa publica e pela direcção dos destinos collectivos vae nascendo e tomando vulto nos movimentos legitimos da opinião

O cidadão conscio dos seus direitos e da influencia decisiva que póde exercer na marcha da administração, sente-se bem cumprindo o dever de livremente escolher os representantes dos poderes publicos

Aos governos, entretanto, para que se não falseie o regimen democratico, compete a ampla garantia da liberdade e da verdade do voto.

Durante o meu governo, todas as eleições realizadas nas épochas legaes para os cargos de representação, quer federaes, quer estaduaes ou municipaes, foram cercadas, e disso fiz questão absoluta, das garantias que a perfeita comprehensão do regimen exige.

Para que no Estado o exercicio dos direitos politicos não defrontasse as difficuldades de um processo que a experiencia aconselhára modificar, o Congresso Representativo, corrigindo os defeitos e preenchendo as lacunas da legislação anterior, decretou, em sua ultima reunião, a Lei n. 990 de 9 de Setembro de 1913 que estabeleceu a

REFORMA ELEITORAL

Essa lei unificou a nossa legislação eleitoral, revogando expressamente as Leis ns. 281 de 8 de Outubro de 1897; 301 de 9 de Setembro de 1898; 411 de 5 de Outubro de 1899 e 528 de 13 de Setembro de 1901.

Além de ligeiras alterações tendentes a uma mais segura garantia do direito de voto e a um melhor funccionamento do processo eleitoral, a Lei

n. 990 de 9 de Setembro de 1913 consagrou algumas disposições que modificaram sensivelmente a legislação até então vigente no Estado.

Dentre ellas sobresahem as seguintes :

I As eleições para Superintendentes, Conselheiros Municipaes e Juizes de Paz se realizarão no mesmo dia designado para as de Governador e Vice Governador do Estado.

II As mesas eleitoraes serão organizadas :

a) Nas sédes das Comarcas—por uma Junta composta do Juiz de Direito, como presidente e sòmente com o voto de desempate, dos tres Conselheiros Municipaes mais votados e dos dous menos votados e do 1° e 4° Juizes de Paz, e na falta delles, dos seus immediatos em votos.

b) Nos demais Municipios - por uma Junta composta do Superintendente Municipal, como presidente e sómente com o voto de desempate, dos tres Conselheiros Municipaes mais votados e dos dois menos votados e do 1° e do 4° Juizes de Paz e, na falta delles, dos seus immediatos em votos.

III Cada grupo de 50 eleitores póde constituir um fiscal para acompanhar os trabalhos dessa Junta.

IV Para a eleição de Deputados ao Congresso Representativo foi o Estado dividido em cinco districtos eleitoraes, elegendo-se em cada districto 5 deputados, exceptuado o 1° que dará 6.

a) O 1° districto, cuja séde é a Capital do Estado, compõe-se dos municipios de Florianopolis, São José, Palhoça, Garopaba, Biguassú, Tijucas, Nova Trento e Porto Bello.

b) O 2°, com séde na cidade da Laguna, comprehende os municipios da Laguna, Imaruhy, Tubarão, Orleans, Jaguaruna, Urussanga e Ararangua.

c) O 3°, com séde na cidade de Itajahy, comprehende os municipios de Itajahy, Camboriù, Brusque e Blumenau.

d) O 4°, com séde na cidade de Joinville, consta dos municipios de São Francisco, Paraty, Joinville, Campo Alegre e São Bento.

e) O 5°, com séde na cidade de Lages, abrange os municipios de Lages, São Joaquim, Curitybanos, Campos Novos e Canoinhas.

V No primeiro districto cada eleitor votará em cinco nomes; nos demais districtos em quatro.

VI No caso de vaga na representação do Estado far-se-á o seu preenchimento por eleição no districto correspondente, no dia designado pelo Governador do Estado.

O eleitor votará, então, em um nome se houver uma vaga e em dous ou tres se as vagas forem duas ou tres. Sendo quatro ou cinco as vagas, o eleitor votará respectivamente em tres ou quatro nomes.

VII A Junta Apuradora das eleições para Deputados ao Congresso Representativo será composta do Juiz de Direito da comarca séde do districto, como presidente e sómente com o voto de qualidade, e dos presidentes dos Conselhos dos municipios que constituirem o respectivo districto.

VIII A apuração geral das eleições municipaes será feita pela junta encarregada da eleição das mesas eleitoraes.

IX A cedula para Juizes de Paz em cada um dos respectivos districtos conterá tres nomes.

X Da apuração das eleições municipaes cabe recurso para o Congresso Representativo, interposto e decidido na forma abaixo:

a) As petições de recurso devidamente instruidas serão dirigidas directamente ao Congresso Representativo.

b) O praso para a apresentação do recurso ao Congresso será de 30 dias, contados do em que se tiver procedido á apuração, competindo ao Congresso decidil-o dentro de 15 dias, depois de satisfeitas as requisições que porventura haja feito.

c) O Congresso, conhecendo do recurso, declarará qual a apuração legal, communicando o resultado ao Governador do Estado.

d) Esse recurso compete aos candidatos ou aos seus fiscaes e aos membros do poder apurador em divergencia com qualquer das apurações realizadas, cada um por si ou simultaneamente.

Estas ultimas disposições acabaram com a injustificavel intervenção do Poder Executivo no caso de dualidade de apuração das eleições de Superintendentes, Conselheiros Municipaes ou Juizes de Paz.

Pela Lei n 528 de 13 de Setembro de 1901, ao Governador do Estado, por intermedio do qual entravam no Congresso os recursos contra aquella possivel dualidade, assim que tomasse conhecimento delles, competia providenciar no sentido de continuarem no exercicio das respectivas funcções o Conselho, Superintendente e Juizes de Paz do periodo legal transacto ou qualquer delles, conforme o recurso.

Essa providencia que o Executivo, por força de uma disposição legal, era obrigado a tomar, gerava a anomalia de poderem os Conselhos Municipaes, Superintendentes e Juizes de Paz exercerem suas funcções por mais de quatro annos, quando a Constituição do Estado os manda servir apenas por aquelle prazo.

Marcando a nova lei o primeiro domingo de Agosto para as eleições municipaes e fixando o prazo de 30 dias, após a apuração, para a apresentação do recurso a que ella pode dar causa ao Poder Legislativo que deverá decidil-o dentro de 15 dias, depois de satisfeitas as requisições que porventura haja feito, aquella anormalidade desapparece.

A Junta Apuradora das eleições para Deputados estaduaes terá d'ora em deante á sua presidencia o Juiz de Direito da Comarca, séde do districto. E' essa inquestionavelmente uma solida garantia

á realidade e exactidão do processo apurador, que, ao demais, é publico e pode ser fiscalizado pelos candidatos ou seus procuradores. Sendo o presidente da Junta representante de um poder independente e naturalmente extranho ás influencias politicas regionaes, é de esperar que, da sua acção, muito tenha a lucrar a verdade eleitoral.

Para as eleições municipaes, a nova lei creou tambem um processo de apuração capaz de preencher perfeitamente os seus nobres intuitos. As minorias trarão para elle o contingente da sua influencia que, se não fôr anarchica e dissolvente, terá salutares effeitos fiscalizadores.

MUNICIPIOS

Durante o meu governo foram creados dois municipios: o de Canoinhas e o de Orleans.

Attendendo ás justas solicitações dos interesses publicos locaes, o Congresso Representativo decretou as Leis n. 907 de 12 de Setembro de 1911 e 981 de 30 de Agosto de 1913.

O primeiro daquelles municipios, elevada á categoria de villa a povoação de Santa Cruz de Canoinhas, de accôrdo com as exigencias constitucionaes, e depois de eleitas as respectivas auctoridades, foi solemnemente installado no dia 6 de Dezembro daquelle anno, conforme designação previa do Poder Executivo.

Com as mesmas formalidades installou-se, no dia 20 de Outubro de 1913, o municipio de Orleans.

São actualmente 29 os municipios do Estado.

AUGMENTO DE VENCIMENTOS

Como era de justiça foram augmentados os vencimentos da magistratura e do funccionalismo publico, que, com solicitude e esforço, collabora efficazmente em bem do Estado e da communhão.

Si bem não sejam ainda capazes de produzir a selecção de funccionarios indispensavel á boa marcha e regularidade do serviço publico, os vencimentos fixados na ultima lei orçamentaria são os mais elevados que, sem compromisso dos serviços ordinarios, pode admittir a estreiteza do nosso orçamento.

PESSOAL INACTIVO

Essa rubrica orçamentaria tem soffrido sensiveis oscillações.

Quando em 1903 tive a honra de assumir, pela primeira vez, a administração do Estado, era de 60 contos a verba consignada para pagamento do pessoal inactivo, comprehendendo vencimentos de jubilados, aposentados, reformados, inclusive pensões. Ao deixar o governo aquella verba tinha descido a 39 contos. Nenhuma aposentadoria então concedi. Sou dos que entendem que só a invalidez no serviço publico pode justificar aquelle amparo da lei.

De 1907 para cá aquella rubrica teve vertiginosa ascensão, quasi triplicando em quatro annos, pois se elevava a 112 contos, quando novamente me coube a suprema direcção do Estado.

Essa somma, considerando-se ainda que não comprehende os vencimentos dos magistrados em

disponibilidade, era deveras avultada para a nossa minguada receita.

Foi, porisso preoccupação minha desonerar, quanto possivel, o nosso orçamento do peso consideravel daquella rubrica.

Assim é que durante toda a minha administração apenas aposentei um professor da Escola Normal.

E' bastante elucidativo o quadro abaixo que retrata as diversas consignações orçamentarias para o pessoal inactivo durante as ultimas administrações :

1901	60:000$000
1902	60:000$000
1903	60.000$000
1904	50:000$000
1905	43:000$000
1906	39:000$000
1907	39:000$000
1908	44:000$000
1909	52:500$000
1910	68:000$000
1911	122:000$000
1912	100:000$000
1913	95:000$000
1914	92:597$000

Estão actualmente em disponibilidade os Juizes de Direito Drs. Anfrisio Fialho, Antonio Candido Salles e Alfredo Moreira Gomes. A disponibilidade deste ultimo teve logar no meu governo.

O Desembargador Antonio Wanderley Navarro Pereira Lins, que, por occasião da reorganização da magistratura a que fôra auctorizado o governo do meu antecessor, havia sido posto em disponibilidade, foi por mim designado para preencher uma vaga existente no Superior Tribunal de Justiça, onde hoje dignamente occupa o honroso cargo de Presidente.

ORDEM E SEGURANÇA PUBLICAS

Precedido da fama de curandeiro, o que força certo prestigio e influencia entre os nossos sertanejos, dada a crassa credulidade do habitante do interior do nosso immenso paiz, appareceu no municipio de Campos Novos um individuo que se baptisava pelo nome de José Maria.

Esse nome evocava a lembrança do velho João Maria, o *monge* que andou peregrinando o seu desequilibrio e espalhando a sua fé doentia e os seus remedios por aquellas longinquas paragens catharinenses.

Aproveitando-se da ascendencia que a palavra exerce sobre o animo desprevenido e naturalmente credulo dos nossos sertanejos, que facilmente se deixam dominar e arrebatar pelas mais absurdas e inverosimeis superstições, José Maria se intitulou calculadamente *monge*.

Conquistando desde logo a confiança da gente dos arredores, que se sentia bem ao contacto do mysticismo doentio das lendas que o acompanhavam, o novo *monge* conseguiu alliciar um grande bando de patricios nossos no logar Taquarussú, com

os quaes pretendia, conforme annuncio prévio, ir á séde do municipio estabelecer o seu quartel general e dar expansão ao perigoso fanatismo já então imperante.

O Superintendente Municipal de Curitybanos, assim que soube da existencia daquelle ajuntamento de fanaticos, que nem por se dizerem adeptos de uma nova religião de paz, se tinham descurado de bem se armar, denunciou o facto ao Coronel Eugenio Muller, que então se achava á frente da administração do Estado, solicitando providencias no sentido de serem dispersados os desgraçados sertanejos que, na sua lastimavel ignorancia, se estavam deixando influenciar e dirigir por um individuo perigoso, ameaçando assim a ordem publica, pois se os sabia criminosamente armados.

Isso se passava em fins de Setembro de 1912.

Por ordem do illustre Vice-Governador do Estado, seguiu immediatamente para o theatro dos acontecimentos o Sr. Desembargador Chefe de Policia, Dr. Salvio de Sá Gonzaga, acompanhado de um forte contingente do Regimento de Segurança.

Pela Estrada de Ferro São Paulo Rio Grande, o Governo Federal, attendendo ás solicitações do Governo do Estado, fazia seguir, ao mesmo tempo, uma força do exercito sob o commando do Coronel Pedreira Franco.

Com a approximação dessas forças, debandou grande parte da gente de José Maria, que, com 40 dos seus mais decididos e ardorosos companheiros, fugira em direcção dos campos de Palmas, indo atrevidamente sacrificar nos inhospitos e alcantila-

dos sertões do Irany o bravo commandante da força estadual paranaense Coronel João Gualberto Gomes de Sá

Este facto repercutiu dolorosamente na consciencia nacional. Elle exprimia o sacrificio da lei e da ordem pela criminosa audacia de uns bandoleiros que o fanatismo ainda mais perigosamente pervertia, eliminando-lhes, por completo, o senso moral, pela deleteria influencia de um individuo psychicamente desaperfeiçoado, senão de todo degenerado.

O Governo da Republica e os dos dois Estados interessados no restabelecimento da ordem viram-se então na dura contingencia de lançar mão de medidas mais energicas e decisivas, para impedir que o movimento já então inequivocamente sedicioso e subversivo, tomasse maiores e mais perigosas proporções.

De Curityba e desta Capital marcharam, em demanda dos sertões agitados e perturbados em sua normalidade, duas columnas de forças federaes e estaduaes, a primeira commandada pelo Coronel Basilio Pyrrho e a segunda que se compunha do 54 Batalhão de Caçadores e do Regimento de Segurança, respectivamente pelos Tenentes Coroneis Alleluia Pires e Gustavo Schmidt.

Ao mesmo tempo o Desembargador Chefe de Policia, com o auxilio das auctoridades e do povo de Campos Novos, reunia elementos para enfrentar o bando que se annunciava muito augmentado e disposto a regressar áquella zona.

Tendo o coronel Pyrrho verificado a dispersão completa desse bando de fanaticos, após a morte, no encontro de Irany, do *monge* José Maria, a segunda columna só foi até á cidade de Lages.

O Desembargador Chefe de Policia, constatando o restabelecimento da ordem na zona em que se achava e onde nada mais se receiava, regressou á esta Capital.

Um anno se passara. Nada fazia presentir o resurgimento do fanatismo bronco e criminoso que fôra explodir em Irany. A ordem nos sertões catharinenses, onde elle irrompera, mantinha-se inalteravel. Os laboriosos e simples habitantes da zona que tivera por theatro o movimento de que resultára a morte de José Maria, estavam entregues ás suas rudes occupações agricolas.

Verdade é que a semente do mal alli ficara. O fanatismo tem raizes que só a instrucção póde extirpar. A alma ingenuamente supersticiosa do nosso sertanejo ainda se conserva num estado de grosseira imperfeição psychica.

Difficuldades de toda a sorte, sobretudo de ordem material, impedem que a luz da instrucção se extenda e irradie, com a desejavel e necessaria rapidez, ás longinquas paragens do interior brazileiro.

Mesmo nos mais adeantados Estados da União, naquelles que, com razão, são apontados como modelares em materia de ensino e que de longos annos, numa campanha cerrada e constante, vêm diffundindo a instrucção popular,ella está muito longe de corresponder ás necessidades sociaes, evitando

assim todos os males que o analphabetismo gera e fecunda. O atrazo das populações do interior é notorio.

O notavel Sr. Rodrigues Alves, em tratando do assumpto no Estado de São Paulo, de que é illustre Presidente, ponderava em mensagem de 14 de Julho de 1912:

> "A nossa instrucção elementar tem prosperado nas cidades e villas, mas está longe de corresponder ao desenvolvimento do Estado nas zonas do interior. Ahi o nosso atrazo é consideravel e vexatorio."

Se assim é naquella adeantada unidade da Federação, habituada de longa data á vanguarda da civilização nacional, que dizer do ensino publico no interior catharinense, para o qual difficilmente até se encontram professores?

A estreiteza do nosso orçamento, reconhecidamente insufficiente para attender ás crescentes exigencias do bem publico, gera, por seu turno, obstaculos impertinentes e penosos á solução do problema da instrucção popular.

Dahi a causa efficiente e provocadora do renascimento inesperado do fanatismo no nosso desconhecido sertão.

O analphabetismo tem dessas terriveis surprezas.

Quando menos se esperava, quando eram completas e absolutas a ordem e a tranquillidade no Estado, todo entregue á solução de problemas que visceralmente interessam ao seu progresso material e aperfeiçoamento moral, resurge em Taquarussú

aquella fé cega, irreflectida e inconsciente que, superior aos impulsos e conselhos da razão e do bom senso, numa perigosa psychose, desequilibra fundamentalmente as relações do individuo para com a sociedade em que vive, offerecendo constante ameaça á ordem publica.

José Maria deixára na consciencia perturbada e morbida dos seus adeptos, á força de reiteradas declarações, que exerciam no animo admiravelmente preparado do nosso simplorio sertanejo, a influencia decisiva de uma poderosa suggestão, a convicção de que elle e todos os que tombassem em Irany, resuscitariam em Taquarussú.

Assim é que, nos primeiros dias de Dezembro do anno passado, as auctoridades dos municipios de Curitybanos e Campos Novos trouxeram ao conhecimento do Governo do Estado a noticia de que ás margens do rio Taquarussú, affluente do Marombas, se estava formando um novo ajuntamento de fanaticos para aguardar a annunciada volta de José Maria, o *monge* morto em Irany.

As communicações daquellas auctoridades que já haviam constatado a realidade do ajuntamento, adeantavam que os 150 homens que alli estavam dispunham de armas de diversas qualidades, entre as quaes carabinas winchesters, revolvers, facões, etc.

No dia 5 de Dezembro, ao regressar da cidade de Itajahy, onde fôra inaugurar o Grupo Escolar "Victor Meirelles", tive aviso de que o numero de fanaticos estava augmentando e que, á sua frente, como mais tarde tudo se confirmou, se achavam Euzebio Ferreira e Chico Ventura.

No dia 6, pela manhã, partia de Curitybanos o cidadão Sergilio Paes de Farias com a incumbencia de aconselhar a dispersão e o desarmamento aos desgraçados sertanejos, alliciados pelo fanatismo e pela audacia criminosa de alguns individuos perversos e máos.

O regresso daquelle cidadão,na noite immediata, trouxe ao Governo a noticia da improficuidade da missão de que fôra encarregado, em que pezasse ser Sergilio Paes de Farias irmão de um dos chefes do movimento, o de nome Francisco Paes de Farias, conhecido por Chico Ventura.

Não obstante o insuccesso dessa primeira tentativa para a dispersão pacifica dos fanaticos e que fôra confiada a um cidadão que, pelos seus estreitos vinculos de sangue com um dos chefes do ajuntamento, estava perfeitamente apparelhado para leval-a a bom exito, o Governo insiste por que vão ainda a Taquarussú outras pessoas de conceito levar aos miseros sertanejos a palavra amiga de um bom conselho.

Assim é que no dia 8 seguia em demanda do reducto, já hoje tão popularizado por lamentaveis occurrencias, o estimavel Frei Rogerio Neuhauss, o qual há muitos annos exerce naquella zona o seu alto sacerdocio.

Este digno franciscano se tem imposto a uma consideravel estima e justa confiança das populações sertanejas, pela mansidão do seu caracter e pela rectidão da sua conducta.

Era, porisso, pessoa reconhecidamente apta para trazer os fanaticos de Taquarussú aos dominios da razão, apontando-lhes o caminho da ordem e da lei.

Nada conseguiu, entretanto, o bondoso sacerdote. Com escarneo e desprezo foram recebidos os seus conselhos. As suas palavras ungidas de bondade cahiam em terreno ampla e perigosamente trabalhado pelo mais anarchizante e estupido fanatismo.

Indignamente insultado, ameaçado mesmo na sua vida, o modesto franciscano foi obrigado a abandonar o acampamento de Taquarussú, trazendo a alma confrangida pelo lamentavel insuccesso da sua missão de paz.

Frei Rogerio, em cartas e entrevistas publicadas na imprensa desta Capital, narrou singelamente, com uma sinceridade que a todos convence, o que alli viu e o que ouviu dos infelizes que, armados, recebiam e cumpriam ordens que acreditavam viudas de José Maria, por intermedio de creanças e *videntes*.

Logo que tive conhecimento exacto das occurrencias que se preparavam ás margens do affluente do Marombas, julguei de meu dever, para prevenir consequencias possivelmente desagradaveis e evitar a repetição de factos dolorosos, dar sciencia de tudo ás auctoridades do vizinho Estado do Paraná.

Nesse sentido foram transmittidos os seguintes telegrammas :

Florianopolis, 7—12—1913

Presidente Estado Paraná

Curityba.

Acabo receber seguintes informações do Superintendente Municipal de Curitybanos: Pessoa que mandei logar denominado Taquarussú verificar ajuntamento alli diziam existir, assegura estarem reunidos cerca 15o homens, 5o mulheres, maior parte armados winchesters, com divisa branca no chapéo. Dizem-se guiados pelo *monge* que morreu em Irany e que pensam ter reapparecido. Nesse sentido Dezembargador Chefe Policia vae telegraphar ao seu collega desse Estado.

Cordiaes saudações.

(Assignado) *Vidal Ramos.*

Florianopolis, 7—12-1913

General Alberto Abreu

Curityba.

Acabo receber seguintes informações do Superintendente Municipal de Curitybanos: Pessoa que mandei logar denominado Taquarussú verificar ajuntamento alli diziam existir, assegura estarem reunidos cerca 15o homens, 5o mulheres, maior parte armados, com divisa branca no chapéo. Dizem-se guiados pelo *monge* José Maria que morreu em Irany e que pensam ter reapparecido.

Dezembargador Chefe de Policia segue para aquella zona afim fazer dispersar ajuntamento fanaticos.

Cordiaes saudações.

(Assignado) *Vidal Ramos.*

O Dezembargador Chefe de Policia dirigiu ao seu collega paranaense o seguinte despacho:

"Florianopolis, 7—12—1913

Dr. Chefe de Policia

Curityba.

Tenho noticia exacta novo ajuntamento fanaticos Taquarussú, numero superior 150 homens muitos armados winchesters. Dizem obedecer ordens José Maria, morto Irany. Seguindo hoje fim dispersal-os e podendo acontecer transportarem-se zona sob vossa jurisdicção, julgo dever dar-vos sciencia para as providencias que julgardes necessarias.

Saudações.

(Assignado) *Salvio Gonzaga*, Chefe de Policia.

Ao mesmo tempo em que o Governo recebia a noticia do insuccesso das tentativas para evitar que a ignorancia explorada pelo banditismo produzisse derramamento de sangue, perturbando consideravelmente a ordem nos sertões catharinenses, para Curitybanos fazia seguir immediatamente o Dezembargador Chefe de Policia, acompanhado de um contingente de 60 praças do Regimento de Segurança.

Essa auctoridade partia desta Capital no dia 9 de Dezembro, levando instrucções positivas e severas para, antes do emprego da força e da violencia, lançar mão de todos os meios possiveis para conseguir suasoriamente a dispersão e o desarmamento dos fanaticos de Taquarussú.

Foi sempre proposito do Governo evitar derramamento de sangue. A isso o inspiravam não só deveres rudimentares de humanidade, senão tambem o interesse da ordem publica futura, que, na sêde de vindictas, encontraria inevitaveis elementos de perturbação e anarchia.

Verificando que aquelle ajuntamento originado do fanatismo, mas visivelmente explorado por alguns requintados bandidos, á frente dos quaes se collocára Benevenuto Alves de Lima, vulgo Venuto Bahiano, podia trazer serias consequencias, e attendendo ás distancias e ás difficuldades de communicação desta Capital com a zona ameaçada, que retardavam e demoravam prejudicialmente a acção do Governo do Estado, resolvi dirigir-me ao da Republica, solicitando o auxilio da força federal que encontrava facilidade de transporte pela Estrada de Ferro São Paulo Rio Grande.

Ao illustre Sr. Ministro do Interior foram endereçados os telegrammas que em seguida transcrevo:

Florianopolis, 11 de Dezembro de 1913

Exmo. Ministro Interior

Rio.

Auctoridades das Comarcas de Campos Novos e de Curitybanos communicam que

um novo ajuntamento de sertanejos fanaticos se está formando ás margens do rio Taquarussú, affluente do Marombas, dispondo já de numero superior a 2oo homens armados. Por ordem minha as referidas auctoridades verificaram o facto por pessoas de confiança que confirmam as primeiras noticias. Receiando que o facto tome proporções e que se reproduzam as lamentaveis scenas do Irany, fiz seguir incontinenti para aquella zona o Dezembargador Chefe de Policia, acompanhado de uma força do Regimento de Segurança, afim de providenciar como as circumstancias exigirem. Temendo, porém, que essas providencias sejam inefficazes sem que sejam tomadas outras que evitem que o bando de fanaticos, como da outra vez, tome o caminho de Palmas ou se interne pelos sertões de Canoinhas e Timbó, venho solicitar do Governo da União, por intermedio de V. Exa., o auxilio da força federal. Peço permissão para lembrar que seria de toda conveniencia fazer seguir pela Estrada de Ferro São Paulo Rio Grande dous contingentes, devendo desembarcar um na estação do Caçador, tomando a direcção de Curitybanos e o outro na Estação do Herval ou do Capinzal, afim de tomar a estrada que conduz a Campos Novos e dahi a direcção que as circumstancias de momento indicarem. De Curitybanos seguiram para o acampamento dos fanaticos pessoas conhecedoras da população

da zona, afim de ver si conseguem por meios suasorios dissolvel-os. Si o resultado fôr satisfactorio participarei immediatamente a V. Exa. Cordiaes saudações.

(Assignado) *Vidal Ramos*, Governador.

Florianopolis, 12 de Dezembro de 1913

Exmo. Sr. Ministro Interior

Rio.

Em additamento ao meu telegramma de hontem tenho a honra de informar a V. Exa. que o Vigario de Curitybanos que foi a Taquarussù com o fim de aconselhar a dispersão dos sertanejos fanaticos, regressou, não tendo sido attendido, sendo ao contrario mal recebido e ameaçado de morte. Dá, entretanto, informações seguras sobre o numero de fanaticos capazes de combater que não excede actualmente de 80, os quaes estão preparados para resistencia. Em virtude dessas informações parece-me que seriam sufficientes dois contingentes de cincoenta praças cada um, vindos um pela estação do Caçador e outro pela estação do Herval para operarem de accordo com a força estadual que seguiu em direcção a Curitybanos e que alli chegará dentro de tres dias. Tomo a liberdade de lembrar estas providencias porquanto, como V. Exa. sabe, é muito mais facil e rapida a remessa de forças pela Estrada São Paulo-Rio

Grande do que desta Capital attentas as dis tancias. Attenciosas saudações.

(Assignado) *Vidal Ramos*, Governador.

O Governo da Republica, por intermedio do illustre General Alberto de Abreu, Inspector da 11ª Região Militar, attendeu promptamente ao meu pedido, fazendo seguir para a zona ameaçada alguns contingentes de força federal.

Em resposta ao telegramma em que o General Inspector me communicava ter sido satisfeito o meu pedido, tive occasião de enviar a s. exa. o seguinte :

Florianopolis, 12 de Dezembro de 1913.

Exmo. General Alberto Abreu

Curityba.

Recebi o telegramma em que V. Exa. me communica ter promptas para seguirem para o Caçador e Herval duas companhias de guerra. Informo a V Exa. que o Vigario de Curitybanos que foi a Taquarussú tentar a dispersão dos sertanejos fanaticos nada conseguiu, tendo, entretanto, verificado que o numero de homens capazes de resistencia é actualmente de oitenta mais ou menos. Em telegramma ao Sr. Ministro do Interior disse hontem que pareciam sufficientes dois contingentes de cincoenta praças cada um. Reflectindo, porém, que qualquer movimento dos fanaticos do logar em que se acham pode

obrigar um desses contingentes a travar lucta isoladamente, julgo mais conveniente seguirem as duas companhias completas como V. Exa. resolveu. O Chefe de Policia deve chegar á villa de Curitybanos provavelmente dia quinze. Peço licença para lembrar que seria acertada a marcha das duas companhias para seus destinos, tomando alli posição conveniente pois é de receiar que os fanaticos procurem como da outra vez rumo do valle do Uruguay em busca de posição vantajosa. Cordiaes saudações.

(Assignado) *Vidal Ramos*, Governador.

De Curitybanos chegavam constantemente noticias do augmento do numero de fanaticos, em cujo seio já então se sabia occuparem postos de commando alguns individuos que a policia insistentemente procurava em virtude de mandados de prisão.

Eu persistia, entretanto, na esperança de, por meios brandos e suasorios, conseguir a necessaria e urgente dispersão e o desarmamento daquelles sertanejos, fazendo em seguida incidir sobre os criminosos a acção energica da policia.

Reiterando as ordens que verbalmente havia dado ao Dezembargador Chefe de Policia enderecei-lhe, mal havia elle chegado ao seu destino, o seguinte despacho telegraphico:

Florianopolis, 17 de Dezembro de 1913.

Chefe de Policia

Curitybanos.

Sentimentos humanidade para com infelizes sertanejos, mulheres e creanças que talvez mais por ignorancia do que por outra causa constituem no momento ameaça para tranquillidade dessa zona, aconselham, antes de empregar a força, procurar todos os meios possiveis para dispersal-os e desarmal-os sem derramamento de sangue. Convem egualmente verificar si entre elles existem criminosos ou bandidos para sobre elles recahir pelos meios adequados, a acção da policia. Confio, como sempre, no vosso esclarecido espirito e alto tino.

(Assignado) *Vidal Ramos*.

Constatada inequivocamente a inefficacia dos conselhos e dos meios brandos para a dispersão e desarmamento, resolvido foi que as forças vindas de Curityba e desembarcadas em Herval e Caçador e a que daqui seguira com o Dezembargador Chefe de Policia, marchassem para Taquarussú.

Para isso, e de accordo com esta auctoridade, foram dadas ordens e instrucções pelo Capitão do exercito Esperidião de Almeida, que, na sua qualidade de official mais graduado e antigo, era o commandante geral das forças em marcha.

O telegramma que abaixo transcrevo evidencia mais uma vez o esforço tenaz do Governo do

Estado para evitar que o sangue irmão manchasse o solo inculto dos nossos longinquos sertões:

Curitybanos, 2 de Janeiro de 1914

Coronel Governador

Florianopolis.

Na fazenda "Liberata" recebi no dia 28 a seguinte carta do Capitão Esperidião, a qual transcrevo: "Fazenda Venancio 28.—Hontem acampei neste logar, menos uma legua do reducto dos fanaticos. Aqui farei a base de operações, avançando somente com o pessoal de combate.

Amanhã ás 8 horas marcharei em direcção dos fanaticos. Não posso determinar a posição das vossas forças e conhecendo pouco o terreno de que tenho informações insufficientes tão pouco posso determinar as que deverão tomar no combate.

Não posso atravessar Taquarussú, porque não disponho de força sufficiente. Pretendo occupar um campestre que fica do lado de cá do Taquarussú a cerca de 3oo metros do acampamento dos fanaticos e que dizem dominal-o. Dahi farei fogo.

Vós mesmos podereis escolher as vossas posições, porém tendo o maximo cuidado que os vossos fogos não venham bater as minhas forças. Quem primeiro chegar romperá o fogo. Daqui se ouve qualquer tiro no acampamento dos fanaticos. Dizem que o numero des-

tes é de perto de 300 e estão dispostos a combater. Hoje mandarei fazer um reconhecimento. Abaixo traço um croquis approximado segundo as informações que possuo. Se a direcção dos vossos tiros fôr pararella ao rio Taquarussú, ficamos perfeitamente desenfiados. E' conveniente mesmo que os fogos façam angulo com o rio, principalmente os das metralhadoras. Si, porém, ouvirdes toques de cornetas combinaremos a direcção dos fogos por meio delles.

Quanto mais proxima do rio fôr a vossa posição tanto melhor será. Ainda uma vez romperá o fogo quem primeiro chegar. Transmitta as instrucções aos Capitães Adalberto e Euclydes. E' conveniente evitar o entrevero que elles pretendem procurar. (Assignado) *Capitão Esperidião.*

Esta carta foi apresentada ao Capitão Adalberto e outros officiaes e foi respondida dizendo que, na impossibilidade da juncção das nossas forças partiriamos ás 7 horas da manhã, afim de nos approximarmos do reducto. Accrescentei mais que, tendo em vista principios de humanidade e recommendações do Governo, só atacariamos si fossemos aggredidos ou si não fossem attendidas as determinações que fariamos por intermedio dos fanaticos presos para entrega das armas e dispersão.

(Assignado) *Salvio Gonzaga.*

As forças defrontaram o reducto no dia previamente combinado.

A minuciosa parte do Capitão Adalberto de Menezes narra com precisão e clareza os factos que então se passaram e que obrigaram as forças a entrar em combate com os fanaticos, que lhes offereceram tenaz resistencia.

Parte de combate do Capitão Adalberto de Menezes

Ao Exmo. Sr. General de Brigada Alberto Ferreira de Abreu, digno commandante da 2ª brigada estrategica.

Relatorio da marcha para Taquarussú e combate realizado neste local.

Cumpro o dever de pôr, detalhadamente, ao conhecimento de V. Exa. a marcha feita pela força sob meu commando para o local denominado Taquarussú e o combate que teve de sustentar a mesma força contra o avultado numero de fanaticos, que occupam esta zona. De conformidade com os telegrammas que transmitti, lutei com innumeras difficuldades para organizar o comboio que devia acompanhar a força, devido ao retrahimento dos tropeiros e proprietarios de animaes, que suscitavam duvidas sobre o pagamento do aluguel e indemnizações dos animaes perdidos ou mortos. Sanada esta di-

fficuldade com a auctorização do Sr. Chefe de Policia de Santa Catharina, ao negociante Guilherme Gaertner, consegui organizar a tropa, embora constituida em grande parte de animaes não affeitos ás marchas que tinhamos a fazer.

Tudo determinei para a marcha na manhã do dia 24, em cuja madrugada se reuniram á companhia o abnegado 1· Tenente Dr. J. de Araujo Campos, um cabo de saude e 6 inferiores do 6· regimento de infantaria. A tropa de muares era de tal especie que sómente a 1 1/2 horas da tarde poude mover-se a força, visto alguns animaes corcovearem e dispararem com a carga que lhes era posta. A custo moveu-se a força, e após meia hora de marcha se nos deparou a ingratidão dos caminhos.

Nossos soldados, equipados em completa ordem de marcha, com farnel de comida etc., perderam de momento, quasi extenuados pelas subidas e descidas, a alacridade que lhes é peculiar, e offegantes iam vencendo as tortuosidades dos caprichosos caminhos, sem que murmurassem uma queixa. Assim se marchou 2 1/2 leguas, chegando a vanguarda da força ás 6 1/2 da tarde ao local denominado "Toldo", á margem esquerda do Rio Verde, onde acampamos.

Só por occasião da revista ás 9 horas da noite, foi que chegaram os ultimos retardatarios desta primeira etapa, prenuncio das

fadigas e trabalhos que tinhamos a supportar. As praças em atrazo eram em sua maioria do 3° pelotão do commando do 2° Tenente Nelson, que fazia o serviço de rectaguarda, a cuja frente marchava o comboio.

A columna obrigada a parar a cada momento para aguardar que um ou outro animal desgarrado, viesse para o *trilho* ou para carregal-o novamente, por ter cuspido a carga nos corcovos, devido a qualquer obstaculo no transito, tinha a sua cauda retardada e quando os animaes enfileirados venciam celeres a distancia, a rectaguarda se afastava para alcançal-a, vindo dahi o seu atrazo. A impressão desta marcha foi-me desoladora por se ter extraviado um cargueiro com munição que hoje se acha em meu poder e tambem pela convicção que nutria de não poderem nossos soldados, completamente equipados, supportar longas marchas, sob pena de ficarem completamente extropiados.

A minha impressão crescia ao pensar na anciedade da força do Capitão Esperidião para entrar em acção contra os fanaticos, conforme se deprehendia dos seus frisantes telegrammas.

A 25, com poucas variantes de terreno, tendo-se levantado acampamento ás 8 horas da manhã, acampou-se, após um grande alto, no Butiá Verde, ás 5 horas da tarde, na fazenda do sr. Zacharias de Paula.

Neste dia, embora se reproduzissem os mesmos incidentes na marcha, conseguimos vencer 4 1/2 leguas.

Pouco depois de ter acampado tive conhecimento de se achar a 2 kilometros de distancia o sr. Dr. Chefe de Policia do Estado de Santa Catharina, e para alli logo me dirigi, afim de combinarmos a acção que tinhamos de emprehender.

Resolvi deixar as mochilas das praças na casa do fazendeiro Zacharias de Paula, para facilitar a marcha.

A 26 fiz juncção com a força do dr. Chefe de Policia, que se compunha de 60 praças, 1 Capitão e 1 Alferes, estando aggregada a ella cerca de 60 civis, cujo armamento consistia em clavinas, revolvers e pistolas.

A nossa força foi recebida com continencia de armas apresentadas e vivas ao exercito e a V. Exa. Posta a minha força em linha, correspondi às continencias e retribuidos os vivas, conjunctamente proseguimos uma marcha cautelosa, desviando aqui e alli de um e de outro caminho onde poderia encontrar-se emboscadas inimigas.

Desde esse dia passou a policia a fazer o serviço de vanguarda. Após esta seguia-se-lhe o seu comboio, composto de 12 cargueiros.

Quando o emmaranhado do matto, os despenhadeiros, fossos etc., não permittiam o serviço de flanqueadores estes tomavam a

vanguarda e a columna a um de fundo tomava uma profundidade de mais de mil metros.

Acampámos neste dia no Faxinal, onde permanecemos todo dia 27. Ahi recebeu-se correspondencia do Capitão Esperidião, ordenando a marcha sobre Taquarussû no dia 29, devendo iniciar o ataque o que primeiro chegasse. Na manhã de 28, foi dado exercicio em ordem extensa, pelo 2 tenente Nelson e o de esgrima pelo 2 dito Assis, com assistencia da força policial, formada em linha e do Sr. Chefe de Policia e civis.

A's 9 horas marchamos para Liberata, onde bivacamos ás duas horas da tarde. Ahi, varios civis sob differentes pretextos, desligaram-se do Chefe de Policia, que, dia a dia, ia passando pela decepção de ver diminuido o numero de voluntarios. A fileira dos civis ia-se rareando, com desculpas e sem ellas.

O Dr. Chefe de Policia, homem de grande envergadura moral e de energia mascula, mal podia dominar sua colera; assim redobrava de attenções para comsigo e os officiaes, pois era o primeiro a confessar a inferioridade militar dos seus bisonhos soldados para enfrentar um perigo que só uma força disciplinada poderia vencer.

Alguns abnegados ficaram firmes e impavidos ao seu lado; alguns batendo-se como verdadeiros soldados, e outros em expedi-

ções em que arriscavam a vida, a par de insanos trabalhos.

Na manhã de 29, contava a digna auctoridade catharinense com 15 civis para marchar sobre Taquarussú, sem incluir neste numero quatro denodados e bravos que, enveredando pelo matto cerrado, foram, no dia antecedente, levar uma missão ao Capitão Esperidião, communicando-lhe que em vista do accôrdo previo, estariamos a 29 em Taquarussú. No meio destes estava um destemido gaucho de nome Salvador Machado, sobrinho do Senador Pinheiro Machado, que, de volta, não poude conter sua indignação contra os officiaes e praças do Capitão Esperidião, visto ter sido até ameaçado de morte, tendo sido aprehendidas suas armas e as de seus companheiros.

Inexplicavel facto, tratando-se de emissarios.

Apezar da solidariedade de classe, nenhuma palavra pude articular em defeza desses companheiros que levavam a sua desconfiança a tão grande exagero.

A's 7 horas levantámos o bivaque após uma noite de vigilia, tendo disposto quasi a metade do pessoal no serviço de segurança.

A secção de metralhadoras, sob o commando do infatigavel 2º Tenente Peixoto que em todos os acampamentos procurava posição apropriada e construia banquetas para as duas peças, que, além da guarni-

ção, eram reforçadas por pessoal de minha infantaria, nesta noite, esteve sempre alerta, aguardando um ataque.

A posição que se occupava em Liberata era de valor tactico e estrategico digno de menção. Tinhamos duas retiradas garantidas.

Occupavamos o alto de uma collina de forma quadrangular, dominando todas as entradas de caminhos e tinhamos todas as faces guarnecidas pelas praças que dominaram sob as armas, sem contar os grandes e pequenos postos, piquetes avançados de civis a cavallo e as duas metralhadoras dominando o principal caminho de Taquarussú em 2 irreprehensiveis banquetas, construidas de fórma que a 10 metros de distancia não se podia distinguir as possantes armas.

Apezar da extrema vigilancia, o acampamento não deixou á noite de ter um alarme.

Dous tiros foram disparados certamente por um destes fanaticos que em grande parte acompanharam nossa expedição.

Sem outro incidente a não ser a prisão do filho de Chico Ventura, um dos chefes dos fanaticos, levantamos acampamento ás 7 horas da manhã do dia 29.

O prisioneiro, que, a principio, nada queria confessar, foi pouco a pouco, interrogado habilmente, dizendo a verdade.

Aproveitamol-o para nos servir de guia,

evitando as trincheiras e "guardas" que, segundo elle declarava, havia pelo caminho.

Todas as conjecturas sobre os caminhos que trilhamos escapam á realidade.

Fizemos innumeros desvios e ainda assim encontrámos trincheiras abandonadas, as quaes eram construidas de pinheiros, com "trilhos" para retirada.

A força de policia sob o commando do Capitão Euclydes de Castro fazia o serviço de flanqueadores. A direita sob a direcção do proprio Capitão e a esquerda pelo Alferes Solon.

Após tres horas e 40 minutos de lenta marcha, alcançámos a casa do chefe Chico Ventura, abandonada, porém, tendo ainda acceso fogo de lenha.

Estavamos portanto em pleno Taquarussú.

Contavamos encontrar ao menos um insignificante povoado, porém Taquarussù, não é absolutamente o que se nos afigura por muito se repetir o nome.

A 1 1/2 horas da tarde os flanqueadores do Capitão Euclydes, tendo o filho de Chico Ventura á frente, encontraram-se com a primeira trincheira guarnecida de homens armados e algumas mulheres.

Apenas alguns soldados, por entre o mattagal, tinham divulgado o entrincheiramento, quando uma descarga de winchester se fez ouvir, abatendo immediatamente um solda-

do, estabelecendo a confusão na bisonha força que deixou escapar o prisioneiro Guilherme, que lhe servia de guia.

Ao ouvir-se o tiroteio, os officiaes com uma calma inexcedivel continham os soldados anciosos para entrarem em acção.

A ideia da força do 5° regimento que devia tomar parte neste feito militar preoccupava todos os espiritos; assim é que, sem termos soffrido até então a minima hostilidade, soaram vozes—"E' o 5."

Procurando a tudo attender, mandei dar o signal de continencia do 5° regimento e a força que se batia, certamente sem attender ao toque deu signal de 6° regimento, estabelecendo a duvida.

Apezar do tiroteio avançou a força de meu commando e momentos depois estalou na nossa vanguarda pelo flanco direito, rapida fuzilaria, justamente na occasião em que as praças de policia recuavam pelo caminho entreverando-se com o nosso pessoal.

Ahi estabeleceu-se a confusão de momento, e teria hoje a lamentar muitas victimas se a força não tivesse avançado, sendo as victimas deste ataque de flanco os cargueiros da policia que no nosso movimento para a frente tinham se internado um pouco pelo matto justamente no ponto que era occupado pela nossa vanguarda constituida pelo pelotão do commando do 2° Tenente Assis.

E' facil imaginar-se este momento critico.

As praças de policia armadas a "Mauser" e "Comblain" chegaram a fazer uso das armas, no que foram imitadas por algumas das nossas praças.

Nesta minha narrativa simples e despretenciósa, não pretendo absolutamente occultar o minimo resquicio de verdade em proveito da força sob o meu commando ou em detrimento dos serviços prestados por outrem.

Doceis ás vozes energicas dos officiaes, os nossos soldados que, englobados com praças de policia, tinham recuado sobre a catinga do flanco esquerdo, entraram em linha sobre a margem do estreito caminho do flanco direito, emquanto o Dr. Chefe de Policia energico e vibrante fazia suas praças procurarem posições no centro e á rectaguarda.

Ao toque de cessar fogo tudo entrou em ordem, ouvindo-se incessantemente o estrepito das winchesters dos fanaticos, embora sem intensidade.

O Dr. Chefe de Policia conservou-se impavido na vanguarda até fazer retroceder todos os seus soldados e com grande calma soube que grande parte de seu comboio estava perdido no matto com os animaes mortos.

O Capitão de policia Euclydes de Castro,

embora dotado de bravura não conseguiu ser obedecido pela sua força, falha completamente de instrucção militar, pois como tinha declarado era na maior parte composta de soldados que sempre estiveram em destacamentos sem o minimo exercicio militar.

O Dr. Araujo de Campos deixando levar-se pelo ardor da juventude, enthusiasmado pela, acção demonstrou um valor fóra dos limites dos que exercem a sua nobre profissão, pois collocou em linha, com espirito peculiar aos militares arregimentados, as praças de policia que não sabiam a posição a tomar.

Determinados os postos avançou resoluto o 2º Tenente Peixoto com uma metralhadora e collocou-a um pouco á esquerda, no local em que o caminho se alargava para continuar depois numa descida de cerca de 150 metros, terminando por uma serra que nos enfrentava onde se achava collocado um forte reducto dos fanaticos.

A nossa frente ainda não havia sido atacada, quando na baixada e na bifurcação do caminho onde se eleva a serra appareceu um velho com uma bandeira branca e uma menina já adolescente.

As praças se prepararam para atirar, porém foram impedidas, pois se cria tratar-se de um emissario pedindo paz, crença que não era partilhada pelo Dr. Chefe de Policia,

pois dizia que a bandeira branca era a insignia de guerra dos fanaticos.

Realmente logo após o desapparecimento do velho, que se suppõe, com justa razão, ser o chefe Euzebio, manifestou-se o reducto que occulto na subida da serra parecia aguardar a apparição do "santo", afim de romper o fogo sobre nossa frente.

Contestamos o fogo com violencia e entrou em acção a metralhadora varrendo a zona inimiga.

A segunda metralhadora já havia galgado a collina do flanco esquerdo, onde foi assestada em direcção da casa do chefe Praxedes Gomes, conseguindo bóa pontaria sobre o alvo e o effeito não se fez esperar, porquanto foram ouvidos, após cessar fogo, gritos e lamentações, tendo se divulgado correria de homens e mulheres.

A's 2 1/2 horas da tarde passava-se a phase mais aguda do combate; o flanco direito era atacado, porém, sem resultado, visto os nossos soldados se conservarem deitados.

A' frente soffria forte fuzilaria que visava de preferencia a metralhadora, tanto assim que foram cahindo feridos successivamente o 3° sargento Alexandre de Almeida, anspeçada Irineu da Costa e o soldado Vulpiano Silva, sendo substituidos nos perigosos postos por praças das disciplinadas secções, sem vacillação alguma.

A's 3 horas da tarde examinei nova-

mente a situação e, com pasmo, me ia convecendo de que a força do Capitão Esperidião não apparecia.

O calmo e reflectido 1' tenente Ildefonso Jardim que fazia o serviço da rectaguarda mandou-me communicar que, apezar dos esforços empregados, todos os cargueiros achavam-se dispersados no matto, tendo fugido a maior parte dos tropeiros e alguns civis dos que acompanharam o Dr. Chefe de Policia.

A's 4 horas da tarde reuni os officiaes e expuz a situação, sendo todos unanimes, juntamente com o Dr. Chefe de Policia, que uma retirada em regra se impunha.

Neste sentido transmitti ordens e emquanto o flanco direito da vanguarda e a frente com a metralhadora faziam fogo, consegui com difficuldade insana reunir a tropa, tendo 2 animaes sem as respectivas cargas, que se compunham de viveres e um cunhete de munição.

Encarreguei de organizar o serviço de defeza da retirada ao 2' tenente Nelson, que deu cabal desempenho a esta incumbencia e ás 4 1/2 horas movia-se toda a força em retirada.

Permitta-me V. Exa. que apezar da minha succinta exposição faça algumas considerações sobre a resolução tomada de commum accordo com os meus officiaes e a digna auctoridade catharinense.

A retirada impunha-se:

a) —por não ter tomado parte na acção conforme estava combinado a força do Sr. Capitão Esperidião.

b) —porque com o inimigo á vista não tinha terreno apropriado para acampar ou bivacar e construir trincheiras-abrigo.

c) —por dispôr apenas de generos por 2 dias, sendo que carga e meia de viveres estavam perdidas no matto, podendo encontral as talvez com sacrificio de vidas.

d) —por se achar extraviado quasi todo o comboio e qualquer movimento para a frente importaria sua perda total, salvo uma victoria completa, nada provavel devido a natureza do terreno e do inimigo a combater.

e) —finalmente por ter receio de ficar cercado, sem communicação, sem ter onde abastecer'se a minha força.

Resolvida a retirada, essa realizou-se sob a melhor ordem não tendo sido hostilizada pelo inimigo, que certamente nos aguardava em outros pontos em que, com mais facilidade, podesse nos atacar, abrigado nas varias trincheiras que circumdavam as adjacencias da casa do chefe Praxedes Gomes.

A's 8 horas bivacamos no Campo da Liberata, tendo a lamentar o ferimento de 3 praças da secção de metralhadoras e com prejuizo de um cunhete de munição mauser extraviado.

Nenhuma carabina nossa ficou em poder dos fanaticos.

Tivemos duas praças extraviadas, o anspeçada Tancredo da Costa Arantes, que já se apresentou, trazendo seu armamento e o soldado Luiz da França Jardim que no dia seguinte passou pelo Rio Caçador conduzindo sua arma.

Sinto-me orgulhoso em citar o nome de cada official que servio nesta expedição, fazendo as justas referencias e elogios a que têm direito brilhante pela conducta que mantiveram, não só como bravos na linha de fogo, como activos, intelligentes e perspicazes em todo o serviço de campanha que temos mantido desde o dia 13 do passado.

O 2º Tenente da 2ª companhia de metralhadoras, João Peixoto de Vasconcellos Castro, commandante da secção que foi incorporada á companhia sob o meu commando, demonstrou por occasião da lucta ser um official intemerato, desempenhando o arduo encargo que lhe foi confiado com a maxima bravura, pois apezar do sibilar das balas inimigas, não teve um só momento de vacillação no cumprimento do seu dever.

Além da acção em que teve parte principal a sua briosa secção, o 2º Tenente Peixoto, tornou se merecedor de justos encomios como official disciplinador, activo e intelligente, demonstrando grande competencia já na construcção de trincheiras para as

suas peças em differentes acampamentos, já lidando com as mesmas com habilidade e proficiencia.

O 1° tenente Ildefonso Gomes Jardim, valioso auxiliar, durante todo periodo do combate, occupou o difficil posto do commando da rectaguarda, ameaçada a cada momento de ataques, manteve sob o ruido da fuzilaria, com calma e bravura, a sua força disposta de forma a repellir o mesmo e ao mesmo tempo que assim procedia tomando disposições tacticas e enfrentando o perigo, attendia ao comboio abandonado pelos tropeiros que fugiram espavoridos e, graças á sua actividade proficua, a força não teve prejuizos consideraveis a lamentar.

O 2° Tenente Benedicto de Assis Correia, foi infatigavel nas marchas, attendendo sempre ao seu pelotão nos differentes serviços, desenvolvendo uma grande actividade na vigilancia do serviço de segurança, foi de uma bravura digna de encomios por parte do combate, quer guarnecendo o flanco esquerdo, a metralhadora que enfrentava o reducto, quer guarnecendo a que se achava no alto da collina, donde foi metralhada a casa do chefe dos fanaticos, Praxedes Gomes.

O 2° Tenente Henrique Nelson Ferreira de Mello, commandante do 3° pelotão, alem de ser um auxiliar que me prestou relevantes serviços, portou-se com o maior sangue frio e bravura, enfrentando o inimigo, pois, as pra-

ças do seu pelotão guarneciam o flanco direito da metralhadora que enfrentava o reducto e as demais formando angulo, guarneciam o flanco direito da estrada, tendo escolhido o seu posto dois passos atraz da mesma metralhadora onde cahiram successivamente feridas tres praças.

Além disto dei-lhe a incumbencia de organizar a defeza da retirada, ao que deu cabal desempenho.

A tão distinctos e experimentados officiaes devo não ter que lamentar hoje talvez uma derrota, pois se não fôra a calma e bravura de que são dotados, bastaria um momento de desfallecimento para produzir a nefasta influencia sobre os nossos soldados que, emquanto verdadeiros bravos, nos momentos criticos só attendem ao brado de animação dos officiaes, que os commandam.

Com desvanecimento cito os inferiores que tomaram parte na acção, pois tornaram-se dignos de louvores por terem sabido não só auxiliar os officiaes na occasião do combate, como tambem por terem dado exemplos de calma, bravura e sangue frio ás praças dos seus pelotões.

Apezar de terem todos cumprido os seus deveres faço justiça salientando o 1º sargento Raymundo dos Santos que muito auxiliou o sr. 1º tenente Jardim na reorganização do comboio extraviado no matto, no momento

criticoem que estava resolvida a retirada e o 2° sargento Luiz Rodrigues de Mello, que desde o primeiro dia do acampamento, foi incumbido do serviço de intendente, desempenhando com a maior intelligencia e zelo tão ardua tarefa.

São estes os inferiores aos quaes me referi: 1° Sargento Raymundo dos Santos; 2° dito Luiz Rodrigues de Mello, Odilon Bezerra da Trindade, Virgilio de Souza Wanderley, Aristides de Paula Cunha, Tristão Marques Pereira da Silva, Affonso de Almeida Cunha, 3° ditos José Calazans do Amaral, Jovino Marques de Oliveira, José de Souza Lima Filho e Vicente Cicero de Mello.

Menciono com especialidade os inferiores da secção de metralhadoras pela bravura com que se portáram, aliás sendo suas peças de preferencia alvejadas pelo inimigo. Estes são os 2° Sargentos Hermogenes Ribeiro Filho, Antonio Teixeira Leitão, Alexandre Freire de Almeida, sendo que este foi ferido e demonstrou durante o tempo que serviu em sua peça uma bravura digna de louvores e sangue frio, até que uma bala inimiga, o tirou do seu posto de honra.

Merece tambem especial menção o cabo de esquadra da mesma secção José Paulino de Amorim, que portou-se com bravura no seu posto, sem ter um momento de desfallecimento, ao ver cahirem seus companheiros feridos ao seu lado. Todas as praças da secção

de metralhadoras e da companhia sob o meu commando merecem um louvor pelo modo digno porque enfrentaram o perigo sem esmorecerem um só momento, durante o combate do dia 29.

Infelizmente tenho a registrar neste relatorio a morte do 2º sargento do 6º regimento Augusto Cezar de Oliveira, victima de uma lesão cardiaca, á meia noite do dia 29, tendo este inferior cumprido valentemente o seu dever na linha de fogo.

Foi sepultado ás 9 horas da manhã no campo da Liberata, com assistencia de toda força em formatura.

(Assignado) *Capitão Adalberto de Menezes*, commandante.

Após a retirada das forças que, pelos motivos expostos na "parte" do Capitão Adalberto de Menezes, não conseguiram tomar o reducto de Taquarussú, a companhia sob o commando desse distincto official regressou á estação do Rio Caçador, recolhendo-se á villa de Curitybanos a força estadual ás ordens do Dezembargador Chefe de Policia.

A companhia do Capitão Esperidião, que deixára de tomar parte no combate, retirou-se para a villa de Campos Novos.

No dia 3 de Janeiro, um grupo de fanaticos, ao mando de Praxedes Gomes, que fôra quem denunciara o novo ajuntamento de Taquarussú, dando porisso motivos a que, de começo, se duvidasse da sua connivencia no movimento, em que pesasse ter

sido elle parte saliente no encontro do Irany, onde fôra ferido, atacou a villa de Curitybanos, pelas 7 horas, travando, conforme communicações do Dezembargador Chefe de Policia cerrado tiroteio com as forças de policia que, de vespera, alli haviam chegado de regresso de Taquarussú, e com os proprios habitantes da villa.

Praxedes Gomes que empunhava uma bandeira branca com uma grande cruz verde ao centro, que era o symbolo de guerra dos fanaticos, conforme ficou cabalmente provado por occasião dos diversos combates travados, foi gravemente ferido, vindo a morrer no dia seguinte.

No tiroteio morreram dois fanaticos, ficando ferido um civil.

Os bandoleiros, cuja audacia perigosamente se revelou nesse ataque a Curitybanos, aliás presentido pelos exploradores que o Dezembargador Chefe de Policia havia destacado para o serviço de vigilancia nos arredores da villa foram completamente repellidos.

Interrogado pelo Dezembargador Chefe de Policia, Praxedes Gomes declarou que á villa viera armado e com gente armada procurar as suas cargas que, por ordem daquella auctoridade, haviam sido apprehendidas por se saber existirem entre ellas 6 carabinas winchesters e 3.750 cartuchos de diversas especies.

No dia seguinte, á noite, os fanaticos tentaram novo assalto á villa de Curitybanos, nada conseguindo.

Nos arredores desta villa, desde alguns dias,

rondava um grupo de fanaticos chefiado por Pedro Telles, denunciado, por crime de morte, na comarca de Campos Novos.

O combate de Taquarussù, que obrigara as forças a uma retirada que felizmente se realizou sem incidentes a lamentar, trouxe ao Governo a convicção de que outras providencias precisavam ser immediatamente tomadas.

Era preciso movimentar maior numero de forças para evitar que os bandoleiros e fanaticos, cujo numero, dia a dia, augmentava, mais perigosos se tornassem e maiores perturbações á ordem publica promovessem.

Para Campos Novos fiz seguir no dia 30 o Secretario Geral do Estado, Dr. Gustavo Lebon Regis, encarregado de alli tomar as providencias que de momento as circumstancias fossem aconselhando. No dia 3 de Janeiro chegava ao seu destino este dedicado auxiliar da minha administração.

No dia 31, pelas 7 horas, para incorporar-se á companhia que, sob o commando do Capitão Euclydes de Castro, estava operando em Curitybanos, partiram desta Capital as duas restantes companhias do Regimento de Segurança, sob o commando do Major Januario de Assis Côrtes.

Em Lages, para onde seguira em companhia do Dr. Secretario Geral, já se achava o Tenente Coronel Gustavo Schmidt, commandante da força publica do Estado.

Ao mesmo tempo, o Sr. General Inspector da Região fazia seguir desta Capital para o theatro dos acontecimentos o 54 batalhão de Caçadores.

O distincto Tenente Coronel Duarte de Alleluia Pires, que acceitára o convite que lhe fizera o General Inspector da Região para commandar as forças que deviam operar contra os fanaticos, partia tambem para Curitybanos.

O 54 batalhão de Caçadores, que daqui partira na tarde do dia 4 de Janeiro, chegou áquella villa no dia 18, já alli encontrando o Regimento de Segurança, que alli estava desde o dia 10.

Pela Estrada de Ferro São Paulo Rio Grande vieram diversos contingentes de força federal reforçar as companhias que se achavam no Rio Caçador e Campos Novos. Do Rio de Janeiro, por solicitação do General Alberto de Abreu, veiu uma secção de artilharia de montanha.

De Curitybanos e Campos Novos continuavam a chegar noticias do augmento do numero de fanaticos no reducto de Taquarussú. De depredações e crimes por elles praticados, o Governo recebia constantes denuncias e avisos.

Eu não havia, entretanto, perdido ainda de todo a esperança de ver dispersado o perigoso ajuntamento, pela acção persuasiva dos conselhos e dos meios brandos e suasorios.

Foi, porisso, que quando recebi do "Diario da Tarde" de Curityba o telegramma que em seguida transcrevo, nenhuma difficuldade ou embaraço tive em respondel-o pela maneira franca por que o fiz.

A idéia que aquelle orgão da imprensa paranaense levantava, nada mais era que a renovação da que desde o começo do ajuntamento preoccupava o meu governo, que tudo envidou para evitar

derramamento de sangue. O esforço que nesse sentido havia empregado, ia ter, portanto, no convite daquelle jornal a sua continuação.

E' este o despacho que me dirigiu a referida folha:

Curityba, 14—1—1914.

Appellando sentimentos caracterizam alma brazileira defesa interesse civilização, lançamos ideia recorrer intervenção amistosa pacificação nossos patricios fanatizados irresponsaveis Taquarussú, antes qualquer procedimento militar.

Estamos convencidos, que, confiada delicada missão a pessoas altamente capazes de comprehender e defender a nobre causa da civilização, os resultados serão satisfactorios.

Appellamos sentimento V. Exa. empregar acção conjuncta governo povo Paraná intuito pacificação infelizes patricios.

(Assignado) Diario da Tarde.

——

Em resposta enderecei a este jornal o seguinte:

Florianopolis,—14—1—1914.

Diario da Tarde

Curityba.

Com a sinceridade que me caracteriza e a intensa satisfacção que no meu coração de brazileiro produziu a leitura do telegramma dessa illustrada redacção, acolho a generosa

ideia de recorrer-se á intervenção amistosa para pacificação miseros patricios fanatizados, antes de qualquer procedimento militar, porque foi esse o meu desejo, desde o começo do ajuntamento dos infelizes sertanejos em Taquarussú. A primeira providencia tomada para dispersão dos fanaticos foi a missão confiada ao venerando frei Rogerio que, infelizmente, como sabe essa illustrada redacção, não deu resultado.

Ao Dezembargador Chefe de Policia telegraphei, logo que elle chegou a Curitybanos, nos seguintes termos:

Florianopolis, 17 de Dezembro.

Sentimentos humanidade para com infelizes sertanejos, mulheres e creanças que talvez mais por ignorancia do que por outra causa constituem no momento ameaça para a tranquillidade dessa zona, aconselham, antes de empregar a força, procurar todos os meios possiveis para dispersal-os sem derramamento de sangue.

Convem egualmente verificar se entre elles existem criminosos ou bandidos para sobre elles recahir pelos meios adequados, a acção da policia. Confio, como sempre, no vosso esclarecido espirito e alto tino.

(Assignado) —*Vidal Ramos.*

Cumprindo essas instrucções o Dezembargador Chefe de Policia na resposta dada á carta em que o Capitão Esperidião, na sua

qualidade de commandante geral, traçava o plano de ataque ao reducto de Taquarussù, disse que "tendo em vista principios de humanidade e as recommendações do Governo só atacariamos se fossemos aggredidos ou se não fossem attendidas as determinações que fariamos, por intermedio dos fanaticos presos, para entrega das armas e dispersão„.

Estando a ideia, agora lançada por esse acreditado orgão, de inteiro accôrdo com os meus intuitos e sentimentos, cabe-me assegurar-lhe, com os meus applausos, a minha inteira solidariedade e a continuação de todo o meu esforço e boa vontade para que seja ella coroada de exito.

Achando-se interessado o Governo da União na solução do caso, o que constitue uma solida garantia para um feliz resultado, torna-se facil uma acção conjuncta dos dois Estados vizinhos e do Sr. Inspector da Região para levar a effeito o desideratum por todos almejado.

Saudações.

(Assignado) VIDAL RAMOS.

No sentido desse telegramma o meu Governo renovou ingentes esforços, a despeito das noticias seguras que lhe chegavam de que, dispostos á resistencia, os fanaticos recebiam com escarneo os emissarios que se lhes enviavam, aconselhando a dispersão, tendo até assassinado o de nome Joaquim Bino.

Os telegrammas que seguem esclarecem perfeitamente a acção do Governo.

Florianopolis, 18 de Janeiro de 1914.

Dr. Lebon Regis
Campos Novos.

Sciente. Faça todos os esforços para uma tentativa bem dirigida de pacificação.

Pode fazer as despezas necessarias gratificando mesmo as pessôas encarregadas da missão, caso ellas acceitem. Comprehende que seria de grande conveniencia para a tranquillidade da zona a dispersão dos fanaticos por meios brandos, além de outras vantagens de ordem moral que não escaparão ao seu esclarecido espirito. Convem avisar de tudo ao Dezembargador Chefe de Policia e Coronel Alleluia.

Abraços.

(Assignado) VIDAL RAMOS.

———

Florianopolis, 18 de Janeiro de 1914.

Coronel Alleluia Pires
Curitybanos.

Tendo encarregado Dr. Lebon de conseguir em Campos Novos a organização de uma missão para uma nova tentativa de pacificação dos fanaticos de Taquarussú, por meios suasorios, espero que concordeis em esperar o resultado dessa tentativa para encetar qualquer movimento militar contra o reducto dos fanaticos.

Não obstante conhecer as difficuldades dessa tentativa por estar constatada a existencia de criminosos e bandoleiros perigosos entre os sertanejos fanatizados, os meus sentimentos humanitarios e o sincero desejo de ver o mais depressa possivel restabelecida a tranquillidade nessa zona, aconselham-me a lançar mão mais uma vez do alludido recurso para dispersão do ajuntamento de sertanejos em Taquarussú. Saudo-vos cordialmente.

(Assignado) *Vidal Ramos.*—Governador.

Curitybanos, 19 de Janeiro de 1914

Coronel Governador

Florianopolis

Digna de applausos será sempre reproducção esforço V. Exa. intuito dispersar fanaticos por meios suasorios, demonstrando paiz sentimentos humanitarios postos á prova e observados desde inicio movimento. Meu contentamento inexcedivel, pois por principio e por indole não excedo minha acção além limites defeza. Historia nos fará um dia completa justiça. Accusações sobre defeza Villa serão sempre injustas tanto mais tendo em vista que essa não foi atacada por fanaticos e sim por bandidos peior especie. Todo meu empenho será pelo bom exito missão.

Saudações.

(Assignado) *Salvio Gonzaga*

Chefe de Policia.

Florianopolis, 20 de Janeiro de 1914.

Coronel Alleluia Pires

Curitybanos

Rogo entender-vos Dr. Lebon que está encarregado por mim de fazer mais uma tentativa de dispersão dos fanaticos por meios brandos e suasorios. Assim ficareis de tudo informado mais rapidamente. Peço dizer-me si é possivel deixar um destacamento para auxiliar defeza Villa, quando forças marcharem. Commercio dahi telegraphou ao desta Capital solicitando intervir junto Governo para garantir Villa contra possivel ataque fanaticos.

Cordiaes saudações.

(Assignado) *Vidal Ramos.*

Estava o Governo do Estado empenhado em organizar uma missão para uma nova tentativa de dispersão dos fanaticos sem derramamento de sangue, quando do Presidente do Supremo Tribunal Federal lhe chega um telegramma requisitando informações para a decisão de um "habeas corpus", impetrado em favor de Francisco Paes de Farias, Euzebio dos Santos e mais cerca de 300 individuos que se diziam perseguidos pela força publica e ameaçados de prisão e morte por auctoridades do Paraná e Santa Catharina, no logar Taquarussú, em Curitybanos, sob o pretexto de pratica de ritos religiosos.

Immediatamente enviei áquelle venerando Tribunal as informações constantes do telegramma

junto, que resumiam as occurrencias até então havidas na zona catharinense, cuja ordem os fanaticos perturbavam já havia mais de um mez.

Florianopolis, 20--1---1914.

Exmo. Sr. Ministro Presidente do Supremo Tribunal Federal.

Tenho a honra de responder ao telegramma em que V. Exa. requisita informações para decisão da ordem de "habeas corpus" impetrada em favor de Francisco Paes de Farias, Euzebio dos Santos e outros.

Nos primeiros dias do mez de Dezembro passado as auctoridades dos municipios de Curitybanos e Campos Novos trouxeram ao conhecimento do Governo do Estado a noticia de que um ajuntamento de sertanejos fanaticos se estava formando ás margens do rio Taquarussú, affluente do Marombas.

Essas primeiras communicações annunciavam que alli já se achavam cerca de 150 homens armados de carabinas winchesters, de revolvers, de outras armas de fogo de diversos typos e de facões.

Assim que me chegaram essas noticias, dei providencias immediatas para que fossem enviadas ao acampamento daquelles sertanejos, pessôas conceituadas, afim de lhes aconselhar a dispersão o e desarmamento.

Desde então esses sertanejos se dizem guiados pelo *monge* José Maria, que, como é publico e notorio, foi morto no encontro do Irany.

Frei Rogerio, que, há muitos annos, prega missões naquella zona, onde goza de consideravel estima, foi a Taquarussú entender-se com os fanaticos, entre os quaes contava grande numero de conhecidos.

Aos seus conselhos para a dispersão e desarmamento responderam com os mais grosseiros insultos e ameaças à propria vida, conforme declarou aquelle sacerdote em entrevistas que concedeu e em carta que dirigiu aos jornaes desta Capital e que foram publicadas na imprensa do Rio.

Na carta que dirigiu ao jornal "A Epoca", desta Capital, frei Rogerio diz que ao mesmo tempo que alguns fanaticos o insultavam, um numeroso grupo de homens com facões e espadas em punho rodeavam o respectivo commandante, e o restante dava tiros para o ar.

Verificando desde logo que esse ajuntamento de homens armados, grande parte a winchester e que, conforme communicação das auctoridades de Curitybanos, já haviam obrigado os habitantes das circumvizinhanças a abandonarem suas casas, ameaçando a ordem publica, fiz seguir para Curitybanos, municipio em cujo territorio corre o rio Taquarussù, o Dezembargador Chefe de Policia, Dr. Salvio de Sá Gonzaga, a quem, pela lei estadual n° 856 de 19 de Outubro de 1910, compete evitar e dispersar os ajuntamentos illicitos.

Convem ponderar desde já que os sertanejos que estabeleceram 2 acampamentos, um na casa de Praxedes Gomes e outro na casa de Francisco Paes de Farias, vulgo Chico Ventura, contavam e contam em seu numero, conforme communicação do Dezembargador Chefe de Policia, diversos criminosos, entre os quaes Benevenuto Alves de Lima, vulgo Venuto Bahiano, pronunciado no art. 294 § 2° e 304 § unico do Codigo Penal, José Francisco Marques, Domingos Coelho de Medeiros, Victorino Francisco Marques, Vidal Carlos de Medeiros, Fedelhos Francisco Marques, pronunciados no art. 294 § 1; Libino Alves Palhano, pronunciado no art. 350 § 6; Bento Alves Pacheco, pronunciado no art. 304 § unico, Antonio Thomaz de Andrade, pronunciado no art. 294 § 1° e 304 § unico, Manoel Santos Marinho, pronunciado no art. 304, Fernandes de Moraes, no art. 192, Manoel Faustino Pereira, Dionisio Faustino Estevão Alves de Chaves, no art. 204 § 1°; Prudencio José Fernandes no art. 267; Vicente Emiliano de Paula no art. 230 § 4°; Lucio Vicente Rosa e seu irmão Ignacio, no art. 294 § 1°; João Carvalho de Oliveira no art. 304 § unico; Domingos Alves Santos, pronunciado no art. 304; Ovidio Ferreira de Souza, no art. 249 § 1°; todos pronunciados na comarca de Curitybanos, existindo contra elles na mão da auctoridade competente os respectivos mandados de prisão.

Além disto existem no acampamento dos fanaticos diversos pronunciados no Paraná pelo morticinio do Irany.

Ao mesmo tempo que fazia seguir para Curitybanos o Dezembargador Chefe de Policia, por intermedio do Ministro do Interior e Justiça solicitei, telegraphicamente, do Governo da União o auxilio das forças federaes que, pela proximidade da estrada de ferro S. Paulo Rio Grande, mais facil e rapidamente poderiam chegar ao local do ajuntamento, evitando assim que os sertanejos, cujo numero augmentava dia a dia, perturbassem a ordem naquella zona e se embrenhassem nos sertões do municipio de Palmas, como já o fizeram por occasião do movimento que terminou em Irany.

Attendendo promptamente ao meu pedido, o Governo da União, por intermedio do Sr. General Inspector da Região, fez seguir do Paraná e desta Capital para a zona em questão alguns contingentes de força federal.

Continuando o ajuntamento e constatada a inefficacia das tentativas para o desarmamento e dispersão dos fanaticos por meios brandos e suasorios, foi resolvido que as forças se dirigiriam para Taquarussú, afim de os dispersar, prendendo os criminosos que alli se achavam.

Nessas condições, e de accôrdo com o Dezembargador Chefe de Policia, foram dadas ordens pelo Capitão do exercito Espe-

ridião de Almeida que, na sua qualidade de official mais graduado e antigo, era o commandante geral das forças que deviam agir contra o reducto.

As forças marcharam em demanda de Taquarussú, de onde chegavam, conforme attestam as ordens escriptas do referido Capitão e as communicações telegraphicas do Chefe de Policia, noticias de que os fanaticos estavam dispostos á resistencia, o que de facto se verificou.

O Chefe de Policia, em carta que dirigiu ao Capitão Esperidião, declarou que tendo em vista principios de humanidade e as recommendações do Governo do Estado, as forças sob suas ordens só atacariam se fossem aggredidas ou si não fossem attendidas as determinações que seriam feitas por intermedio dos fanaticos presos para entrega das armas e dispersão.

Em 17 de Dezembro, dirigi ao Dezembargador Chefe de Policia o seguinte telegramma:

"Florianopolis, 17 de Dezembro.

Sentimentos humanidade para com os infelizes sertanejos, mulheres e creanças, que, talvez mais por ignorancia do que por outra causa constituem, no momento, ameaça para tanquillidade dessa zona, aconselham, antes de empregar força, procurar todos os meios possiveis para dispersal-os sem derramamento de sangue. Convém egualmente verificar

si entre elles existem criminosos e bandidos para sobre elles recahir pelos meios adequados a acção da policia. Confio como sempre no vosso esclarecido espirito e alto tino.

(Assignado) *Vidal Ramos*

No dia combinado entre o Dezembargador Chefe de Polica e os commandantes dos contingentes federaes, as forças defrontaram o reducto de Taquarussú.

O contingente da força estadual que fazia o serviço de flanqueadores, conforme declarou o Chefe de Policia e conforme se verifica do relatorio que o Capitão Adalberto de Menezes, commandante de um dos contingentes federaes, apresentou ao General Inspector da Região e que foi publicado na imprensa desta Capital, na do Paraná e na da Capital da Republica, encontrou no caminho, desde uma legua de distancia do reducto, diversas trincheiras de uma das quaes irrompeu terrivel fuzilaria, cahindo por essa occasião, mortalmente ferida, uma praça da força estadual.

Nessa mesma occasião fugou o prisioneiro Guilherme que servia de guia e que é filho de Chico Ventura, um dos chefes dos fanaticos e homem de maus antecedentes, que, por crime de morte, já respondeu a jury na comarca de Curitybanos.

Em virtude da attitude dos fanaticos, as forças ás ordens do Dezembargador Chefe de Policia e as do commando do Capitão

Adalberto Menezes foram obrigadas a travar combate com elles, o que fizeram durante quasi duas horas, tendo sido feridas, por essa occasião, diversas praças do exercito, que se recolheram ao hospital militar de Curityba, conforme communicação do General Inspector da Região.

Era nas immediações e na propria casa de Praxedes Gomes, chefe principal dos fanaticos, e que estava pronunciado no Paranà, por ter tomado parte nos successos do Irany, que se escondiam e se abrigavam os fanaticos e criminosos reunidos ás margens do rio Taquarussú.

Não tendo as forças, pela sua insufficiencia numerica, e por não ter comparecido a companhia do commando do Capitão Esperidião, conseguido tomar o reducto, resolveram retirar-se. A companhia sob o commando do Capitão Adalberto de Menezes regressou para a estação do Rio Caçador e a força estadual para a villa de Curitybanos, com o Dezembargador Chefe de Policia.

A companhia do Capitão Esperidião, que não tomou parte no ataque, retirou-se para a villa de Campos Novos.

No dia 3 de Janeiro um grupo de fanaticos chefiado por Praxedes Gomes, que empunhava uma bandeira branca com uma grande cruz verde ao centro e que era o symbolo de guerra dos fanaticos, conforme declarou em seu relatorio o Capitão Adalberto de

Menezes e o confirmou o Dezembargador Chefe de Policia, atacou, pelas 7 horas da manhã, a villa de Curitybanos, travando com as forças do Regimento de Segurança do Estado que ali se achavam e com os habitantes da villa um cerrado tiroteio de que resultou a morte de dous fanaticos, cahindo gravemente ferido o chefe Praxedes Gomes, que morreu no dia seguinte.

Interrogado, na fórma da lei, pelo Dezembargador Chefe de Policia, declarou que viera armado e com gente armada atacar a villa para retirar diversas mercadorias suas que tinham sido aprehendidas por aquella auctoridade por existirem entre ellas seis carabinas winchesters e tres mil setecentos e cincoenta cartuchos de diversas especies.

Os bandoleiros que atacaram a villa foram rechassados.

No dia seguinte, á noite, porém, tentaram, de surpreza,um novo ataque,sendo novamente repellidos.

Depois desses factos, o Governo do Estado, de accôrdo com o General Inspector da Região, resolveu movimentar maior numero de forças para restabelecer a ordem naquella zona, dispersando e desarmando os fanaticos e prendendo os criminosos que no meio delles se acham.

Durante estes ultimos dias tem sido visto nas proximidades da villa de Curitybanos um grupo de fanaticos armados, chefiado por Pe-

dro Telles, denunciado na comarca de Campos Novos por crime de morte.

O Dezembargador Chefe de Policia me communicou que João Rodrigues Santos, pessôa de confiança que esteve preso no reducto, de onde, com grande difficuldade, conseguiu evadir-se, informa que os fanaticos, que estão dispostos á resistencia, contam, afóra mulheres e creanças, mais de 300 homens e que estão munidos de grande quantidade de winchesters, revolvers, armas de fogo diversas e facões.

Um grupo de mais de 30 homens chefiado por Venuto Bahiano, saqueou as casas de João Dias, Firmino Góss e Antonio Mendes. Esse mesmo grupo roubou gado da fazenda denominada Butiá Verde, conduzindo-o ao reducto.

O commandante da força federal que se acha na estação do Rio Caçador informa tambem que um grupo chefiado por Gidoca de tal percorre os logares denominados Perdizes e Caragoatá, preparando emboscadas contra as forças encarregadas de dispersar e desarmar os fanaticos reunidos em Taquarussú.

O General Inspector da Região informou que Mauricio Carlos, que escapou desse grupo, declara que a sua tropa de muares foi aprisionada pelo referido grupo.

Por estas informações que me têm sido transmittidas em minuciosos despachos telegraphicos, verifiquei que os sertanejos se

reuniram em Taquarussú, grande parte delles movidos por uma perigosa exaltação religiosa.

Essa reunião, porém, assumiu desde logo umá feição perturbadora da ordem publica.

Além de estarem quasi todos os sertanejos armados de carabinas winchesters, revolvers, etc.; além de terem estabelecido trincheiras ao longo do caminho que conduz á Taquarussú, desde uma legua de distancia do reducto; além de terem mortalmente ferido uma das praças empregadas nesse serviço; além de dous ataques consecutivos á villa de Curitybanos; além dos saques que praticaram nas casas já nomeadas; além dos roubos de gado que estão iniciando, conforme communica o Dezembargador Chefe de Policia, os fanaticos estão fazendo constantes exercicios militares sob as ordens de perigosos criminosos, como Benevenuto Alves de Lima e outros, contra os quaes existem mandados de prisão.

Foi para impedir a pratica de taes actos, para restabelecer a ordem naquella longinqua zona e para a consequente prisão dos criminosos que alli se acham, que o Governo entendeu de seu dever tomar providencias decisivas e energicas, evitando assim consequencias talvez muito tristes para o Estado.

O Governo do Estado pretende com as providencias tomadas impedir a reunião de

individuos armados, que dão guarida a criminosos, que atacam forças encarregadas de manter a ordem publica, que assaltam audaciosamente uma villa, que saqueiam casas, que roubam gado, como já o fizeram e o estão fazendo os fanaticos de Taquarussú, conforme as communicações a que anteriormente alludi.

O Governo continúa, entretanto, a envidar todos os possiveis esforços para conseguir a dispersão dos sertanejos fanatizados, por meios brandos e suasorios.

Terminando, cumpro o grato dever de me pôr inteiramente á disposição desse Collendo Tribunal, para lhe prestar, com a maxima promptidão e solicitude, quaesquer informações de que houver mister, para o desempenho de sua alta e nobre missão.

Saudo respeitosamente a V. Exa.
(Assignado) *Vidal Ramos*—Governador.

O Supremo Tribunal Federal, recebidas as informações requisitadas, denegou a ordem de "habeas corpus" impetrada.

Desempenhando-se da incumbencia que lhe fôra commettida, o Dr. Secretario Geral havia enviado ao reducto de Taquarussù um cidadão relacionado com os chefes dos fanaticos, afim de aconselhar os sertanejos a se dispersarem. Em data de 22 de Janeiro, o Sr. Dr. Lebon Regis me communicava o insuccesso da missão confiada ao Sr. Damas Padilha.

Os fanaticos, que já estavam estabelecendo um novo reducto no logar denominado Caragoatá, não se queriam submetter a conselhos de quem quer que fosse. Estavam dispostos á lucta. A exaltação religiosa, explorada pelo banditismo, resistia á voz da razão e do bom senso.

As forças sob o commando do Tenente Coronel Alleluia Pires resolveram, porisso, iniciar marcha em demanda de Taquarussú.

Na manhã de 26 partiam simultaneamente de Curitybanos, Campos Novos e Rio Caçador as diversas forças que nessas localidades se achavam. A força que estava em Rio das Pedras só no dia 2 de Fevereiro poude marchar, indo juntar-se ás demais que, reunidas, a aguardavam nos "Campos do Espinilho".

Emquanto as forças marchavam, vieram do Paraná os Srs. Deputado federal Correia Defreitas e Coronel Rocha Tico, representante do "Diario da Tarde", de Curityba, com o intuito de obter suasoria e pacificamente a dispersão dos sertanejos de Taquarussú e Caragoatá. Chegados a Campos Novos no dia 26, seguiram immediatamente para o acampamento das forças do Tenente Coronel Alleluia Pires, de onde, depois de com este conferenciarem, seguiram para Taquarussù.

O numero de fanaticos continuava a augmentar. Houve, entretanto, um momento em que se suppôz possivel a dispersão pacifica. Nessa occasião dirigi ao Dr Secretario Geral o seguinte telegramma :

Florianopolis, 3 de Fevereiro de 1914.

Dr. Lebon Regis

Campos Novos

Pelas informações me transmitte parece possivel pacificação fanaticos. Julgo conveniente mandar um proprio Coronel Alleluia dizendo lhe Governo Estado hoje como desde começo do ajuntamento só quer que fanaticos se submettam ás leis e ás auctoridades, que lhes dará todas as garantias legaes para viverem em suas casas para onde cada um deve ir tranquillamente, dissolvendo assim um ajuntamento que a lei considera illicito. Estas mesmas são as recommendações que fiz ao Dezembargador Salvio que sem duvida as transmittiu ao Coronel Alleluia com quem tambem aqui conversei a respeito.

Quando fallo em fanaticos não incluo nesse qualificativo os criminosos pronunciados que entre elles estiverem. A Benedicto Gralha devem ser asseguradas as garantias precisas para tranquillizal-o se de facto tem fundamento o receio que manifesta de ser atacado.

Abraços. (Assignado) *Vidal Ramos*, Governador.

A esperança, que esse telegramma reflectia, desfez-se em breve com a certeza de que tambem a missão de que se encarregaram o representante do "Diario da Tarde" e o Deputado Defreitas nenhum resultado produzira.

Ao receber nesse sentido communicação do Dr. Secretario Geral, telegraphei-lhe nos seguintes termos:

Florianopolis, 3 de Fevereiro de 1914.

Dr. Lebon Regis

Campos Novos.

Lamento sinceramente missão Coronel Rocha Tico não tenha tambem dado resultado. Alimento ainda a esperança de que com a approximação das forças esses loucos debandem ou attendam á intimação para se dispersarem. Acho sua presença ahi necessaria alguns dias mais. Não sabemos como terminará essa infeliz situação. Si houver lucta desejo que tome parte nos cuidados que devemos aos feridos tanto das nossas forças como desses desgraçados sertanejos que a ignorancia arrastou a essa miseravel situação. Attribulado como estou sua presença ahi é para mim motivo de relativa tranquillidade, porque constitue um centro de uteis, calmos e ponderados conselhos. Permitta Deus que tudo termine bem e sem perdas de vida.

Abraços. (Assignado) *Vidal Ramos*, Governador.

As forças deliberaram então enfrentar o reducto de Taquarussú. Os factos que a esse proposito se desenrolaram narra-os a parte do seu commandante geral.

PARTE DO TENENTE CORONEL ALLELUIA PIRES

Acampamento das Forças Expedicionarias contra os fanaticos de Taquarussú, no Campo do Espinilho, 10 de Fevereiro de 1914.

Ao Sr. General de Brigada Alberto Ferreira de Abreu, Inspector da XI Região de Inspecção Permanente.

———

A's 8 e meia horas marchou a força expedicionaria do acampamento da Fazenda de Antonio Vicente, com direcção ao reducto que devia desapparecer dentro de 24 horas, não obstante o valor dos seus defensores, os obstaculos naturaes que o cercavam e a lenda de sua inexpugnabilidade creada pela simplicidade de uns, phantasia de alguns e exploração de outros.

A dois kilometros approximadamente do ponto inicial foi descoberta uma patrulha inimiga que fugio aos primeiros tiros da ponta, commandada pelo Capitão José Vieira da Rosa e composta de contingentes do Regimento de Segurança do Estado de Santa Catharina e do 54° Batalhão de Caçadores, commandados estes respectivamente pelo Alferes daquelle Regimento Francisco Ferreira e 2° tenente do citado batalhão Huascar Vianna.

A's 10 horas e 20 minutos, a referida ponta desalojava um posto avançado inimigo

collocado na collina fronteira ao reducto e occupava essa posição até á chegada da secção de artilharia de montanha e dos outros escalões da vanguarda, fornecidos pela terceira columna. A' acção efficacissima da artilharia que desde uma hora após o inicio do combate, além dos prejuizos pessoaes, produzio incendios no arrayal dos fanaticos, se deve attribuir principalmente a desmoralização destes que, apavorados, não quizeram aguardar a luz do dia seguinte nas suas trincheiras, fugindo durante a noite tempestuosa de 8-9. Esse effeito proveitoso para a nossa victoria é de maior justiça attribuir á competencia profissional do 1° tenente José Julio de Oliveira e aspirante Goutran Pinheiro, cuja calma impertubavel, conhecimentos technicos e valor militar me cumpre, rendendo preito á justiça, deixar aqui consignados. O Regimento de Segurança do Estado de Santa Catharina e 54 Batalhão de Caçadores, da 1ª columna, tomaram posição na extrema esquerda e extrema direita e ahi se mantiveram durante toda a acção. A 2ª columna do commando do Capitão Pedro Cavalcanti foi dividida em contingentes com a missão de guardar o posto de soccorro, bifurcação de caminhos á rectaguarda e protecção á primeira linha.

Ao esquadrão de cavallaria do commando do Capitão Emilio Zaluar, coube a guarda e protecção do acampamento. O serviço

de saude correu sob a direcção do Capitão medico dr. Antonio Alves Cerqueira, auxiliado pelo 1° tenente medico dr. Virgilio Ovidio Pereira da Costa, que no posto de soccorro estabelecido a cerca de oitocentos metros approximadamente do local do combate, prestaram os seus serviços profissionaes. As secções de metralhadoras das 1ª e 3ª columnas occuparam a direita da artilharia, protegidas tambem, como esta, pela infantaria. Até ás 15 horas a artilharia, as metralhadoras e a infantaria protectora mantiveram fogo cerrado, trocando tiros com os defensores. Daquella hora em deante como que um armisticio tacito se fez entre os combatentes, ouvindo-se, de tempos a tempos, um ou outro tiro isolado. Esse interregno foi aproveitado pelos defensores para abrigar os seus feridos, mulheres e creanças e a generosidade sempre grande do coração brazileiro fez-nos consentir na consummação dessa obra piedosa. Logo depois a chuva torrencial difficultava as pontarias e a escuridão da noite augmentava as difficuldades, impossibilitando-as. Foi resolvido o bivaque no logar do combate, não obstante a inclemencia do tempo e assim, em condições que honram sobremodo a abnegação e resistencia dos officiaes e praças da expedição, foi passada a noite sob os repetidos aguaceiros que se prolongaram até á manhã de 9. Aproveitando-se das circumstancias, os fanaticos con-

seguiram retirar-se levando os seus feridos, suppõe-se, porque apenas um delles foi aprisionado pelas primeiras forças que penetraram no reducto, sob o commando do destemido Capitão Vieira da Rosa, secundado pelo valoroso aspirante Izaltino de Pinho, depois de haverem explorado o passo do Rio Taquarussú, seguidos d'um pelotão de infantaria e logo depois apoiados por forças das 2ª e 3ª columnas do 54 Batalhão de Caçadores que occuparam immediatamente o reducto. A esse tempo o Regimento de Segurança e as demais forças referidas acima occupavam se em proteger a artilharia e metralhadoras. O toque de victoria partindo do reducto foi saudado pelas ovações retumbantes de todas as forças que enthusiasticamente vivavam os seus valorosos companheiros. Foram feitos dois prisioneiros de nomes Fabricio Soares dos Santos e Claudina de tal, sendo que o primeiro se achava ferido n'um braço e foi logo cuidadosamente pensado pelo serviço medico da força expedicionaria. Temos a lamentar a morte do soldado do 54 Batalhão de Caçadores Henrique Barnabé, victimado no seu posto, e os ferimentos leves do Cabo do Regimento de Segurança, Deodato José da Conceição e soldados José Francisco de Carvalho, do citado 54 Batalhão e Theodoro de Oliveira Lima, do 5º Regimento de Infantaria. As maiores honras da jornada cabem particularmente ao Capi-

tão José Vieira da Rosa, meu assistente e aspirante Izaltino de Pinho, commandante das metralhadoras da 1ª columna. Aos dois foi confiado de vespera o reconhecimento para a marcha de approximação, serviço em que se houveram de modo a provocar os maiores encomios deste commando ractificados pela admiração de todos os officiaes e praças da columna. Aos dois coube ainda a verificação, na manhã de hoje, (9), de haver sido evacuado durante a noite, o reducto dos fanaticos, além dos serviços de cada um durante o combate e especialmente do Capitão Vieira da Rosa a quem foi confiado o serviço de ponta da vanguarda. Louvei-os pelo arrojo de que deram provas nessas emergencias, demonstrando valor que chegou a ser temeridade, com o maior desapego pela vida. A conducta do Capitão Vieira da Rosa figurará na sua já brilhante fé de officio, como confirmação da bravura com que adquirio as divisas do primeiro posto de official, attestada com rigorosa justiça pelo valoroso official que foi o fallecido Marechal Firmino Lopes Rego. Após o sepultamento dos cadaveres encontrados no reducto e suas immediações, as forças regressaram ao acampamento na Fazenda de Antonio Vicente. A 10 marcharam as forças afim de se concentrarem no Espinilho. Segundo communicação do commando do 54 Batalhão de Caçadores foram extraviados no dia 9, nas pro-

ximidades de Taquarussù, dois cavallós e um muar, pertencentes á carga do mesmo Batalhão.

(Assignado) *Duarte de Alleluia Pires.*—Tenente-Coronel.

ELOGIO

Fazendo publico a parte de combate travado a 8 do corrente, pelas forças em expedição no interior do Estado de Santa Catharina, não posso furtar-me ao dever de elogiar o Sr. Tenente Coronel Duarte de Alleluia Pires, Commandante em Chefe e, de accôrdo com as referencias nominaes consignadas em sua parte, mandar que sejam averbados esses elogios nella feitos a bravos companheiros aos quaes o Estado vizinho ficará devendo a tranquillidade em seu territorio. Baldados foram os esforços empregados especialmente pelo Exmo. Sr. Governador Catharinense para a dispersão desse illicito e prejudicial ajuntamento no Rio Taquarussú e ainda o da vanguarda da força que, recebida hostilmente, não poude mesmo fazer as intimações legaes. Por esta occasião rendo os meus agradecimentos a todos os camaradas que com resignação e bravura estão supportando as fadigas de uma expedição falha de commodidades, como são todas as deste genero em nosso Exercito, com

a esperança de poder em breve considerar terminada a acção militar nos sertões catharinenses.

(Assignado) *Alberto Ferreira de Abreu*
General de Brigada Inspector

—.—

Tinham sido inuteis e perdidos todos os esforços empregados para dispersar sem effusão de sangue o ajuntamento illicito formado ás margens do celebre affluente do Marombas. A inconsciencia e a obstinação dos desgraçados sertanejos arrastara-os á lucta.

Resta-nos, entretanto, a todos que trabalhamos por evitar derramamento de sangue irmão, o consolo de que independeu da nossa vontade o ataque a que as forças do commando do Tenente-Coronel Alleluia Pires foram obrigadas.

O restabelecimento da ordem, a necessidade de normalizar a vida de uma extensa região do Estado forçavam o combate, uma vez que a insensatez de espiritos trabalhados pelo fanatismo e vilmente explorados pelo crime se recusavam peremptoriamente a obedecer ás injuncções da razão e ás exigencias da lei.

O telegramma que em seguida incluo deixa mais uma vez comprovada a impossibilidade de evitar derramamento de sangue. Uma obsessão de victoria empolgava a consciencia dos infelizes sertanejos, que tanto preoccupavam a attenção do Estado.

Campos Novos, 10 de Fevereiro de 1914

Coronel Vidal Ramos

Florianopolis.

Declaro que todos os esforços empregados para dispersão dos fanaticos foram improficuos. Resta-nos o consolo de termos feito o que era possível. Numa carta dos fanaticos a mim dirigida e achada no reducto e que está assignada por quarenta e tantos fanaticos, estes mesmos, entre outras cousas, declaram impossivel evitar derramamento de sangue, caso as forças lá fossem. Esta carta foi lida pelo aspirante Rodolpho Rupp e está em poder do Capitão Nestor Passos.

(Assignado) *Rupp*.

O reducto de Taquarussú tinha desapparecido. O de Caragoatá, ao contrario, continuava a se fortalecer. De diversos pontos chegavam noticias de que os fanaticos dirigidos por Venuto Bahiano, bandido de nome feito, alliciavam novos adeptos e se estavam entregando a toda a sorte de depredações e crimes. Diversos fazendeiros, por essa occasião, queixaram-se ao Governo de que em suas propriedades Venuto andara arrebanhando gado.

Era mister proseguir a acção restabelecedora da ordem.

Tendo o Dezembargador Chefe de Policia se recolhido a esta Capital, fiz seguir immediatamente para Curitybanos o Dr. Secretario Geral que alli chegou, em companhia do Coronel Henrique Rupp, no dia 18 de Fevereiro, com a determinação de

tentar mais uma vez a dispersão dos fanaticos, evitando assim a continuação de uma lucta que a todos compungia.

O seguinte despacho telegraphico esclarece perfeitamente as intenções do Governo:

Florianopolis, 18 de Fevereiro de 1914

Capitão Vieira da Rosa

Rio Caçador

Nova tentativa de pacificação que ordenei em vista das probabilidades de exito e em obediencia a sentimentos de humanidade que estou certo são compartilhados pelo meu distincto amigo e seus bravos companheiros, não impedirá proseguimento operações, visto que segundo informa o sr. General Inspector da Região, o novo Commandante da expedição, Tenente-Coronel Gameiro, só chegará ahi amanhã ou depois, havendo portanto tempo de se ter noticia da nova tentativa de pacificação. Estou certo prezado amigo e seus bravos companheiros fazem justiça meus intuitos, procurando evitar derramamento de sangue e a possivel perda de vidas preciosas dos nossos destemidos officiaes e praças e de mulheres e creanças que deshumanos bandoleiros e fanaticos estupidamente reunem nos reductos. Agradeço os esforços que a expedição de que faz parte o meu digno amigo está empregando sem medir sacrificios para o restabelecimento da ordem em nosso Estado e estou certo de que o paiz inteiro

nos fará justiça, acreditando que temos agido com prudencia nesta difficil emergencia. Abraços.

(Assignado) *Vidal Ramos,* Governador.

Frei Gaspar, Vigario de Curitybanos, que fôra até ás proximidades do reducto de Caragoatá, informara que nas estradas existiam guardas que não permittiam a entrada ou sahida de gente no reducto.

O Coronel Marcos de Farias e seu filho Altino de Farias, logo após a chegada do Dr. Secretario Geral, enviaram a Caragoatá um emissario com o fim de aconselhar a dissolução do ajuntamento.

Tendo conhecimento de que um numeroso grupo de fanaticos fugidos de Taquarussú queriam se apresentar e depôr as armas, dei ao Dr. Lebon Regis as instrucções para os receber e aconselhar.

A esse proposito foram trocados os seguintes telegrammas :

Curitybanos, 22 de Fevereiro de 1914.

Exmo. Governador
Florianopolis

Tenho a satisfacção de participar-lhe que vieram a esta villa apresentar-se ao seu representante, cincoenta e dous patricios dos que estiveram em Taquarussú, sendo 34 casados e 18 solteiros. Das declarações por elles feitas são 142 os filhos dos chefes de familia que se apresentaram, podendo-se considerar assim a somma total de 228 pessoas das quaes 4 feridas. No dia da minha chegada havia se apresentado um cuja familia é de

11 pessoas, estando 4 feridas elevando o numero total a 239 e 8 feridos

Tenho esperança que noticia apresentação destes, faça retirar muitos infelizes de Caragoatá.

Congratulo-me excellente amigo tenha conseguido estes infelizes voltarem ao seu trabalho.

Respeitosas saudações
(Assignado) *Lebon Regis*.

Curityba, 23 de Fevereiro de 1914.

Exmo. Sr. Coronel Vidal Ramos
Governador—Florianopolis

Acabo transmittir Tenente-Coronel Gameiro a parte do telegramma de V. Exa. referente apresentação 239 pessoas em Curitybanos ao Secretario Geral Estado. Talvez que com essas armas possa o actual commandante vencer o reducto do Caragoatá. Ainda uma vez me congratulo com V. Exa. por facto tão lisongeiro e volta ao trabalho desse numero não pequeno de jurisdiccionados que, arrependidos, entoarão o hymno de reconhecimento ao patriotico Governo de V. Exa.

Tenho satisfacção informar V. Exa. que o Sr. Ministro acaba de me declarar approvar meu acto, mandando recolher ao Hospital militar o cabo do Regimento de Segurança dahi.

Cordiaes saudações.
(Assignado) General *Alberto de Abreu*.

Florianopolis, 24 de Fevereiro de 1914
Capitão Nestor Passos
Rio Caçador

Muito agradeço significativas palavras do honroso telegramma em que meu distincto conterraneo applaude a minha conducta recebendo com brandura infelizes patricios que se estão apresentando na villa de Curitybanos. Oxalá esse feliz successo devido em grande parte aos sacrificios de toda ordem feitos pelos abnegados e destemidos servidores da Nação, que constituem a expedição de que meu digno amigo faz parte, contribua para terminação desta penosa situação. A justiça com que os homens de sentimentos nobres e sã consciencia julgam os meus actos é a unica recompensa que eu desejo merecer nesta vida publica tão cheia de tribulações. Saudações affectuosas.

(Assignado) *Vidal Ramos.*

——

No dia 25 de Fevereiro regressava a Curitybanos o emissario enviado pelo Coronel Marcos e seu filho e que informou nada ter conseguido no sentido da dispersão dos fanatioos. Trouxe, entretanto, uma carta de Francisco Paes de Farias, vulgo Chico Ventura, dirigida ao sr. Altino de Farias e da qual destaco as seguintes phrases textuaes, que mostram a allucinação de que se achavam possuidos os desgraçados sertanejos:

..."lembre-se do que eu lhe disse tantas vezes que a lei que deus deixo no mundo é a

lei de rei e essa é a que estamos esperando e se deus quizer avemos de ver se deus quizer...

...lembre se bem que o primeiro governo que nós sabia que tinha era Imperio e esse é que estamos esperando e se deus quizer avemos ter nem que chova sangue".

Os fanaticos estavam esperançados de uma victoria completa.

O numero delles estava consideravelmente augmentado. Venuto Bahiano era o commandante em chefe.

As operações militares iam porisso proseguir. Nesse sentido foram dadas ordens pelo Tenente-Coronel José Capitulino Freire Gameiro que, no commando em chefe, substituira o Tenente-Coronel Alleluia Pires

Os factos subsequentes dispensam qualquer allusão, porque as "partes" que em seguida transcrevo, os esclarecem perfeitamente.

Parte de combate do Tenente-Coronel José Capitulino Freire Gameiro

Commando das forças em operações contra os fanaticos, acampamento nas Perdizes, em 10 de Março de 1914.

Ao Sr. General Alberto Ferreira de Abreu, Inspector da XI Região Militar.

Parte de combate, quando a columna, sob o meu commando, com excepção de 2 pelotões de cavallaria e um de infantaria

que ficaram guarnecendo a base de operações e acampamento da columna, marchou em direcção ao reducto dos fanaticos de Caragoatá, ás 3 horas de hontem, afim de operar-se o reconhecimento por ordem de V. Exa., visto constar que os fanaticos estavam se dispersando.

Depois da marcha de dois kilometros a columna fôra tiroteiada pelas emboscadas dos fanaticos, pelo que tomei o dispositivo de combate, afim de defendel-a e ao mesmo tempo operar o reconhecimento á viva força, sempre marchando para a frente e tomando todas as posições do inimigo até ás proximidades do arraial de Caragoatá.

A acção prolongou-se até ás 15 horas, porque não pude evitar e assim tambem as forças que defendiam o acampamento e base de operações defenderam-se por terem os fanaticos tambem atacado este ponto, só cessando fogo quando elles deixaram de nos hostilizar e haverem se dispersado para o outro lado do matto do arrayal de Caragoatá.

Tivemos fóra do combate 48 homens, sendo 24 mortos, 21 feridos e 3 extraviados, dos quaes dou junto a esta relação nominal por unidade.

O inimigo deixou no campo 37 mortos, não nos sendo possivel avaliar o numero dos seus feridos.

Operei o transporte dos feridos e enterramento dos mortos, sendo-me assim neces-

sario retroceder e dar como concluido o reconhecimento, fazendo uma retirada em ordem sem ser pelo inimigo hostilizado, não sabendo ao certo o numero delles pois se achavam emboscados e bem abrigados, me parecendo que foram debandados pelas nossas metralhadoras e fuzilaria da nossa infantaria que valentemente portou-se com denodo e intrepidez, desalojando-o sempre das posições.

Fomos atacados de frente e de flancos, dentro da matta, tornando-se necessario resistirmos e ao mesmo tempo leval-os de vencida, até serem enfraquecidos e dispersos nas mattas e longe do alcance das nossas armas em logar ignorado, cujos caminhos não encontramos.

A lucta foi enorme, como vereis das partes dos commandantes de columnas, Capitães Nestor Sezefredo dos Passos e Gustavo Schmidt, do Chefe do Estado-Maior e mais officiaes.

Tenho a vos informar que os Capitães Nestor Sezefredo dos Passos e Gustavo Schmidt, commandantes de columnas mostraram-se bravos, calmos e competentes, quando dirigiram o combate na vanguarda, acompanhados pelo Capitão José Teixeira de Mattos Costa, que mais se salientou como commandante da força que explorava a vanguarda e o Capitão José Vieira da Rosa que mostrou-se valoroso como encarregado da segurança

da artilharia e como incumbido da escolha da posição para collocal-a em acção.

O mallogrado capitão Francisco Alves Pinto, o 1º Tenente Januario Augusto de Abreu e Silva e o 2º Tenente Caetano José Munhoz; portaram-se com bravura, quando os destaquei, com o contingente do 4º regimento de infantaria para reter os fanaticos que atacaram o acampamento, e, finda a peleja, regressaram com dois pelotões á cauda da columna, fazendo a rectaguarda e guarda do posto de soccorro, onde ficaram os dois primeiros com um pelotão,porisso que o Tenente Munhoz havia avançado com o outro para reforçar a linha da vanguarda e onde foram atacados e ferido mortalmente o Capitão Pinto que veio depois a fallecer.

Tambem os 1º tenente Belisio Caetano Ferreira Leite e 2º tenente Edgar Facó portaram-se com bravura resistindo o entrevero do inimigo que com perdas foi levado de vencida, quando flanquearam a esquerda da columna, sendo o 1º tenente Belisio victimado á arma branca depois de ter luctado heroicamente.

Nesse entrevero muito se distinguio o 3º sargento do 54 de Caçadores Orlando Rebello Flóres que depois de muito ter luctado á arma branca, conseguindo sobreviver, graças ao auxilio de uma praça que fez tombar o seu terceiro aggressor, apresentando seis ferimentos, sendo quatro de facão.

O 1° tenente José Nunes Sardenberg, do 14 regimento de cavallaria muito se destinguio, e com valor perseguindo o inimigo até o arraial, quando este atacou a base de operações, sendo pelo pelotão de cavallaria do tenente Sardenberg levado de vencida no percurso de 3 kilometros não obstante a sua superioridade numerica.

O 2° Tenente Francisco Joaquim Pereira Caldas Sobrinho, commandante do pelotão de cavallaria que fazia parte da força da rectaguarda, portou-se com valor na peleja, desbaratando o inimigo que pretendeu cortar a rectaguarda.

O Capitão Pedro Cavalcante, do 5° regimento de infantaria, tambem quando flanqueava a esquerda, portou-se com valor, sempre repellindo o inimigo quando pretendia cortar a columna e desalojando-o das posições do mesmo flanco.

O 1. Tenente José Julio de Oliveira, da secção de artilharia e Aspirante Gontran Jorge Pinheiro da Cruz, salientaram-se pela sua calma e bravura, quando conduziam os seus canhões ás posições, fazendo disparos certeiros.

O meu assistente 2° Tenente Octavio Carlos Franco de Souza, na transmissão de ordens, mostrou-se bravo, quando, por muitas vezes, transmittiu minhas ordens de fogo, quando dezenas de soldados cahiam feridos e mortos.

O 2° Tenente Leonidas Marques dos Santos e Aspirante Izaltino de Pinho, commandantes das secções de metralhadoras valentemente assestaram as metralhadoras, debaixo de fuzilaria inimiga, não esmorecendo e conseguindo logo desalojar o inimigo até o arraial.

Emfim os Capitães Galdino Tavares de Souza, Antonio Joaquim de Souza, Armando Emilio Zaluar; os 1°s Tenentes Horacio de Bittencourt Cotrim, Carlos Trompowsky Taulois, João da Costa Mesquita, José Procopio Tavares Filho e José Soares de Faria Souto; os 2°s Tenentes Benjamin da Costa Ribeiro, Mario Celso da Silveira (intendente) e Aspirante Rodolpho Rupp mostraram-se valorosos e muito auxiliaram os commandantes de suas unidades em toda a acção.

O serviço de soccorro aos feridos foi feito com toda a solicitude e carinho pelo Capitão medico Dr. Antonio Alves Cerqueira, 1°s Tenentes Drs. Virgilio Ovidio Pereira da Costa e Ezequiel Antunes de Oliveira, não obstante a completa falta do material neces sario; fazendo menção especial ao Dr. Cerqueira, que, na occasião em que este posto foi assaltado á arma branca pelos fanaticos, apoderando-se de um fuzil, e assim armado tambem ajudou a defender os feridos que á arma branca seriam victimados.

O Corpo de Segurança do Estado de Santa Catharina secundou a acção na vanguar-

da, depois das unidades que a constituiam terem soffrido grandes perdas, onde se portaram com valor o Major Januario de Assis Côrtes, Tenentes Francisco Ferreira, Manoel Pereira da Silva, Alferes Amaro de Seixas Ribeiro, Solon Zozimo da Silva, Benedicto Barata, Odilon Ferreira de Souza e graduado Antonio Coelho.

Deixei de proseguir nos reconhecimentos por não dispôr de recursos para a manutenção da columna, visto estar operando numa zona que está completamente abandonada pelos seus habitantes e devido á defficiencia do serviço de soccorros e meio de transportes dos feridos.

O pessoal embora exhausto pelas constantes marchas durante o longo tempo que se acha operando e assim fatigado portou-se com desprendimento e bravura, confirmando assim as tradições do nosso glorioso exercito.

Cabe-me render aqui um preito de homenagem á memoria dos officiaes e praças que heroicamente tombaram no cumprimento do dever.

(Assignado) *José Capitulino Freire Gameiro*— Tenente-Coronel Commandante da Expedição.

——

Parte de combate do Tenente Coronel Gustavo Schmidt

Ao Sr. Tenente-Coronel José Capitulino Freire Gameiro, Commandante em Chefe das Forças Expedicionarias.

A's 8 horas do dia 9 do corrente, fazendo a rectaguarda da columna expedicionaria, a 2ª columna, sob meu commando, seguiu do acampamento em Perdizes pela estrada de Curitybanos, para reconhecimento do reducto de Caragoatá. Fazia a vanguarda o Regimento de Segurança, sob a direcção do Sr. Major Fiscal Januario de Assis Côrtes, sendo o piquete commandado pelo Sr. Tenente Francisco Ferreira, a 1ª companhia pelo Sr. Alferes Amaro de Seixas Ribeiro, tendo como subalternos os senhores Alferes Solon Zozimo da Silva e Alferes graduado Antonio Francisco Coelho; a 2ª companhia, pelo Sr. Tenente Manoel Pereira da Silva, tendo como subalterno o Sr. Alferes Benedicto Barata; o Sr. Alferes Odilon Ferreira de Souza, Quartel-mestre, dirigia o comboio de munição. Em seguida seguia uma secção de metralhadoras sob o commando do Sr. 2° Tenente Léonidas M. dos Santos, e fazendo a rectaguarda, a Companhia do 4° Regimento de Infantaria, sob o commando do Sr. Capitão Francisco Alves Pinto, tendo como subalternos os Srs. 1° Tenente Januario A. de

Abreu e Silva e 2° Tenente Caetano José Munhoz. O contingente do 6° Regimento de Infantaria, que tambem fazia parte da 2ª columna, sob o commando do Sr. Capitão João Teixeira Mattos Costa, tendo como subalterno o Sr. 1° Tenente José Soares de Farias Souto, teve a seu cargo o serviço de exploração na extrema ponta da 1ª columna. Algumas praças do piquete do Regimento de Segurança e de outras companhias da mesma corporação auxiliavam o serviço de protecção á artilharia. A mais de um kilometro da primeira passagem no rio Canhada Funda, demandando Caragoatá, a companhia do 6° Regimento foi hostilizada por fanaticos occultos no alto de uma cochilha, tendo logo fóra de combate tres praças feridas: anspeçada Honorio Soares, Cabo Tiburcio de Siqueira Santos e soldado João Ludgero Tavares que falleceu no hospital de sangue; mas cautelosamente dirigida pelo destemido Capitão Mattos Costa foi, com o apoio de outras forças da 1ª columna, conquistando as posições até transpôr a segunda passagem da Canhada Funda, além d'uma casa que foi tomada de assalto e onde existiam mantimentos em deposito, foram ainda feridos os soldados Alberto Guimarães, Cabo Manoel Galdino dos Santos, corneteiro Antonio José da Silva e cabo Euclydes Correia que falleceu no dia seguinte.

Nas primeiras phases do combate a se-

cção de metralhadoras da 2ª columna foi reforçar a da 1ª e teve fóra de combate por ferimento o Cabo Hormindo Celestino de Carvalho. Dado o toque de 2ª columna render a 1ª, seguiram para a frente, transpondo a segunda passagem do citado rio, o piquete de Cavallaria, a 1ª e 2ª Companhias do Regimento de Segurança, ficando a 1ª em linha de fogo no flanco direito e a 2ª seguiu para a esquerda com forças da 1ª columna, afim de reforçar os pelotões do 54 e 5º Regimento que estavam tendo muitas baixas pelos fogos e entreveros, num dos quaes succumbio o malogrado 1º Tenente Belizio Caetano Ferreira Leite. Na passagem do alludido rio foi morto o soldado do piquete José Antonio dos Santos. Cessava o fogo por completo na frente e nos flancos quando á rectaguarda, junto ao hospital de sangue, surgiu um grupo de fanaticos atacando a fogo e arma branca a força do 4º Regimento. Este contingente, não obstante já reduzido, por ter sido retirado o 3º pelotão para reforçar a guarnição do acampamento, e por ter ido para a frente parte do 2º pelotão, sob o commando do 2º Tenente Caetano José Munhoz, para attender pedido de força naquelle ponto, conseguiu repellir o audacioso grupo que deixou quatro mortos, fugindo outros, entre os quaes alguns feridos; de nossa parte foram mortas duas praças, anspeçada José Braz da Silva e soldado Antonio Lopes de

Oliveira e feridos, o bravo Capitão Francisco Alves Pinto, que veio a fallecer no dia seguinte, anspeçadas Manoel Menezes de Carvalho, soldados Theodoro José dos Santos, Benedicto Coutinho e corneteiro José Francisco Xavier. Na defeza do acampamento tambem foi ferida o anspeçada Francisco Pereira da Silva, e extraviou-se, tendo sido morto, segundo affirmação do primeiro, o soldado Dionisio José Tavares, ambos do 3° pelotão do 4° Regimento. Tendo cessado as hostilidades por parte dos fanaticos, após o enterro dos mortos foi determinado pelo Commando em Chefe o regresso da columna para o acampamento de Perdizes. Nessa marcha coube á 2ª columna a vanguarda, fazendo o contingente do 4° Regimento a testa, sob o commando do sr. 1° Tenente Januario A. de Abreu e Silva, vindo em seguida a 1ª companhia do Regimento de Segurança, a secção de metralhadoras e o contingente do 6° Regimento, tendo ficado a 2ª companhia do Regimento de Segurança na 1ª columna para auxiliar a protecção da rectaguarda e remoção dos feridos. Na marcha de regresso para Perdizes, durante a noite no acampamento nesse povoado e dahi por deante não houve mais nenhuma demonstração hostil por parte do inimigo.

Dada a natureza do terreno, onde teve logar a acção e a maneira de combater dos fanaticos, divididos em varios grupos, ora

emboscados, ora surgindo em diversos pontos para entreverar, foram as unidades da minha columna muito fraccionadas e distanciadas as fracções, entregues por vezes unicamente á iniciativa dos respectivos commandantes, não podendo o commandante da columna tel-as em mão para completa observação de detalhes, que só pelas partes que a esta acompanham podem ser conhecidos. Posso, entretanto, affirmar que por parte dos officiaes e praças das unidades desta columna nenhuma discrepancia houve no cumprimento de seus deveres, pois todos souberam honrar a farda, não medindo sacrificios para o desempenho da ardua missão que lhes foi commettida. No dia seguinte ao do combate a columna, fazendo a vanguarda, deixou Perdizes em demanda deste acampamento onde chegou pelas 18 horas.

Acampamento em Cachoeiras, 11 de Março de 1914.

(Assignado) *Gustavo Schmidt*—Tenente-Coronel Commandante da 2ª columna.

ORDEM DO DIA

Apreciando a acção das forças da 2ª columna, sob o meu commando, no combate de hontem travado contra os fanaticos, por occasião do reconhecimento do reducto de Caragoatá, regozijo-me em affirmar que todos os officiaes e praças das differentes unidades souberam honrar a farda, não abando-

nando os seus postos sob o fogo mortifero do adversario e mesmo ante o ataque á arma branca por vezes levado a effeito pelos audaciosos fanaticos que foram repellidos, podendo-se assim conservar as posições conquistadas com o sacrificio de briosos camaradas que tombaram na defeza da ordem. Devo ainda salientar o concurso efficaz que ás operações prestaram os officiaes desta columna: O sr. Capitão João Teixeira de Mattos Costa, com o seu contingente do 6° Regimento de Infantaria, revelou muita calma e intelligencia na espinhosa tarefa da exploração, bem como desde o inicio do combate, onde foi bravo e energico; o 1° Tenente José Soares de Farias Souto e Sargento Ajudante Nicepharo Nicanor Bezerra da Trindade, merecem tambem ser distinguidos como destemidos e intelligentes auxiliares que foram do commando da companhia de exploração; o 2° Tenente Leonidas Marques dos Santos, cuja secção de metralhadoras com as suas impeccaveis guarnições, foi a terceira unidade a entrar em acção, revelou-se profissional distincto e destemido, dirigindo os seus commandados, com uma calma admiravel, sob o fogo adverso; O Capitão Francisco Alves Pinto, com o seu contingente do 4° Regimento, foi muito calmo e criterioso, quer quando retrocedeu para a defeza do acampamento ameaçado, quer na segurança da rectaguarda e hospital de sangue onde, por-

tando-se com bravura, foi gravemente ferido; o 1° Tenente Januario Augusto de Abreu e Silva, subalterno da companhia do 4°: Regimento, é louvavel pela calma e bravura com que concorreu para que fossem repellidos os atacantes da rectaguarda; o 2° Tenente Caetano José Munhoz, da referida companhia, louvo pelo auxilio efficaz que prestou ás forças a principio incorporadas á sua unidade, depois reforçando a vanguarda com o seu pelotão; o sr. major Januario de Assis Côrtes, na direcção do Regimento de Segurança que tomou parte saliente na acção das linhas de fogo, conduziu-se com muito criterio e desprendimento, tornando-se digno dos maiores elogios; os Alferes Benedicto Augusto Barata e Odilon Ferreira de Souza, Ajudante e Quartel-mestre do Regimento de Segurança, são louvaveis pela correcta conducta no desempenho de suas funcções, durante o renhido combate; o Alferes Amaro de Seixas Ribeiro, commandante da 1ª companhia do citado Regimento de Segurança, Tenente Manoel Pereira da Silva, commandante da 2ª companhia e Tenente Francisco Ferreira, commandante do piquete de cavallaria, são merecedores de louvor pela bôa e energica direcção de suas unidades, na linha de fogo, revelando-se officiaes criteriosos e bravos; o Alferes Solon Zozimo da Silva e Alferes graduado Antonio Francisco Coelho, como subalternos das 1ª e 2ª companhias do Regi-

mento de Segurança, foram dignos auxiliares dos seus commandantes, conduzindo-se tambem na lucta com criterio e valor.

Aos senhores commandantes de unidades, que puderam melhor observar a conducta de suas praças durante o feito de hontem, autorizo a dar aos que se salientaram, recompensa, louvando-os nominalmente.

Acampamento em Cachoeira, 11 de Março de 1914.

(Assignado) *Gustavo Schmidt.*

Tenente-Coronel Commandante da 2ª columna.

— —

As dolorosas occurrencias de Caragoatá mostraram desde logo ao Governo da Republica a necessidade premente de novas providencias militares no intuito de pôr termo ás lamentaveis desordens e á perigosa anarchia que os fanaticos e bandoleiros que os exploravam haviam semeado na longinqua e extensa zona em que campeavam as suas façanhas.

O Governo Federal nomeou, então, commandante da 2ª brigada estrategica o bravo e experimentado General Carlos Frederico de Mesquita, encarregando-o, ao mesmo tempo, de organizar uma nova expedição militar para dispersar de vez o terrivel bando de criminosos e fanaticos que tão profundamente perturbavam a vida do nosso Estado.

Assumindo o commando superior das forças expedicionarias, aquelle distincto General, conforme communicações que se dignou fazer ao Governo

do Estado, apressou-se em lançar mão de meios brandos para levar ao seio dos desgraçados sertanejos a persuasão de que se deviam dispersar, indo para suas casas cuidar de seus lares há tantos mezes abandonados.

Foram, entretanto, inuteis e baldados todos os esforços que nesse sentido empregou o General Carlos Mesquita.

Inevitavel se tornou, porisso, o ataque ao reducto, conforme tudo esclarece o seguinte

Additamento á ordem do dia n. 39 de 28 de Maio de 1914.

COMBATE

Obedecendo ao intuito firme de bater a malta de fanaticos que se haviam entrincheirado na capella de Santo Antonio e proximidades, levantaram acampamento as 1ª e 2ª columnas, pela madrugada do dia 16, avançando conjunctas até a ponte sobre o rio Timbosinho, de onde se bifurcaram afim de operarem no ataque simultaneo aos flancos do arraial inimigo.

A 2ª columna que tomára a direcção de um atalho da esquerda, entrou em contacto com os piquetes avançados do adversario ás 13 horas, sustentando com elles vivissimo fogo e repellindo-os gradativamente de trincheira em trincheira.

A's 14 horas e 10 minutos recebeu a 1ª columna o seu baptismo de fogo, de um horroroso fogo partido de todos os recantos

onde os fanaticos se occultavam, emboscados pelos taquaraes e trincheiras improvisadas e de toda a natureza.

Palmo a palmo conquistou a 1ª columna o terreno que a separava do reducto de Santo Antonio, onde havia absoluta ausencia de mulheres e creanças que os fanaticos precaucionariamente haviam deixado em Tamanduá.

Essa brilhante etape de 2 kilometros de fogo incessante e de sacrificios desmedidos teve por brilhante fecho a tomada do reducto ás 18 horas, graças a uma bellissima e irresistivel carga de bayonetas, levada a effeito pelo 7º Regimento de Infantaria e organizada proficientemente pelo 1º tenente Antonio Menna Gonçalves do meu estado-maior.

Semelhante gesto heroico da 1ª columna custou-lhe a morte gloriosa do 2º sargento Ivo Dutra Fernandes, dos cabos d'esquadra Hermenegildo Sabino de Araujo e Luiz Rafael Gonzaga e soldado Pedro Vieira, bem como os ferimentos do cabo d'esquadra Joaquim Rodrigues de Oliveira e soldado João Guilherme da Cruz, além de um vaqucano morto e outro ferido.

O inimigo abandonou no reducto 12 cadaveres além dos muitos mortos e feridos que deixou disseminados pela mattaria circumvizinha.

No dia 18, quando ainda bivacadas as forças no local do reducto destruido, operaram

alguns fanaticos uma verdadeira caçada aos officiaes e praças, sendo infelizmente feridos gravemente o 1° tenente Antonio Menna Gonçalves, chefe do estado-maior das forças expedicionarias e seu auxiliar 2° tenente Zopyro Ouriques, que se portaram com distincta bravura.

Foram mortos, por essa occasião, pelos disparos certeiros do adversario occulto no alto de frondosas arvores adjacentes, os cabos d'esquadra Pedro Baptista de Andrade e Emilio Thomaz da Costa e soldados Luiz Maria de Oliveira e Ovidio Soares da Silva Ilha.

Feridos, tivemos o 2° sargento Josino Ramos da Silva, 3° sargento Octavio Lara, anspeçadas Nicolau Soares, João Luciano Tourinho e soldados Antonio Maisonave Filho e Julio Rodrigues das Chagas e corneteiros Thomé Felix Ferreira e Augusto Rodrigues dos Santos.

Lamentando profundamente o desapparecimento de tantos camaradas que, com altivez e heroismo, souberam pagar o seu tributo á causa da ordem e da civilização, curvemo-nos ante os seus respectivos sepulcros e tiremos da sua valorosa acção exemplos e incitamentos para o recto cumprimento dos nossos deveres.

Louvo e agradeço aos distinctos camaradas: Tenente Coronel Duarte de Alleluia Pires, pelo modo correcto e brilhante no

desempenho dado ás minhas ordens, con• correndo com a sua calma e prudencia para o bom exito da extincção dos fanaticos; ao Tenente Coronel Adolpho José de Carvalho e Major Felippe Antonio da Fonseca Galvão pela boa vontade que tiveram em me auxiliar; ao bravo Capitão Nestor Sezefredo dos Passos pelas provas inexcediveis de valor e sangue frio com que soube dirigir o disciplinado 54 batalhão de caçadores; ao 1· Tenente Manoel Nascimento Lins commandante da companhia do 5· regimento de infantaria, pela sua bravura e destaque durante a refrega, assim como o 2· Tenente João Dias Ramos e ao 1· Tenente dr. Julio Alves de Carvalho que com solicitude attendia celere aos fer?dos; ao bravo soldado Capitão Ataliba Jacintho Ozorio pela tomada de uma casa onde se achavam entrincheirados alguns fanaticos, em cujo acto foi auxiliado efficazmente pelo tambem bravo 2· Tenente Francisco Pereira da Costa; ao bravo Tenente Horacio de Bittencourt Cotrim que, durante a marcha, fez a testa da columna e occupou durante o combate o local mais perigoso, protegendo as metralhadoras sempre com calma admiravel; ao calmo e bravo 1· Tenente José Julio de Oliveira pela efficacia dos disparos da sua artilharia; ao 1· Tenente Juvenal Pereira de Souza pela sua bravura e audacia no avanço das metralhadoras; ao destemido 1· Tenente Oswaldo Stemburgo, um dos que

primeiro penetrou no reducto; ao esforçado Capitão Augusto Candido Caldas pelas mais sobejas provas de invejavel actividade, revelando a maior solicitude e boa vontade em tudo e dando fartas demonstrações de valor; ao Capitão Hilario Francisco Dias por ter sido tambem um dos primeiros a entrar no reducto; ao 1° Tenente que exercia as funcções de intendente Esperidião Juvenal Soares, por ter deixado o seu posto para occupar um logar na linha de fogo; aos destemidos 1.os Tenentes João Baptista de Miranda e Miguel Archanjo de Figueredo por terem defendido com energia um ponto atacado tenazmente pelo adversario; ao bravo e leal Coronel Manoel Fabricio Vieira, commandante do corpo de vaqueanos, pelo valiosissimo auxilio prestado, demonstrando mais uma vez inexcedivel bravura e invejavel sangue frio, estendendo tambem este meu elogio aos seus bons e aguerridos companheiros de jornada que mostraram conhecer perfeitamente os segredos da arte das guerrilhas.

E' de notar ainda aqui o alevantado desinteresse e o patriotico desprendimento do Coronel Fabricio revelados na bellissima acção que obrou, contractando mais dez auxiliares com o producto dos honorarios que lhe foram arbitrados pelo Governo da Republica.

Louvo e agradeço tambem ao intrepido Capitão Mattos Costa pela sua bravura audaciosa e pelo cabal e intelligente desempe-

nho que soube sempre dar ás commissões difficilimas e perigosas de que por vezes o encarreguei.

Merecem tambem meu especial elogio os prestimosos serviços prestados pela companhia do 2° Batalhão de Engenharia durante a marcha das columnas e consequente periodo de luctas.

Por essa razão louvo o 1° Tenente Raul Corrêa Bandeira de Mello e os 2°s Tenentes Nestor Figueira Pegado e Luiz Lisboa Braga, pela calma, arrojo e intelligencia com que se houveram durante o estabelecimento das linhas telephonicas atravez de mattas cerradas e terrenos occupados pelo inimigo, dando desta arte uma frisante prova do valor da engenharia militar em transes perigosos como os que acabam de findar e nos quaes, pela primeira vez no Brazil, se fizeram resaltar os prestimos da engenharia como arma de guerra.

Louvo ainda os 1°s Tenentes Arthur Abreu de Azevedo, José Nunes Sardemberg e 2° Tenente Francisco Joaquim Pereira Caldas Sobrinho, pela calma e sangue frio com que defenderam o comboio quando atacado por 4 ou 5 fanaticos; e ao 1° Tenente dr. João de Araujo Campos pela sua bravura em destaque, attendendo celere aos feridos.

Dos dignos officiaes que compuzeram o meu estado maior colhi as provas exuberantes que aguardava da sua competencia, da

sua calma e da sua intrepidez durante os momentos criticos da pugna.

Por essa razão elogio nominalmente pela bravura e sangue frio que fartamente demonstraram os 1º tenentes Antonio Menna Gonçalves, chefe do Estado Maior, Epaminondas Teixeira Guimarães, commandante geral da artilharia, Octavio de Paula Costa, assistente, dr. José Valente Ribeiro, 1º tenente medico, chefe interino do serviço de saude, Pedro Nicolau de Mesquita Telles, intendente e 2º tenentes Sebastião Pinto de Carvalho e Arnold Marques Mancebo, meus ajudantes de ordens e Zopyro Ourique, auxiliar do Estado Maior.

Não poderei calar aqui o grande risco que correram os 1º tenentes Antonio Menna Gonçalves e Epaminondas Teixeira Guimarães e 2º tenente Sebastião Pinto de Carvalho, quando se destacando á frente da 1ª columna para escolher local conveniente, para que a artilharia varresse o reducto de Santo Antonio, receberam com visivel serenidade, fortissima descarga da fuzilaria adversaria, tendo o 1º tenente Epaminondas o seu cavallo ferido e os arreios e o cópo da espada atravessados por balas.

Merece ainda proeminentissimo destaque o modo galhardo e heroico pelo qual o 1º tenente Antonio Menna Gonçalves e 2º tenente Arnold Marques Mancebo, conduziram a fulminante carga de bayonetas com que o 7º

Regimento de Infantaria logrou assenhorear-se do reducto inimigo, debaixo de uma infernal tempestade de projectis.

O distincto 2° tenente Waldemiro de Vasconcellos Ferreira, meu ajudante de ordens, achando-se doente e conhecendo este commando o seu estado, não permitti que me acompanhasse na espinhosa tarefa de que estava incumbido.

Por precisar de um official intelligente, activo e zeloso, nomeei-o chefe de policia num posto perigoso, dando elle cabal desempenho á funcção que lhe fôra confiada, com zelo, criterio e muita actividade.

Ao 1° Tenente intendente Pedro Nicolau de Mesquita Telles, louvo ainda pela actividade, zelo e intelligente desempenho cabal que deu ás suas attribuições de chefe do serviço de Intendencia das forças expedicionarias; e bem assim ao 2° Tenente intendente Fernando Nogueira de Barros, seu auxiliar.

Pelos relevantes serviços prestados durante o combate louvo o 1° sargento amanuense Clodomiro Nogueira, tendo os demais inferiores e praças deste Quartel General cumprido cabalmente o seu dever.

Pelos serviços prestados como auxiliar do chefe de policia louvo o 2° sargento Severo Carvalho, pelo zelo e actividade com que desempenhou as suas funcções.

Tornaram se dignos de elogio por terem cumprido estrictamente os seus deve-

res os seguintes officiaes: Capitão João Fleury de Souza Amorim, Capitão Virgilio Caetano da Cunha, Capitão José Pedro de Couto, Capitão Francisco de Assis Ribeiro, Capitão Antonio Joaquim de Souza, 1° Tenente José de Carvalho Lima, 1° Tenente Saúl Fortunato dos Santos, 1° Tenente Luiz Augusto de Trindade Jubin, 1° Tenente Carlos Carmo de Oliveira Mello, 1° Tenente José Bento Thomaz Gonçalves, 1° Tenente Carlos Trompowsky Taulois, 1° Tenente José Procopio Tavares Filho, 2° Tenente Manoel Rodrigues Pinto, 2° Tenente João Pio Pereira, 2° Tenente Alberto de Castro Pinto, 2° Tenente José Octaviano Pinto Soares, 2° Tenente Quirino Pereira Bento, 2° Tenente João Felippe Bandeira de Mello, 2° Tenente Candido Caldas, 2° Tenente pharmaceutico Vespasiano Garcia de Figueredo Rizzo, 2° Tenente Caetano José Munhoz, Aspirante a official Plinio Freire de Moraes, Aspirante a official Rodolpho Rupp e Aspirante a official Djalma Poly Coelho, 2° Tenente Theophilo Bernemtz; praças, Sargento ajudante Octavio Costa, 1°s Sargentos, Saturnino Pinto de Andrade, Germano Martins Lobato, Ademar Campos, Sebastião da Silva Passos, Carlos Augusto Martins Filho, Francisco Barnabé de Britto, Daniel Manoel Patricio; 2°s Sargentos, Theophilo Ribas, Joaquim Aquino Leão, Francisco Baptista de Vasconcellos, Miguel Augusto de Oliveira,

Erasmo Barbosa de Souza e Alcides José da Silva; 3º Sargentos, Othon Machado, João Edith de Oliveira, Damasio Cypriano da Fontoura, José Otilio da Rocha, Silvio Cassemiro da Silva, Ernesto Ferreira Franco, Aurelio Augusto Pereira; Cabos d'esquadra, Marcolino José dos Santos, João Rodrigues de Oliveira, Francisco Pedro Alves da Silva, Octacilio Ritter, Ozoriolino Cezario Ramos, João Baptista de Vasconcellos, Mario Prese, João Euzebio de Lima, Manoel Ribeiro, Benedicto Gomes da Silva, Enéas Pinto de Nogueira; Cabos artilheiros, Manoel Pereira da Silva, Joaquim do Prado Montes, Alfredo Andrade dos Santos e cabo artifice Pedro Gonçalves de Oliveira; anspeçadas, Dauro Pires de Moraes Castro, João Luciano Tourinho, José Raymundo da Silva, Alfredo José de Oliveira, José Ortencio Messias, José Antunes e Francisco Raymundo José da Costa; soldados, Olmiro Correia, Lauro Pereira de Lima, Arnoldo Vieira, Silvino Antonio de Moura, Sebastião Medeiros, Mario Antonio Cezar, Fructuoso Correia Lader, Thimoteo José dos Santos, José Antonio Vieira, Azor da Silva Lobo, Euclydes José das Virgens, Euzebio Alves da Silva, Francisco de Souza Oliveira, Justino Ferreira da Silva, Antonio Ribeiro, Honorino Franco; 3º Sargento corneteiro João Madruga e corneteiros Rodolpho Joia, Mario Leal e José Farias.

Este elogio é tambem estensivo aos o·

fficiaes da 3ª columna, devendo os commandantes das respectivas unidades elogiar ao seu criterio suas praças.

DESPEDIDA

Dissolvendo-se hoje as forças expedicionarias de cujo commando fui investido pelo Governo Federal, despeço-me dos meus dignos companheiros de luctas, desejando lhes muitas felicidades, aproveitando a occasião para lhes offerecer os meus diminutos prestimos em toda a parte onde o destino me conduzir e onde encontrarão sempre um amigo dedicado e um admirador sincero.

(Assignado)—*General Carlos Frederico de Mesquita.*

O ataque ordenado pelo bravo General Carlos de Mesquita não logrou, entretanto, restituir a tranquillidade á zona em que operaram as disciplinadas forças do seu digno commando.

Com a retirada das forças para as suas paradas, apenas ficou no territorio conflagrado, um contingente ao commando do distincto capitão Mattos Costa.

Os fanaticos e bandoleiros continuaram a sua faina perturbadora e criminosa, depredando as propriedades e pondo em sobresalto os habitantes da zona.

Ao fechar esta exposição dos tristes acontecimentos do nosso sertão, é-me grato testemunhar ao governo do honrado Marechal Hermes Rodri-

gues da Fonseca a sincera gratidão do Estado pelas providencias que solicitamente tem tomado para o restabelecimento da ordem nesta unidade da Federação.

A força publica do Estado, representada por 15 officiaes e 301 praças, apezar de insufficiente para as crescentes necessidades da manutenção da ordem, tem prestado relevantissimos serviços.

FORÇA PUBLICA

Por occasião dos ultimos acontecimentos que tiveram por theatro os sertões catharinenses, o Regimento de Segurança, de que é commandante o Tenente Coronel Gustavo Schmidt, occupou papel saliente na defeza da lei e da ordem ameaçadas e perturbadas pelo fanatismo e especialmente pelas selvagerias e banditismos de uns tantos individuos que a policia de há muito procura.

Transcrevo aqui um telegramma que encerra o juizo insuspeito de um distincto official do nosso exercito a respeito da acção que no combate de Taquarussú desempenhou a força publica catharinense :

Campos Novos, 10-2—914

Coronel Governador

Florianopolis.

Tenho grande prazer communicar V. Exa. que nomeado fazer vanguarda effectiva composta praças Regimento Segurança e 54 tive sempre contacto inimigos notando soldados milicia estadual muito valor, sangue frio e

disciplina tal como seus camaradas exercito. Tenente Ferreira portou-se sempre meu lado de modo mais correcto e valoroso. Com prazer felicito V. Exa. pela posição que tomou nosso Regimento Segurança, não merecendo depreciações desleaes. Tomamos hoje reducto sendo encontrados 36 cadaveres. Saudações.

(Assignado) *Capitão Vieira da Rosa,*
Chefe da Carta Itenereraria.

A necessidade, que os acontecimentos de Taquarussú e Caragoatá ainda mais accentuaram, de um melhor policiamento na zona serrana, dictou o decreto nº 787 de 11 de Abril deste anno, pelo qual foi creado, em virtude da auctorização contida na lei nº 987 de 29 de Agosto de 1913, um Corpo de cavallaria provisorio, com dois esquadrões de cem homens cada um.

A organização desse Corpo foi iniciada pela de um esquadrão, para o qual foram aproveitados officiaes do Regimento de Segurança.

INSTITUIÇÕES SUBVENCIONADAS

O Estado subvenciona actualmente 11 instituições de caridade, sendo :

Hospital de Caridade da Capital, com		12:000$000
Hospital da Laguna		6:000$000
Hospitaes de Blumenau, Itajahy, Joinville, S. Francisco e Tubarão cada um com	4:800$000	24:000$000

Hospital de Tijucas	3:600$000
Asylo de orphãos São Vicente de Paula a cargo da Irmandade do Espirito Santo	3:000$000
Asylo de Mendicidade a cargo da Associação Irmão Joaquim	2:000$000
Hospital de Azambuja	1:500$000
Total annual das subvenções	52:100$000

Usando da auctorização contida na lei n. 964 de 19 de Agosto de 1913, emitti, para auxiliar a construcção de um hospital na cidade de Lages, 25 apolices de um conto de reis cada uma.

SAUDE PUBLICA

O estado sanitario de Santa Catharina não foi dos mais lisonjeiros no periodo de Junho de 1913 até á presente data.

Ao contrario do que se deu em 1912, em que nenhuma molestia, com caracter epidemico, tivemos a registrar, no periodo a que me refiro, o Governo teve, por diversas vezes,de empregar medidas energicas e promptas para evitar a invasão do Estado pela variola e combater epidemias reinantes.

Em Agosto do anno passado manifestou-se no interior do municipio de Tijucas a epidemia da febre typho-malaria, com caracter grave e fazendo immediatamente muitas victimas, cerca de 30 °/。dos atacados.

Deante da gravidade da situação o Governo contractou um medico, o dr. Alvaro Remigio de Oliveira, para permanecer na zona flagellada e que para lá seguiu a 2 de Setembro, levando uma larta ambulancia de drogas e todo o material preciso para o combate á epidemia, que já se alastrára pelas localidades situadas á margem do rio Tijucas: Bôa Vista, São João Baptista, Galera, Moura e Nova Descoberta.

No dia 12 de Setembro, por ordem do Governo, o Inspector de Saude do Estado, Dr. Joaquim David Ferreira Lima seguiu tambem para a zona da epidemia reinante, de lá voltando 8 dias depois. Nessa viagem o digno dr. Inspector de Saude teve occasião de constatar a gravidade da situação e as medidas acertadas tomadas pele medico commissionado e ás quaes adduziu outras que julgou convenientes para uma melhor e mais rapida efficacia do resultado procurado.

O dr. Alvaro Remigio de Oliveira, durante os tres mezes de sua commissão, da qual só foi dispensado, por ter sido nomeado medico de um dos nucleos coloniaes do Estado, viu e tratou de 633 doentes, 129 dos quaes de typho malaria.

Ao arredar-se do seu posto, deixou a epidemia quasi extincta, tendo alcançado o brilhante resultado de uma mortalidade de 10 °/. dos casos tratados.

Pouco tempo depois a epidemia appareceu na séde do municipio de Tijucas, onde permanece e onde o Governo continua efficazmente a lhe dar combate.

No dia 26 de Janeiro do corrente anno, desem-

barcou de um dos vasos de guerra, então surtos neste porto, um doente, que depois de recolhido ao Hospital Militar, se verificou estar atacado de variola. Estava no sul do Estado o dr. Inspector de Saude e, porisso, tive de agir directa e immediatamente, de accôrdo com o illustre sr. Tenente-Coronel Lobo Vianna, commandante da Praça e dr. Bulcão Vianna, Chefe do Serviço Sanitario do Exercito, tomando todas as providencias para que o varioloso fosse rigorosamente isolado na Fortaleza de Sant'Anna e ordenando que ahi se estabelecesse um cordão sanitario. Foi ao mesmo tempo preparado o Lazareto dos Guarazes, para qualquer eventualidade.

Em 2 de Fevereiro falleceu o varioloso, sendo, então, com relação ao cadaver, á Fortaleza de Sant'Anna, aos enfermeiros que trataram o doente, tomadas todas as medidas possiveis para a garantia da saude publica. Por este tempo já se tinha iniciado em todo o Estado um serviço activo de vaccinação e revaccinação. Felizmente as medidas empregadas surtiram o effeito desejado. Nenhum outro caso de variola foi registrado.

Em Joinville, Laguna, Tubarão e nesta Capital, tem grassado, tambem em caracter epidemico, a dysenteria amebiana, que, com a estação invernosa, tende a declinar. Em Joinville foi onde ella se revelou com mais intensidade e porisso o Governo commissionou alli um medico para tratar dos indigentes, commissão em que esteve um profissional, clinico alli, o dr. Lange, durante dous mezes.

Fóra disto têm havido, como todos os annos, casos esporadicos de diptheria que vão sendo tratados efficazmente pelo sôro anti-diphterico preparado no Instituto Oswaldo Cruz e de que a Inspectoria de Saude do Estado se acha sempre provida.

No seu relatorio, o dr. Inspector de Saude faz menção do declinio, de quatro annos a esta parte, da tuberculose nesta Capital, como da reducção da cifra do obituario, o que prova que as condições sanitarias da nossa Capital tendem a melhorar.

INSTRUCÇÃO PUBLICA

Esse magno problema constituiu preoccupação primordial do meu governo, que tudo envidou para que Santa Catharina abandonasse o nivel reconhecidamente inferior em que a esse respeito se conservava no seio da Federação.

O conhecimento que a minha anterior administração me dera do assumpto no Estado e as observações que a solução do problema em outros pontos do territorio brazileiro gravara em meu espirito de homem publico, produziram-me a convicção de que o ensino popular em Santa Catharina, enterreirado no ambito estreito de velhos moldes e circumscripto á formula carunchada e gasta do *ler, escrever e contar*, não só contrastava com as nitidas exigencias da democracia, que tem sua base e seus esteios na comprehensão, por parte do cidadão, dos seus primordiaes devêres e essenciaes direitos, senão tambem muito longe estava de preencher os fins a que se destina, desenvolvendo har-

monicamente as faculdades physicas, intellectuaes e moraes.

A opinião publica já se havia capacitado de que a instrucção primaria nesta unidade da Federação, ao envez de "fazer do individuo um instrumento de felicidade para si proprio e para os outros", matava todas as iniciativas, mal haviam despontado, sacrificava todos os esforços, reduzindo a creança a um automato que opera sem saber porque e que funcciona sem saber como.

Hoje ninguem mais se atreve a defender os methodos de ensino, que, como os que ainda vigoravam entre nós, têm seu fundamento unico e exclusivo na memoria.

Esse facto bastava por si só a justificar a necessidade de uma radical reforma do nosso apparelho escolar, de modo a harmonizal-o com as exigencias crescentes da vida social contemporanea e com os incontroversos ensinamentos da pedagogia moderna.

A estatistica, na sua simpleza inconfundivel e irrecusavel; mostra ainda mais claramente a urgencia de uma tal reorganização.

Até há bem pouco tempo, cada escola publica apresentava, em media annual, 3 alumnos promptos em exame final.

Em 1907, para 144 escolas, houve 328 creanças que, approvadas em exames finaes, terminaram o curso.

Em 1908, para 155 escolas, 492 creanças.

Em 1909, para 178 escolas, 677.

Em 1910, para 187 escolas, 462.

Esses algarismos denunciam inequivocamente o analphabetismo pungente em que se anniquilavam as gerações de amanhã.

Foi por tudo isso que, logo ao assumir o Governo, solicitei do honrado Presidente de São Paulo, o Estado que é a melhor escola dos grandes emprehendimentos e das maiores transformações que a civilização tem operado em terras brazileiras, a vinda do professor Orestes Guimarães, para me auxiliar na obra democratica da reorganização do ensino primario catharinense.

Votada que foi, por inspiração minha, a lei n. 846 de 11 de Outubro de 1910, desde logo iniciei a obra com a qual vinha irmanada de há muito a minha consciencia, hoje ainda mais convencida, ante os confortantes resultados que começam de despontar.

Organizado e meditado, em todos os seus multiplos e complexos aspectos, o plano de reorganização a ser executado, pesadas as condições financeiras do Estado, cuja renda diminuta levanta obstaculos de toda ordem, foram sendo successivamente baixados diversos decretos que alteram profundamente o ensino publico, desenredando o do emmaranhado cipoal em que o haviam mettido velhos e condemnados canones de desusada pedagogia.

ESCOLA NORMAL

A reforma, como é intuitivo, devia ter seu começo na Escola Normal, que é o laboratorio em que se preparam e formam os mestres.

Sem professores idoneos e capazes, o ensino não passa de uma panacéa com que os poderes publicos alimentam e enganam as esperanças das gerações que surgem.

Baixei, porisso, o decreto n° 572 de 25 de Fevereiro de 1911 que trouxe sensiveis modificações ao programma da referida Escola.

Com effeito esse decreto alterou a distribuição das materias de ensino, desdobrando algumas que eram dadas insufficientemente; criou a cadeira de pedagogia e de noções de psychologia por serem disciplinas indispensaveis a quem se quer dedicar ao magisterio; restabeleceu o ensino da lingua allemã, considerado, com razão, de grande vantagem para facilitar ao professor o desempenho da sua nobre missão entre as populações de origem germanica; restringiu o ensino de francez ao primeiro anno, tendo em vista que essa materia só tem utilidade para habilitar o professor a fazer traducções para uso proprio e possibilitar-lhe a interpretação de publicações didacticas; estabeleceu o exame de admissão, como é praticado nas Escolas congeneres de São Paulo, Minas e Rio, supprimindo o exame vago de tão funestas consequencias para o ensino profissional, que outro não é o das escolas destinadas a formar professores. Esse genero de exames, hoje condemnados por todos quantos têm rudimentos de pedagogia, foi, como era de justiça, mantido apenas para os que tinham direitos adquiridos.

A modificação do horario que fixava o tra-

balho nesse estabelecimento escolar teve as consequencias que o quadro abaixo retrata:

Antes da reforma 1910	*Depois da reforma* 1911
Horas de trabalho por semana	
1° anno 12 horas	21 1/2 horas
2° anno 16 horas	23 1/2 horas
3° anno 16 horas	21 horas
Total 44 horas	66 horas

Tendo em vista considerações de ordem pedagogica e de hygiene escolar, determinei, assim que assumi o governo, urgentes reparos no edificio da Escola Normal, doptando-a tambem não só de carteiras individuaes do typo Chandlers, directamente importadas da America do Norte, como ainda do indispensavel museu escolar e de um gabinete de physica e chimica necessario ao ensino pratico dessas disciplinas.

O quadro que em seguida inclúo dá uma idéa de conjuncto dos resultados que a reforma garantiu ao ensino normal. O confronto dos numeros é elucidativo e concludente.

A Escola Normal já compensa os sacrificios que em seu favor faz o Estado.

ESCOLA NORMAL

1902 — 1913

ANNOS	MOVIMENTO GERAL — Matricula: 1º Anno	2º Anno	3º Anno	Total	Perderam o anno	Entraram em exame e foram approvados: 1º Anno	2º Anno	3º Anno	Total	Reprovações	Porcentagem das: Approvações	Reprovações	N. de Diplomas
1902	16	11	9	36	8	10	10	8	28	0	100 %	0	8
1903	19	10	10	39	10	11	3	9	23	6	79 %	21 %	9
1904	21	18	8	47	14	14	8	8	30	3	90 %	10 %	8
1905	16	13	10	39	11	10	7	8	25	3	89 %	11 %	8
1906	21	14	8	43	10	13	13	7	33	0	100 %	0	7
1907	23	13	13	49	15	10	7	12	29	5	82 %	18 %	12
1908	41	12	11	64	29	13	8	10	31	4	85 %	15 %	10
1909	59	16	8	83	40	22	13	8	43	0	100 %	0	8
1910	70	22	13	105	39	28	21	13	62	4	93 %	7 %	13
1911	64	28	21	113	25	18	16	16	50	38	24 %	76 %	16
1912	51	25	19	95	9	29	19	19	67	19	28 %	72 %	19
1913	49	34	18	101	11	31	26	18	75	15	83 %	16 %	18
Tot.	450	216	148	814	221	209	151	136	496	97			136

OBSERVAÇÕES

Matriculados de 1902 a 1913 — 814

Perderam o anno de 1902 a 1913 por diversas causas — 221

Reprovados nos diversos annos do curso, de 1902 a 1913 — 97

Das 97 reprovações verificadas no decorrer de 12 annos — (1902-1913) — 25 foram na vigencia do antigo Regulamento e 72 na vigencia do Regulamento actual, isto é, 25 em 9 annos e 72 nos tres ultimos annos.

Actualmente, 1914, a matricula é de 115 alumnos.

REGULAMENTO GERAL DA INSTRUCÇÃO PUBLICA

Por decreto n. 585 de 19 de Abril de 1911, foi expedido o novo Regulamento Geral da Instrucção Publica, que consignou inadiaveis e necessarias modificações do nosso então defeituosissimo mechanismo escolar.

Os pontos capitaes da reorganização que esse decreto consubstanciou são:

I. Organização da direcção superior do ensino, indispensavel á uniformidade e harmonia que nesse ramo do serviço publico deve reinar.

II. Suppressão do Conselho Superior, que, com a sua organização, embaraçava prejudicialmente a acção directa e fiscalizadora do Governo.

III. Creação das inspectorias escolares, incumbidas da effectiva e constante fiscalização do ensino, condição *sine qua non* da sua realidade e do funccionamento regular do apparelho escolar, que sem ella toma direcções diversas, desharmonicas e ás vezes até contradictorias entre um e outro estabelecimento.

IV. Estabelecimento de categorias de escolas de accôrdo com o ensino que o professor deve ministrar e não pela situação da escola.

Da antiga disposição regulamentar que classificava as escolas e fixava os vencimen-

tos dos professores pelas localidades de funccionamento, provinha indubitavelmente a insuperavel difficuldade de preencher as escolas dos povoados e villas A preferencia pelas escolas das cidades, de vencimentos muito melhores, era natural, pois entre 150$000 e 100$000 ou 75$000 ninguem optaria pelos ultimos que eram, respectivamente, os das escolas isoladas das villas e povoados. Para se conseguir bons professores para as escolas do interior do Estado, necessario se tornava garantir-lhes vantagens identicas ás de que gozam os que professam nas cidades, onde são maiores o conforto e bem estar.

O Regulamento de 1911, tendo em vista as habilitações do professor e os possiveis direitos adquiridos, extremou as escolas primarias em:

Grupos escolares
Escolas preliminares
Escolas intermedias
Escolas provisorias e interinas.

V. Instituição da estatistica escolar, não só para a creação de novas escolas, como tambem para se aquilatar com segurança dos resultados obtidos.

VI. Uniformização da epocha da matricula, tendo em vista que a matricula no decorrer do anno attenta contra a necessaria uniformidade do ensino, prejudicando, porisso, o aproveitamento dos alumnos e acarretando constantes perdas de tempo.

VII. Estabelecimento de normas praticas para a obrigatoriedade do ensino.

O ensino é obrigatorio entre 7 e 14 annos, para as creanças que residirem dentro no perimetro de 2 kilometros, onde houver escola publica, sob pena de multa de 10$000 a 20$000 aos responsaveis, salvo frequencia em escola particular ou em casa propria. E' essa a unica obrigatoriedade possivel em um paiz novo como o nosso, de população disseminada e em que os Estados, a cargo dos quaes ficou o ensino primario, não têm recursos sufficientes ao estabelecimento de escolas por toda a parte.

Em seu relatorio diz, com muita justeza, o Sr. Inspector Geral do Ensino:

"A obrigatoriedade geral é inexequivel, póde apenas figurar no papel como lettra morta, senão vejamos:

O Estado tem, no minimo 400.000 habitantes. Estabelecendo-se que 10 % dessa população (porcentagem minima), seja de creanças na edade escolar, teriamos 40.000 creanças aptas para a matricula nas escolas publicas; e como, a bem do ensino e da hygiene, cada escola póde ter no maximo 50 creanças, claro está que seriam necessarias 800 escolas, que, providas por professores que ganhassem 1:800$000, trariam a despeza de 1:440:000$000, só com vencimentos.

Ora, o Estado que decreta a obrigatoriedade geral, penso, tem a obrigação de prover de escolas todos os pontos,cidades, villas e povoados, e, portanto, claro está que, por emquanto, a obrigatoriedade deve ser dentro das normas acima.

No Brazil não há Estado que possa, com as suas rendas actuaes, decretar o ensino obrigatorio, desde que seja coherente, que decrete a obrigatoriedade e dê o numero de escolas necessarias á execução de tal decreto.

Para difficultar a execução da obrigatoriedade geral, além da falta de numerario, ainda concorre a disseminação da população. Portanto,parece-me, que a obrigatoriedade só deve ser estabelecida dentro das normas do regulamento de 1911."

VIII. Organização de um novo plano para habilitação de professores provisorios (antigos interinos).

Era manifestamente insufficiente e até ridicula a exigencia do antigo Regulamento, segundo a qual quem sabia ler, quem conhecia as quatro operações e alinhavava um dictado, estava habilitado a ser professor publico.

Actualmente o professor provisorio presta exame de portuguez (leitura expressiva, synonimia, exposição oral e escripta do trecho lido, principios de analyse); arithmetica (resolução de problemas nos quaes entrem simultaneamente as 4 operações sobre in-

teiros, fracções ordinarias e decimaes, principios de systema metrico); geographia (idéa geral das partes do mundo e em particular do Brazil e do Estado); desenho.

IX. Graduação do ensino entre as escolas isoladas, grupos escolares, escolas complementares e escola normal.

GRUPOS ESCOLARES

A 22 de Abril de 1911 foram baixados os decretos nºs 587 e 588, approvando programma e regimento para os grupos escolares, novo typo de escola, ensaiado pela primeira vez no Brazil, em São Paulo, durante a administração do Dr. Bernardino de Campos, em 1897, e que esplendidos resultados tem apresentado não só naquelle adeantado Estado, senão tambem nos que lhe têm imitado a organização, entre os quaes avulta o de Minas Geraes.

Effectivamente, durante a administração do saudoso republicano Dr. João Pinheiro, sendo secretario do interior o Dr. Carvalho de Brito, o problema do ensino popular tomou alli vigoroso impulso, a cuja direcção o exemplo e a experiencia do Estado de São Paulo serviram de modelo e guia.

As vantagens dos grupos escolares já não escapam aos espiritos mais frios e despreoccupados.

Entre ellas avultam a divisão do trabalho, consequencia da seriação do ensino; a emulação entre o pessoal, consequencia do trabalho em conjun-

cto, sob uma e unica direcção; fiscalização reciproca entre os membros do corpo docente, o que assegura a regularidade do funccionamento e uma disciplina firme e productiva; extrema facilidade de fiscalização por parte das auctoridades escolares, consequencia do funccionamento de oito classes em um só edificio; economia quanto ás installações pedagogicas indispensaveis á pratica dos modernos methodos e processos de ensino, porisso que o respectivo material escolar-museu, gabinete, quadros etc., pode ser utilizado em commum pelos professores das oito classes de que se compõe o grupo; a harmonica e dosada distribuição das disciplinas do programma, de maneira que se dê, consoante o desenvolvimento progressivo do alumno, a gradação do ensino desde a classe elementar até ao ultimo anno, realizando assim o axioma pedagogico ensino lento, variado e recapitulativo:

O Sr. Inspector Geral do Ensino, estudando o assumpto, com a sua peculiar solicitude, diz que o ensino nos grupos escolares dá

> "resultados muito mais satisfactorios do que os das escolas isoladas, consequencia da permanente fiscalização technica e administrativa de um profissional—o director—,da fislicazação e estimulo reciproco do pessoal, e, sobretudo, da divisão do trabalho, o que permitte a adopção de methodos que seriam incompatives com o ensino que o professor póde ministrar em uma escola isolada, onde há turmas de alumnos analphabetos e turmas de alumnos que já lêm; turmas de alum-

nos sem o minimo conhecimento de numeros e de alumnos que apresentam diversos gráos de adeantamento em arithmetica etc, o que traz a dispersão das forças dos professores que, em taes escolas se vêm obrigados a dar o ensino individual de cada materia a cada alumno, e dahi o frequente facto de apresentarem em exames finaes muito poucos alumnos preparados pois que são obrigados a se dirigirem de preferencia aos alumnos mais *activos*, mais *intelligentes*, áquelles que possam no fim do anno *attestar* os seus esforços, abandonando a maioria dos alumnos que muitas vezes ficam na escola tres, quatro e mais annos para *apprender a ler*".

A estatistica, por seu turno, reflecte, de modo inequivoco e inconfundivel, as vantagens que sobre as escolas isoladas têm os grupos escolares.

Convêm ponderar, entretanto, que só em 1915 teremos uma estatistica completa dos resultados obtidos nos sete grupos escolares, porisso que as datas das respectivas inaugurações não permittiram que em todos se realizassem os exames finaes regulamentares. Assim é que em 1913 apenas em tres grupos houve exames.

EDIFICIOS ESCOLARES

A construcção de edificios apropriados ao funccionamento do novo typo de escola que a reforma veiu estabelecer entre nós, era condição essencial ao seu exito.

Em predios sem ar, sem luz, sem hygiene, a

escola jamais deixarà de ser o terror das creanças. Sem edificios espaçosos e apropriados, impossivel é a installação de um grupo em que se reunem oito classes, quatro masculinas e quatro femininas, graduadas pelo adeantamento dos alumnos.

Foi assim pensando que, logo ao assumir o Governo, fiz proceder a uma adaptação no edificio da escola municipal de Joinville, posto á disposição do Governo do Estado pela respectiva municipalidade, e deliberei applicar parte do emprestimo externo realizado, na construcção de predios escolares nos centros mais populosos.

Assim é que foram sendo respectivamente construidos os grupos escolares "Lauro Muller", nesta Capital, "Jeronymo Coelho", na cidade da Laguna, "Vidal Ramos", em Lages, "Silveira de Souza", nesta Capital, "Victor Meirelles", em Itajahy e "Luiz Delfino", em Blumenau.

O grupo escolar de Lages tem o meu nome em virtude de uma indicação do Congresso Representativo.

Existem, pois, funccionando no Estado sete grupos escolares, sendo seis em edificios proprios e um em um predio adaptado e que se presta perfeitamente ao seu fim.

MATERIAL ESCOLAR

Todos os grupos se acham providos de mobiliario apropriado e do indispensavel material escolar, importado parte directamente dos Estados Unidos, parte adquirido em São Paulo e parte no Estado.

Cada grupo tem um pequeno gabinete de physica e chimica e um museu escolar, que consta de quadros e especimens relativos á botanica, zoologia, mineralogia, anatomia, physiologia, agronomia e zootechnia, adequados ao ensino preliminar e complementar.

METHODOS DE ENSINO

Os novos methodos de ensino, que a reforma veiu introduzir entre nós, foram, como era de mister, praticamente expostos pelo Inspector Geral do Ensino e pela professora contractada D. Cacilda Guimarães, que, para esse fim, realizaram nos diversos grupos, em presença dos respectivos directores e professores, 2.252 aulas.

Esse facto prova por si só o cunho essencialmente pratico que presidiu á obra da reorganização do nosso mechanismo escolar.

O regulamento geral da instrucção exige que o candidato ao magisterio em um grupo prove ter seis mezes de pratica em estabelecimento congenere.

Essa exigencia tem em vista garantir a uniformidade dos methodos e processos de ensino, ao mesmo tempo que põe á prova a capacidade profissional do candidato.

O quadro que segue mostra o movimento geral dos sete grupos escolares creados durante a minha administração.

MOVIMENTO GERAL DOS GRUPOS ESCOLARES

Dizeres relativos a cada um dos Grupos Escolares	*Grupo Escolar Conselheiro Mafra. Inaugurado a 15—11—911*				*Grupo Escolar Lauro Muller. Inaugurado a 24—5—912*			*Grupo Escolar Jeronymo Coelho. Inaugurado a 10—12—912*		*Grupo Escolar Vidal Ramos. Inaugurado a 20—5—913*		*Grupo Escolar Silveira de Souza. Inaugurado a 28—9—913*		*Grupo Escolar Victor Meirelles Inaugurado a 4—12—913*		*Grupo Escolar Luiz Delfino. Inaugurado a 30—12—913*		*Movimento geral dos Grupos Escolares em cada anno*			
	1911	1912	1913	1914	1912	1913	1914	1913	1914	1913	1914	1913	1914	1913	1914	1913	1914	1911	1912	1913	1914
Matricula maxima	24o	245	327	333	326	417	375	295	3oo	253	275	22o	26o	318	3o8	182	192	24o	571	2o12	2o43
Frequencia media	179	175	276	278	28o	394	3o4	216	179	215	235	167	224	272	226	167	139	179	458	1662	1585
Porcentagem da frequencia	73 %	73 %	84 %	83 %	78 %	83 %	81 %	78 %	59 %	84 %	85 %	78 %	86 %	85 %	75 %	86 %	71 %	73 %	8o %	82 %	77 %
Eliminados	—	2o	56	7	—	73	6	69	—	—	—	17	—	—	—	—	—	—	2o	215	13
Matricula no decorrer do anno	—	—	8	—	-	21	—	4o	—	—	—	12	—	9	—	—	—	—	-	9o	—
Matriculados ao encerrarem-se as aulas	—	225	279	—	326	365	—	266	—	233	—	215	—	3o9	—	167	—	—	551	1834	—
Submetteram-se a exames finaes	—	225	279	-	326	365	—	266	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	551	91o	—
Approvados	—	158	2o6	-	22o	294	-	182	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	378	682	—
Reprovados	—	67	73	—	1o6	71	—	84	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	173	228	—
Porcentagem das approvações	—	7o %	73 %	—	67 %	8o %	-	67 %	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	68 %	74 %	—
Aulas do Director	—	318	52o	55	36o	3o8	81	64o	—	1348	52	3oo	52	74	67	—	52	—	678	319o	—

NOTA :—Dividindo-se a matricula de 1914—2o43, pelos 7 grupos, teremos a matricula media de 291 alumnos.

ESCOLAS COMPLEMENTARES

A creação dessas escolas se impunha como complemento necessario da reorganização do ensino.

Era indispensavel estabelecer uma gradação racional e logica entre os diversos orgãos do nosso apparelho escolar, de modo a evitar o salto brusco dos grupos escolares á Escola Normal, onde, pela falta de edade, nem sempre o alumno póde ter entrada.

Com a installação desses estabelecimentos ficou perfeitamente caracterizada essa gradação cujas vantagens são patentes.

O Sr. Professor Orestes Guimarães, Inspector Geral do Ensino, tratando do assumpto, assim se exprime :

> "Felizmente, o que não acontece em geral no ensino dos Estados do Brazil, mesmo em São Paulo, para o que basta comparar o programma das escolas isoladas e dos grupos escolares daquelle Estado, em Santa Catharina há, no seu apparelho escolar, verdadeiro equilibrio e seriação do ensino, isto é, o curso superior é o desenvolvimento do inferior ou aquelle corollario deste.
>
> Assim o alumno que, nas cidades onde existe grupo escolar, termina o seu curso em escola isolada, (escola de programma reduzido e tres annos de curso), pode se matricular no 4° anno dos grupos,—corollario do 3° anno das escolas isoladas; os que terminam o curso dos grupos podem se matricular nas

escolas complementares, corollario dos grupos, creadas para elevar o nivel do ensino e estabelecer uma corrente de candidatos ao magisterio publico; os que terminam o curso das escolas complementares podem se matricular no 3° anno normal, visto o programma das escolas complementares ser constituido do programma do 1° e 2° anno normal, dividido pelos tres annos do curso complementar.

E' este, pois, o racionalissimo systhema didactico catharinense, baseado no principio pedagogico de que o ensino deve ser lento e progressivo".

As escolas complementares, creadas pelo decreto n° 604 de 11 de Julho de 1911, não são propriamente estabelecimentos de ensino profissional. O seu escôpo é completar o ensino iniciado nos grupos.

Abraçando a idéa da creação dessas escolas, o Sr. Inspector Geral do Ensino teve ainda as seguintes palavras:

"As Escolas Complementares, com a disciplina interna semelhante a dos grupos escolares, têm por fim desenvolver gradativamente o ensino dado naquelles estabelecimentos.

E' um complemento indispensavel para o levantamento da instrucção popular, e sua diffusão e localização pelos diversos centros do interior do Estado é uma obra meritoria.

Geralmente, aos doze ou treze annos, as creanças terminam o curso dos grupos, donde saem, sem que possam desenvolver ou mesmo firmar os conhecimentos recebidos. Então é occasião de se matricularem nas Escolas complementares, cujo curso, de tres annos, se compõe das materias dos dois primeiros annos da Escola Normal.

Demais, o complementarista ficando com o direito de matricula do 3° anno da Escola Normal, *ipso facto*, fica estabelecida uma corrente de moços e moças que de todos os pontos do Estado affluirão á Escola Normal.

Será uma nova éra para o ensino publico a installação de taes escolas."

Funccionam actualmente tres escolas complementares: uma em Joinville, uma na cidade da Laguna e a terceira em Lages.

O numero de alumnos matriculados se eleva a 103 alumnos, assim distribuidos: Joinville 34; Laguna 51; Lages 18.

Cada escola, além do director, que é o mesmo do grupo e que é tambem professor, tem mais tres professores, dois dos quaes escolhidos dentre os do grupo em que ella funcciona e que para isso recebem uma gratificação addicional.

O custeio dessas escolas cabe ao Estado e ás respectivas municipalidades que entram com a metade das despezas.

Por decreto n° 649 de 26 de Janeiro de 1912 foi equiparado ás Escolas Complementares o collegio do Sagrado Coração de Jesus, desta Capital,

que provou ter para isso todos os requisitos regulamentares.

ESCOLAS ISOLADAS

Não sendo possivel nem aconselhavel a installação de grupos escolares senão nas cidades principaes, claro é que o governo se não deve descurar das escolas isoladas, destinadas principalmente a servir aos centros pouco populosos. Só os de população densa justificam e compensam a creação de grupos.

Para as escolas isoladas os beneficios da reforma serão evidentemente mais demorados. De um momento para outro não se lhes podem dar installações convenientes nem professores reconhecidamente capazes.

Nesse sentido, entretanto, o meu governo fez o que lhe era possivel, não só exigindo a comprovação, em exames mais rigorosos, da habilitação dos candidatos, senão dando invariavelmente preferencia aos normalistas a quem é dado o direito de requerer as escolas que estiverem preenchidas por professores provisorios.

A matricula e a frequencia nas escolas isoladas têm augmentado sensivelmente, o que é um symptoma animador e o attestado da confiança no ensino ministrado pelo Estado.

Pelos relatorios da Inspectoria Geral do Ensino e da Directoria da Instrucção ficareis inteirado do movimento dessas escolas.

PROFESSORES

De Outubro de 1910 a 20 de Junho de 1914 foram nomeados 85 professores para escolas isoladas.

Ao fazer essas nomeações garanti sempre a preferencia aos normalistas e dentre estes ainda aos que tinham a pratica regulamentar nos grupos escolares.

A necessidade de conseguir professores habilitados levou-me a equiparar aos normalistas os titulados pelos gymnasios e escolas superiores do paiz, uma vez que satisfaçam áquella pratica. Nessas condições existem tres professores nomeados para as escolas complementares.

Foram nomeados 66 professores para directores e professores de grupos escolares e escolas complementares. Nesse numero estão incluidos 20 professores que já exerciam o magisterio.

Vê-se, pois, que durante a minha administração foram feitas 131 nomeações novas de professores.

Em 1910 o numero de normalistas em exercicio era de 33. O actual é de 92, sendo 38 em escolas isoladas e 54 em grupos e escolas complementares.

Estão actualmente no Estado, contractados, 6 professores paulistas.

VENCIMENTOS

A reforma attendeu muito de perto á sorte dos professores, assegurando-lhes melhor remuneração.

E' a seguinte a tabella de vencimentos annuaes dos professores:

Director de grupo escolar	3:000$000
Professor effectivo de grupo escolar	2:400$000
Professor provisorio de grupo escolar	1:800$000
Professor preliminar	1:800$000
Professor provisorio de escola isolada	1:080$000

Um confronto desses vencimentos com o que percebe o professorado paulista revela claramente o nosso esforço no sentido de melhorar a sorte dos professores publicos.

Em S. Paulo, onde a receita é de 75 mil contos, um professor de grupo vence 287$500; em Santa Catharina, onde a receita é de 2.500 contos, 200$000. Um professor normalista de escola isolada lá tem 225$000 e paga casa á sua custa, aqui tem 150$000, mas o Estado lhe dá casa para morar.

Os vencimentos que percebe o professorado catharinense são eguaes e, em certas classes, superiores aos que vigoram no grande Estado de Minas Geraes.

GYMNASIO SANTA CATHARINA

O ensino secundario no Estado é ministrado no Gymnasio Santa Catharina. Esse estabelecimento que foi por mim fundado em 1905, quando pela primeira vez me coube a administração do Estado, vae prestando á mocidade catharinense inestimaveis serviços. Elle recebe annualmente dos cofres publicos a subvenção de 15:000$000.

Nos ultimos cinco annos foi o seguinte o movimento no Gymnasio Santa Catharina:

Alumnos matriculados:

Annos	Internos	Semi-internos	Externos	Total
1910	34	21	150	225
1911	70	38	157	265
1912	49	36	125	210
1913	72	28	119	219
1914	74	31	118	223

LYCEU DE ARTES E OFFICIOS

Continúa á frente dessa utilissima instituição, na qualidade de seu director, o nosso dedicado coestadano Sr. Manoel dos Santos Lostada.

O Lyceu, que funccionou regularmente, teve durante o ultimo anno lectivo um movimento satisfactorio. A matricula elevou-se a 240, sendo 88 alumnos e 152 ouvintes. A frequencia media foi de 54 °/°.

Elle mantem cursos de ensino primario e secundario, tendo inaugurado tambem uma aula de esperanto.

A despeza do Lyceu no anno findo foi de	10:646$640
O seu patrimonio em Janeiro ultimo elevava-se a	149:749$749
O Estado subvenciona-o annualmente com	2:000$000

DESPEZA COM A INSTRUCÇÃO PUBLICA

O nosso constante esforço no sentido de melho rar e diffundir o ensino publico se patenteia clara e inequivocamente no quadro que segue.

Demonstração da despeza orçada e realizada com a Instrucção Publica, nos annos de 1903 a 1913:

Annos	*Despeza fixada no orçamento*	*Despeza effectivamente realizada*	*Saldo*	*Deficit*
1903	153.942$000	141:157$350	12:784$650	
1904	155:292$000	141:761$383	13:530$617	
1905	155:212$000	148:089$524	7:122$476	
1906	155:392$000	161:990$626		6:598$626
1907	218:140$000	233:143$730		15:003$730
1908	222:790$000	268:049$887		45:259$887
1909	271:125$000	288:828$900		17:703$900
1910	269:125$000	292:669$454		23:544$454
1911	289:925$000	299:853$396		9:928$396
1912	319:565$000	355:315$664		35:750$664
1913	397:027$000	432:252$662		35:225$662
1914	514:586$669			

Observações

Em 1913, o Estado dispendeu com a Instrucção Publica 15 °/ₒ da renda effectivamente arrecadada. A despeza fixada para este anno attingiu a 18 °/ₒ da receita orçada.

As quantias que figuram como deficits foram pagas em virtude de creditos supplementares ou

auctorizações contidas nas respectivas leis orçamentarias que mandaram applicar á Instrucção Publica 1/2 .I' da contribuição sobre o valor de todas as mercadorias exportadas.

Sub directoria de Contabilidade do Thesouro do Estado de Santa Catharina, 2 de Junho de 1914.

O Sub director

M. J. de Almeida Coelho

ULTIMOS DECRETOS

Usando da auctorização contida na lei n° 967 de 22 de Agosto de 1913 baixei os decretos n°s 794, 795 e 796 de 2 de Maio ultimo.

O primeiro manda adoptar novo regulamento para a instrucção publica. O segundo estabelece novo regimento para os grupos escolares.

O ultimo manda observar nestes e nas escolas isoladas um novo programma.

Esses decretos, assim como a lei que os dictou, tiveram em vista certas modificações aconselhadas por uma pratica de mais de tres annos.

BIBLIOTHECA PUBLICA

A bibliotheca tem augmentado bastante o numero de volumes com a constante acquisição de

novas obras, de modo a melhor satisfazer ás exigencias do publico, preenchendo assim os seus nobilissimos fins.

Annos	Volumes existentes
1906	6.190
1907	6.301
1908	6 905
1909	7.242
1910	7.520
1911	8.683
1912	9.126
1913	10:255
1914 (Maio)	11.023

MONTEPIO

Essa utilissima instituição, creada pela lei n. 825 de 15 de Setembro de de 1909, e que foi de começo recebida com certo desagrado e prevenção, á medida que se approxima o prazo de cinco annos, estabelecido para o goso da pensão instituida em beneficio das familias dos empregados publicos, de menos de cincoenta annos, vae adquirindo as sympathias e a confiança de que é digna.

Contribuem actualmente para o montepio 210 empregados. Ainda não se justificaram perante a respectiva directoria, sendo, porisso, as suas contribuições recolhidas á caixa de depositos, 21.

BALANÇO GERAL do Montepio dos funccionarios publicos do Estado, a contar de Janeiro de 1910 a 31 de Maio de 1914.

RECEITA

Contribuições		
Recebidos de contribuições no periodo de 1° de Janeiro de 1910 a 31 de Maio de 1914		153:938$397
Cadernetas		
Idem de cadernetas na fórma do § 4 do Art. 6 do Dec. 472, de 8 de Outubro de 1909		476$000
Caixa Economica		
Juros recebidos, provenientes de 4:000$000 que se acham em deposito na Caixa Economica		678$075
Apolices estaduaes		
Importancia recebida de juros	12:891$214	
Idem de apolices sorteadas	2:500$000	
Agio na compra de apolices	36:220$000	51:611$214
Restituições		
Importancia restituida de accôrdo com o Art. 15 do Dec. 472 de 8 de Outubro de 1909		1:491$035

Multas	
Ao contribuinte Antonio de Guimarães Cabral	10$400
Pessoal inactivo	
Sobra da verba fixada para o exercicio de 1912 nos termos do § 5° da Lei n° 852 de 15 de Setembro de 1909	3:241$676
Titulos de divida	
Importancia proveniente de fracções de titulos adquiridos para o Montepio	72$419
	211:519$216

DESPEZA

Restituições	
Importancia restituida de accordo com o Art. 15 do Dec. n° 472 de 8 de Outubro de 1909	15:553$808
Funeraes	
Dispendido com funeraes	450$000
Titulos de Divida	
Dispendido com a compra de diversos	2:617$936
Gratificações	
Pagas ao Presidente, Thesoureiro e Escripturario	4:813$036
Balanço de saldo	188:084$436
	211:519$216

Demonstração do saldo

Em apolices	167:700$000
Em deposito na Caixa Economica	4:000$000
Dinheiro em poder do Thesoureiro	16:383$814
	188:084$436

Thesouro do Estado de Santa Catharina, 3 de Junho de 1914.

O escripturario
José Pedro Duarte Silva.

REDE DE EXGOTTOS

Razões de ordem financeira impediram que se concluisse durante a minha administração esse importante mlhoramento por que há tanto clama a nossa Capital.

A planta junta e o relatorio que abaixo transcrevo do digno profissional, a cuja reconhecida capacidade foi confiado o trabalho, me dispensam de mais palavras.

Saneamento de Florianopolis.

Florianopolis, Janeiro de 1914

Suspensos, pela força das circumstancias, os trabalhos da rède de exgottos desta cidade, para a execução dos quaes tivemos a honra de ser contractados em 30 de Novembro de 1911, passamos, como pede V. Exa., a fazer uma ligeira exposição do que fica feito, procurando sempre substituir as palavras pelos quadros demonstrativos e algarismos que melhor dizem que as longas e sediças exposições.

Sem preoccupação systematica de fazer

barato, e sim o bom compativel com rigorosa economia, conseguimos a grande somma de trabalhos apresentados pelo custo paralello ao do orçamento do respectivo projecto, trabalhos que foram ainda assim consideravelmente accrescidos para tambem servirem ás novas ruas (Rio Branco, Curitybanos, prolongamento da rua Padre Roma e futuro augmento da cidade pelas obras do Caes do Porto) que não existiam então.

Tal resultado foi unicamente devido á orientação que V. Exa. deu aos trabalhos, deixando toda a liberdade de acção a quem tinha escolhido para chefe.

Assim o preço dos materiaes não subiu, antes desceu, pois que eram comprados na praça a quem o melhor mais barato vendia.

O tijolo que era então máo e só o de Itajahy prestava, foi, em pouco tempo, aqui mesmo alcançado o bom pelo preço que não passou de 32$000 ao milheiro e 34$000 quando de forma especial exigida pela natureza da construcção.

A areia que custava 4$000 o metro cubico baixou a 2$800 e 2$500, o mesmo se dando com a madeira que era encommendada a quem mais em conta vendia ou comprada á beira do caes, a dinheiro, por preços de occasião

O salario operario tambem não subiu e apezar das tentativas para isso, tornou-se ainda mais proveitoso.

Na população da cidade, proprietarios e inquilinos, só encontramos a boa vontade que nos desvanece, e embora o projecto forçasse a cortar muitos terrenos particulares, não tivemos attritos nem embaraços.

Deixando as palavras pelos quadros e algarismos facilmente se verificará:

que assentamos até o ultimo dia do anno pp. 23.623 metros de canalizações diversas, em tubos ceramicos, de ferro, de cimento e galerias de tijolo e tijolo e concreto (annexos n. 1 e 2);

que conforme as exposições já anteriormente apresentadas a V. Exa., estes trabalhos tiveram de vencer não pequenas difficuldades pela natureza do terreno a escavar em rocha e em vasa fluida pela disposição topographica da cidade e passagem forçada do emissor geral atravez do tunnel em rocha e sobre a encosta escarpada do mar (annexos n. 1, 2 e 3);

que falta apenas construir 290 metros de galeria de tijolo de 0,60 de diametro interno, 5.218 metros de collectores ceramicos de 6, 8, 10, 12 e completar os trabalhos accessorios da rêde todos especificados no annexo n. 5 (annexos n. 4 e 5);

que tudo quanto foi feito até hoje tem acompanhado o orçamento do projecto computado em 530:147$930 (annexos n. 6, 7, 8 e 9);

que pelo mesmo orçamento e pelo registro de todas as contas pagas e ainda por

pagar gastou-se até á data acima indicada a quantia de 503:463$837 (annexo n° 10);

que os trabalhos que faltam, proseguindo-se a mesma orientação na sua execução, importarão em 138:592$586;

que com o serviço das installações domiciliarias que tem de ser cobrado dos respectivos proprietarios já o Governo dispendeu a somma de 185:090$151 (annexo n° 11);

que só em material ceramico e de ferro para as mesmas installações existe em deposito quantidade no valor de 157:780$511 (annexo n° 11);

que aquella quantia (185:090$151) que era para ser realizada por conta do emprestimo em negociação adiada pela crise do paiz, chegaria para a conclusão da rêde de exgottos, trabalho que mesmo assim, embora vagarosamente desde Julho proximo passado, estava em andamento com os recursos ordinarios do Estado e só ultimamente foi suspenso pelas difficuldades provenientes da alteração da ordem no interior do Estado.

Terminando agradecemos a V. Exa. as provas de inteira confiança que sempre nos dispensou e fazemos ardentes votos para que este pequeno trabalho de valor technico ainda se conclúa no efficaz e patriotico Governo de V. Exa.

Florianopolis, Janeiro de 1914.

(Assignado)—*Luiz José da Costa.*

ANNEXO N. 1

Relação dos collectores ceramicos e galerias assentadas até 31 de Dezembro de 1913

	0,10	0,15	0,20	0,22	0,25	0,30	0,50
2ª Secção							
Prainha						240	
Irmão Joaquim		86	115				
Loreiro		140	150				
Quartel		60					
Largo 13 de Maio		100	316	127			
Linha geral							400
Terrenos particulares			200				
Ratcliff		84					
Tiradentes		80	104				
João Pinto		78	180				
Nunes Machado		132					
Saldanha Marinho		78					
		838	1065	127		240	400
2ª Secção							
Demetrio		100	310				
Brusque		140	180				
A. Brito		100	294				
Deodoro		150					
Lamego		310	260				
Avenida		120	380				
Presidente Coutinho		320	90				
Esteves Junior		100	660				
Avenida Rio Branco		30	287		193		
Linha das Chacaras						600	
		1370	2461		198	600	
Domiciliarias							
Ramaes dos predios	3420						
Linha Eduardo Horn		229	280				
Republica a Lamego		310					
	3420	539	280				

ANNEXO N. 2

Relação dos collectores ceramicos e galerias assentadas até 31 de Dezembro de 1913:

1ª Secção	0,10	0,15	0,20	0,22	0,25	0,30	0,50	0,60	0,80
Linha geral							100	530	100
José Veiga		120	840						
Camboriú					280				
24 de Dezembro			254						
Uruguay		110	140						
Blumenau			400						
Alvim			240						
P. 15 de Novembro		165	120						
Ouro Preto		90	640						
Saldanha Marinho		240	180						
Rua Nova					140				
José Jacques		40			196				
M. Bittencourt			210		240				
Major Costa			303		35				
Caixa d'agua			100						
Caminho particular		155							
Morro do Antão		250							
Curitybanos		340							
Carlos Gomes		50	185						
General Ozorio		130	110						
A. Bittencourt			132						
Fernando Machado			204			50	60		
Nunes Machado							160		
28 de Setembro		100	210						
M. Guilherme		160							
A. Garibaldi		168							
Deodoro		205	138						
T. Silveira		140			100				
Pedro Soares		35	64			63			
P. Miguelinho		66							
Linha Garofallis					208				
P. 15 de Novembro		42							
Republica		342	376						
C. Mafra		262	200					100	
Rita Maria		234							
V. Meirelles		120							
Fagundes		90	80						
Padre Roma			170						
Pedro Ivo		84	150						
Jeronymo Coelho		241							
A. de Carvalho		84							
Trajano					84				
Bento Gonçalves		130							
		4193	5446		1283	113	320	630	100

	0,10	0,15	0,20	0,22	0,25	0,30	0,50	0,60	0,80
Resumo da 1ª secção		4193	5446		1283	113	320	630	100
Resumo da 2ª secção		838	1065	127		240	400		
Resumo da 3ª secção		1370	2461		198	600			
Domiciliarias	3420	539	280						
	3420	6940	9252	127	1481	953	720	630	100

Canalizações assentadas	23.623
Canalizações das linhas geraes por assentar	6.458
	30.081 metros

ANNEXO N· 8

Trabalhos extraordinarios conforme o orçamento do projecto

1· Calçamento :

Reposição do calçamento		9:500$000
Idem ainda por fazer		2:500$000
2· Passagem do corrego da Bulha :		
Muralha dos encontros 39 m3, 40	40$000	1:536$000
Tubos de ferro de 0,30 8m,00	18$700	1:496$000
3· Corte de pedra da rua Nunes Machado :		
Escavação em rocha 472 m3, 500	35$000	16:547$500
Indemnizações, prejuizos etc, arredondando para um total da somma de 20:000$		420$500
4· Corte da Fortaleza :		
Escavação da rocha em tunnel 300mc	40$000	12:000$000
Escavação em terra em côrte profundo com transporte 400 mc	5$000	2:000$000
Berço da galeria correspondente em concreto dentro do tunnel e côrte profundo, sua abobada de tijolo dobrado 100m	30$000	3:000$000
Poços de visita na carreira e bocca do tunnel 3	250$000	750$000
Escoramento		250$000
		50:000$000

ANNEXO N. 4

Serviço de canalizações ainda para ser executado

3ª Secção	0,15	0,20	0,25	0,30	0,50	0,60
Linha de reunião				500		
Lamego	150	500		100	350	
Bocayuva		600		1820		
Triumpho		78				
Harmonia		84				
T. Oliveira		100				
A. Brito		90				
2ª Secção						
Linha Geral	300				400	
Corrego da Bulha			90	110		
1ª Secção						
José Jacques	80					
Praça	80					
Republica		70				
Trajano			66			
Deodoro		100				290
Mafra					100	
Tiradentes						
	610	1622	156	2530	850	290

Esta especificação já é referente á modificação que devo propôr para a linha da terceira secção com o fim de diminuir a escavação em baixo d'agua.

ANNEXO N. 5

Trabalhos da rêde geral ainda para serem executados

1· Canalizações

Manilhas de 6" escavação e assentamento	610ms.	1$800	1:037$000
Manilhas de 8" escavação e assentamento	1.622ms.	1$800	2:919$600
Manilhas de 10" escavação e assentamento	156ms.	2$000	312$000
Manilhas de 12" escavação e assentamento	2.830ms.	2$500	7:075$000
Tubos de ferro de 0,30	150ms.	2$200	330$000
Tubos de ferro de 0,20	500ms.	2$000	1:000$000
Manilhas de 0,30, ainda por importar	2000ms.	7$150	14:300$000
Derivantes de 0,30 X 0,15 ainda por importar	300	9$769	2:930$700
Tubos de cimento ainda por fabricar	500	8$000	4:000$000
Assentamento destes e dos já fabricados	950	10$000	9:500$000
Construcção de galerias de tijolos	290ms.	21$000	6:090$000

2· Dependencias

Poços de inspecção	40	191$584	7:663$360
Poços de elevação deduzindo-se o valor do que já está feito			13 210$000
Tanques fluxiveis Rodrigues de Brito			12:225$600
Luminarias	30	30$000	900$000
			83:493$260
Imprevistos			8:349$326
			91:842$586

3· Depuração biologica:

Tanques e suas dependencias, deduzindo-se as quantias já dispendidas, conforme o respectivo quadro demonstrativo	44:000$000
Importancia a dispender com a rêde	135:842$586
4 Calçamento com seus imprevistos	2:750$000
Total a fazer	138:592$586

ANNEXO N. 6

Orçamento do projecto

Escavação	97:661$640	
Assentamento e construcção dos collectores e linhas de recalque	207:783$119	
Reposição do calçamento e mais trabalhos	50:000$000	
Trabalhos extraordinarios da linha do costão da Arataca	10:000$000	
Poços de visita (Regard)	8:981$396	
Flushing tanks	12:225$600	
Casas das bombas	21:210$000	
Imprevistos 10 %	40:786$175	448:647$930
Desapropriações necessarias de terrenos para a construcção dos tanques biologicos, canalizações, etc	10:000$000	
Tanques de depuração	71:500$000	81:500$000
Custo da rêde de exgottos		530:147$930

ANNEXO N. 7

Orçamento dos tanques de depuração biologica conforme o projecto :

Escavação em terra e grande parte em areia	3250mc	$800	2:600$000
Paredes lateraes de concreto armado	396mq		
Idem idem de 2 caixas de manobras	182 "		
Idem idem dos contrafortes e sapatas	193 "		
Idem dos registros	18 "		
	789mq	18$000	14:202$000
Calçamento e respaldo do fundo	1860mq	3$500	6:510$000
Leitos de contacto	20600ch	$070	14:420$000
Calhas da camara de distribuição	200mq	18$000	3:600$000
Alvenaria para sustentar as calhas	12mc	35$000	420$000
Tubos de descarga de 0,30	40mq	17$800	748$000
Apparelhos de manobra			500$000
Abrigo dos apparelhos			1:000$000
Installação do machinismo de quebrar perda, força, illuminação, transmissões			9:000$000
Installação de pedreira, linha ferrea sobre cavalletes			3:000$000
Muralha junto ao mar para proteger os tanques			6:000$000
Galpões depositos de materiaes			2:000$000
Telheiro para a fabricação de chapas, tubos, etc			1:000$000
			65:000$000
Imprevistos			6:500$000
Custo da obra			71:500$000

ANNEXO N. 8

Orçamento das casas das bombas conforme especificações do projecto:

I. Tapumes, telheiros e installações		500$000
Escavação com escoramento e grande esgottamento 80 mc	3$500	280$000
Trabalho de bombas durante a construcção do poço		100$000
Lastro do fundo em concreto 25 mc	40$000	1:000$000
Paredes divisões em concreto 155 mq	20$000	2.120$000
II. Divisões soalho ainda por construir 44 mq	20$000	880$000
Emboço 142 mq	2$500	355$000
Motores bombas e mais apparelhos conforme orçamento da casa Dodsworth		2:600$000
Assentamento dos mesmos machinismos		300$000
Apparelhos de manobra		100$000
Tubos e valvulas de descarga		600$000
Abrigo conforme a projecto		1:770$000
		10:605$000

A parte sob n. I já foi executada.

ANNEXO N. 9

Discriminação do salario operario dispendido com alguns trabalhos :

Galeria de tijolo	16:896$775
Seu movimento de terras	2:296$150
Caes da Fortaleza	5:562$360
Pedreira Nunes Machado	14:621$500
Perfuração do tunnel	9:195$200
Costão da Arataca	9:106$996
Locação das rêdes, serviços de campo	1:170$575
Descarga do material	4:862$475
Pessoal administrativo	24:125$174

Observação.

Esta ultima verba elevou-se em relação ao serviço produzido pelas razões conhecidas.

ANNEXO N. 10

Demonstração das despezas com o serviço de exgottos até 31 de Dezembro de 1913:

Contas pagas até Junho de 1913		111:180$840
Idem pagas até Dezembro		108:162$577
" " no Rio de Janeiro		3:209$200
Idem custo do Britador (4260,15 M)		2:982$106
Materiaes recebidos pelo "Tana"		97:437$030
Idem avariados		1:586$730
" recebidos pelo Beleville		92:067$810
Idem avariados		936$000
" tubos galvanizados		32:044$220
Requisições feitas e a pagar:		
Contas de Outubro	1:827$460	
" " Novembro	1:610$470	
" " tijolos	439$200	
" " Ligocki	907$390	
Empreitada do mesmo	21:145$321	
Empreza Agua e Luz	1:604$663	27:534$500
Contas de materiaes diversos		14:051$730
Contas pagas pela caixa do Escriptorio		2:000$000
Tampas de ferro e mais serviços de officina		12:000$000
Somma		505:192$737
Pedra vendida, carro e mais objectos (*)		1 626$900
Quantia dispendida (**)		503:465$837

(*) De accôrdo com a conta especial do Engenheiro Chefe.

(**) Incluindo o que se dispendeu com o serviço das installações que será pago pelos proprietarios.

ANNEXO N. 11

Avaliação do material existente e pago destinado ás installações domiciliarias.

41.954	manilhas de 4"	31.835 metros a	1$924	61:346$740
7.447	" " 6"	5.887 " "	2$902	17:084$074
1.739	juncções Y 4"		3$756	6:520$416
146	" de 4" X 4"		2$340	341$640
180	" r Brito		6$294	1:132$920
452	curvas de 6" X 90°		4$270	1:930$040
423	" " 6" X 45°		4$440	1:878$120
1.510	" " 4" X 90°		2$316	3:497$160
2.151	" " 4" X 45°		2$568	5:523$768
549	reducções de 4" X 6"		4$163	2:285$487
1.836	joelhos de 4"		2$743	5:036$148
398	ralos ceramicos		6$142	2:137$416
951	latrinas		12$226	11:626$926
2.196	tubos de ventilação			34:889$526
Material ceramico defeituoso, porém aproveitavel				2:550$130
				157:780$517

A avaliação deste material foi feita tomando-se o seu custo real cif. Florianopolis mais 12 °/° relativos aos direitos e mais despezas de despacho e mais 5 °/° para quebras na descarga e custo desta que custou cerca de 5:000$000.

Trabalhos tambem já executados relativos ás mesmas installações.

Manilhas de 4" gastas e correspondentes ás rêdes internas de cada predio 3.420 ms	3$600	12:312$000
Manilhas de 6" empregadas para o mesmo fim pelo empreiteiro Ligocki 229	4$800	1:099$200
Material entregue adeantadamente aos proprietarios para o mesmo fim, conforme a escripturação		13:898$440
		185:090$151

ANNEXO N. 12

Relação dos materiaes vendidos a diversos, conforme a escripturação do livro respectivo:

1913			
Junho	3	Uma aranha dispensavel ao serviço	300$000
	7	Pedras extrahidas do corte Nunes Machado	420$000
	20	Pedras extrahidas vendidas a João Gustenhofen	43$200
	3	Pedras vendidas da mesma procedencia	117$000
	12	Pago por Moellmann Filho (material quebrado)	12$000
	16	Pedra vendida a João Silva	77$000
	26	Pedra vendida a João Kowaski	100$800
	26	Pedras tiradas da vala Rita Maria vendidas a Coutinho Azeredo	45$000
		Barricas vazias em diversas datas	15$000
		Diversas quantias cobradas pelo Dr. Virgilio Sylva provenientes de manilhas quebradas pelos transeuntes e mais especificações	114$600
Dezembro	18	Materiaes fornecidos a empreteiro	76$300
Janeiro	23	Pedras vendidas ao Sr. Carlos Hoepcke	305$000
			1:625$900

PLANTA
DA CIDADE DE
Florianopolis
REDE DE ESGOTOS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 1913
ESCALA - 1:10.000
Legenda
Trabalhos executados :
Idem-ainda por executar:
Florianopolis 31 de Dezembro de 1913
José Mendes
Elevação
ESTREITO
CONTINENTE

CONCESSÕES DE TERRAS

De 28 de Setembro de 1910 a 31 de Maio deste anno, procederam-se a 9 legitimações de terras que representam 10.869 hectares.

No mesmo periodo foram feitas 1.935 concessões de terras devolutas, representando mais ou menos 58.050 hectares e expedidos 1.130 titulos definitivos.

VIAÇÃO E OBRAS PUBLICAS

Foi constante empenho meu melhorar e desenvolver a nossa viação, de modo a melhor garantir a circulação da riqueza publica.

Os dados que seguem mostram a actividade que, durante o meu Governo, reinou nesse importante departamento da administração.

RELAÇÃO das estradas, pontes, edificios e obras diversas, construidas, reconstruidas, concertadas ou conservadas, desde 1° de Outubro de 1910 até 31 de Maio de 1914:

I. ESTRADAS

1° Construidas:	*Municipios*
Do Estreito a Lages (Continuação)	S. José a Lages.
De Sta. Philomena a Angelina	São José
Do Capivary ao Rio Novo	Palhoça
Da Estação da E. Ferro a Hammonia	Blumenau
Do Garcia ao Alto Encano	"
Do Ribeirão Liberdade	"
Do Rio do Serro	"
Da margem esquerda do Rio Itajahy-Assú	"
Da Penha ao Escalvados	Itajahy
De Campo Alegre ao Rio Vermelho	Campo Alegre

	Municipios
De Pedrinhas ao Braço do Norte	Tubarão
Da Ponte de Pedras Grandes	"
De Pedras Brancas	Joinville

2ª Reconstruidas:

Do Rancho de Taboas	São José
De Angelina a Taquaras	S. José-Palhoça
Da Varginha	Palhoça
Do Rio dos Bugres a Santa. Izabel	"
Dos Tres Riachos	"
De Itajahy ao Luiz Alves	Itajahy
Da Passagem	"
Do Braço Secco ao B.. da Costa	"
Do Itajahy a Ilhota	"
Do Belchior a Luiz Alves	Blumenau-Itajahy
Do Rio do Sul ao Trombudo	Blumenau
De Porto Bello a Tijucas	P. Bello-Tijucas
De Boa Vista ao Major	Tijucas
De Azambuja a Urussanga	Tubarão-Urussanga
Do Estivado do Lageado	Tubarão
De Jaguaruna	Tubarão-Jaguaruna
Da Serra do Molha Côco	Araranguá
De Curitybanos a Canoinhas	Curityb.-Canoinhas

3ª Concertadas:

De São Pedro de Alcantara	São José
Do Estreito a Biguassú	S. José-Biguassù
De Biguassú a Tijucas	Biguassù-Tijucas
Do Alto Biguassú	Biguassú
Da Enseada de Brito	Palhoça
De Santa Izabel	"
De Santa Thereza ao Figueiredo	"

	Municipios
Da Palhoça a Massiambù	Palhoça
Do Rio Itajahy do Sul	Itajahy
De Itajahy a Penha	"
De Itajahy a Cabeçudas	"
Do Ribeirão Miguel	"
De Itajahy a Brusque	Itajahy-Brusque
De Itajahy a Camboriú	Itajahy-Camboriú
Do Rio Pequeno a Tapera	Camboriú
De Camboriú a Tapera	"
Da Limeira a Camboriú	"
De Porto Bello a Camboriú	P. Bello-Camboriú
De Brusque ao Barracão	Brusque
Do Morro dos Polacos	"
De Brusque a Nova Trento	Brusq-Nova Trento
Do Linha Guabiroba	Brusque
Da Linha Limeira	"
Da Linha Porto Franco	"
Do Porto Franco ao Ribeirão do Ouro	"
Da Linha Lorena	"
Do Ribeirão das Canoas	"
Do Ribeirão das Larangeiras	"
De Blumenau ao Barracão	Blumenau
De Blumenau a Curitybanos	Blum.-Curitybanos
Da Linha Guaricanos	Blumenau
Da Linha Itoupava Alta	"
Da Linha Pomeranos	"
Do Rio Herta ao Rio Preto	"
Do Rio do Testo	"
De Tijucas a Nova Trento	Tijucas-Nova Trento
Do Rio Humboldt	Joinville
De Jaraguá (estrada nova)	"

	Municipios
Da Massaranduba	Joinville
Do Ribeirão da Luz a Jaragúá	"
De Lages a Blumenau	Lages-Blumenau
Do Passo de Santa Victoria	Lages
De Curitybanos ao Rio Negro	Curitybanos
De Canoinhas a Curitybanos	Canoinhas-Curityb.
Da Serra de São Bento	Araranguá
Do Rio do Rastro	Orleans-S. Joaquim
De Villa Nova a Mirim	Laguna
Da Laguna a Mirim	"

4· Conservadas:

Do Estreito a Lages	São José-Lages
De D. Francisca	Joinville ao R. Negro

Além das estradas acima enumeradas foram concertadas e conservadas ainda outras de menor importancia.

A despeza total com esses serviços attingiu á somma de 1:174:191$460.

II. PONTES

1· Construidas:	*Municipios*
Ponte Lauro Muller (metallica).	Blumenau
" Pinheiro Machado (metallica).	Palhoça
" Abdon Baptista (metallica)	Joinville
" do Rio São João (metallica)	Nova Trento
" " " Caethé	Palhoça
Diversas na Estrada da Ilhota	Itajahy
Ponte no Rio das Piçarras	"

	Municipios
Ponte do Rio Massaranduba	Blumenau
“ “ “ da Luz	Joinville
“ “ “ Itapocú	“
“ “ Braço do Rio Pirahy	“
“ “ Rio Itapocú (lote Morara)	“
“ “ “ Acarahy	Paraty
“ “ “ Itaperiú	“
“ “ “ do Braço do Itaperiú	“
“ “ “ Itajubá	“
“ “ “ Negrinho	São Bento
“ “ “ Preto	“
“ “ “ Caethé	Urussanga
“ “ “ das Pedras Grandes	Tubarão
“ da Serra da Pedra	Araranguá
Diversas em	“
“ “	Garopaba
Ponte do Rio Caveiras	Lages
“ da Estrada do Serrito	“
“ do Rio dos Cochorros	Curitybanos
“ dos Rios Agua Preta, Marombinhas e Caçador	“
Ponte do Rio Pelotas	São Joaquim
“ “ “ Barra Verde	Campos Novos
“ “ “ Leão	“
“ “ “ Lageado	“

2ª Reconstruidas:

Ponte Paula Ramos	Blumenau
“ do Rio do Braço	Itajahy
“ “ Perequê e Tapera	Porto Bello
“ “ Rio Cintra	Tubarão

	Municipios
Ponte do Gravatá	Tubarão
„ da Colonia Hansa	Joinville
„ do Poço Grande	„
„ „ Rio Izabel	„
„ „ „ Cubatão	„

3º Concertadas:

Ponte Pereira e Oliveira	Brusque
„ Vidal Ramos	„
„ do Rio Sangão	Araranguá
„ de embarque para balsas	Itajahy

Além destas foram ainda construidas outras pontes menos importantes em diversas estradas.

A despeza total com essas obras elevou-se a 483:680$641.

III. EDIFICIOS PUBLICOS

1º Construidos:	*Municipios*
Grupo Escolar "Lauro Muller"	Capital
„ „ "Silveira de Souza"	„
„ „ " Jeronymo Coelho"	Laguna
„ „ "Vidal Ramos"	Lages
„ „ "Victor Meirelles"	Itajahy
„ „ "Luiz Delfino	Blumenau
Casa para escola no Timbó	Canoinhas
Casa da Municipalidade de	„
Conclusão da cadeia de	Joinville

2º Concertos, adaptação etc.:

Diversas obras no Palacio do Governo	Capital
Concertos na Chacara do Regimento de Segurança	„

Diversas obras no Quartel do Regimento de Segurança	Capital
	"
Concertos na casa da escola da Trindade	"
Concertos no Thesouro do Estado	"
" no Tribunal de Justiça	"
" na Escola Normal	"
" e installação de luz no Congresso	"
Concertos na Cadeia da	"
" no Lazareto dos Guarazes	"
" no Matadouro do Estreito	São José
" na casa da Agencia do Commissariado de terras em	Brusque
Concertos na casa da escola e collectoria de	Araranguá
Concertos na casa da collectoria de	Lages
Adaptação do grupo escolar "Conselheiro Mafra"	Joinville

—

Foram ainda reparados diversos outros proprios estaduaes.

—

A despeza total com a construcção, adaptação, concertos e conservação de edificios publicos foi de 880:450$659.

IV. OBRAS DIVERSAS

Rêde de exgottos da	Capital
Construcção da segunda repreza da Lagôa e outros serviços de abastecimento d'agua na	Capital

Augmentos na rêde de illuminação electrica da Capital

Tres banheiros para animaes.
Concertos na lancha da Policia do Porto.
Construcção de uma balsa no Rio Jaraguà
" " " " " " Tijucas
" " um trapiche em Garopaba.

—

A despeza com essas obras e outras de menor importancia subiu a 626:548$67o.

V. *Recapitulação das despezas*

Estradas	1.174:191$46o
Edificios publicos	88o:45o$659
Rêde de exgottos e obras diversas	626:548$67o
Pontes	483:68o$641
Total	3.164:871$43o

SERVIÇOS FEDERAES NO ESTADO

ESCOLA DE APRENDIZES ARTIFICES

Este estabelecimento de ensino profissional continúa a adquirir, da parte do nosso povo, as sympathias de que é digno.

No ultimo anno a matricula foi de 139 alumnos, distribuidos pelas officinas de mechanica, carpintaria, typographia, encadernação e alfaiataria.

APRENDIZADO AGRICOLA DE TUBARÃO

Este estabelecimento continúa provisoriamente installado no predio que o Governo do Estado poz á disposição da União.

O Estado adquiriu 2o hectares de excellentes terras e doou-os ao Governo Federal para o fim de nelles serem feitas as installações definitivas e os respectivos campos de demonstração e experiencias, conforme é do regulamento que creou esses utilissimos estabelecimentos.

O sul do Estado que possue terras uberrimas e onde a industria agricola tem um grande futuro, muito terá a lucrar com esse instituto de ensino profissional.

POSTO ZOOTECHNICO DE LAGES

Esse importantissimo estabelecimento, a cuja frente continúa o professor Charles Vincent, foi installado em terrenos doados pela respectiva municipalidade, e que medem mais ou menos 3oo hectares.

Esses terrenos foram cercados, preparados e subdivididos de accôrdo com as conveniencias dos serviços a que se destinam.

Já foram alli construidas uma casa para directoria, uma cavallariça com 61 m. de comprimento e 13 de largura e 4 galpões, um dos quaes vae ser provisoriamente transformado numa vaccaria.

O Posto possúe actualmente 3 reproductores bovinos (um Schwitz, um Flamengo e um Hereford); tres garanhões (um anglo arabe e 2 arden-

nezes) e 6 eguas, 2 varrões Berckshire e 4 porcas, 7 caprinos Angora, dos quaes 5 femeas.

CAMPO DE DEMONSTRAÇÃO DE ITAJAHY

Na visita que tive occasião de fazer a este novel estabelecimento pude observar o seu crescente desenvolvimento.

Estou convencido de que elle poderá em futuro proximo prestar bons serviços á futurosa zona do valle do Itajahy.

POVOAMENTO DO SOLO

A' frente da Inspectoria do povoamento do solo no Estado continúa o operoso engenheiro Dr. Samuel Gomes Pereira, a cuja solicitude devo as informações que seguem.

No ultimo anno foram recebidos no Estado 1.322 immigrantes procedentes do Rio de Janeiro e 16 do porto de Santos, dos quaes 1.184 foram encaminhados para os nucleos federaes.

Destes immigrantes 949 são allemães, 265 russos, 94 austriacos e 29 de outras nacionalidades.

Foram recebidos na Hospedaria do Estreito 1.255 procedentes da Ilha da Flores e encaminhados pela Directoria do Serviço do Povoamento.

A Hospedaria, além dos reparos necessarios, foi muito melhorada com installações apropriadas para escriptorio, enfermaria, isolamento, abastecimento de agua e exgotto; o recinto foi fechado por muros de alvenaria de tijolo e construido um novo trapiche para desembarque de immigrantes.

Este proprio estadual tem capacidade para receber 350 immigrantes que alli podem ser acolhidos com todo o conforto, commodidade e hygiene.

Desembarcaram 32 doentes, dos quaes falleceram 4, sendo: 3 de sarampo e 1 de infecção intestinal.

Existem actualmente 3 nucleos fundados pela União: Annitapolis, Esteves Junior e Barão do Rio Branco.

A extensão de terras postas pelo Governo do Estado á disposição da União para a fundação desses nucleos e de 222.640 hectares, approximadamente.

A população total (localizada em 732 lotes ruraes e 103 urbanos) é de 3.665 colonos, sendo: 1.979 de "Annitapolis". 1.216 do "Esteves Junior" e 470 do "Barão do Rio Branco".

A viação interna dos nucleos mede 166.140 ms. de estradas e 292.589 ms de caminhos vicinaes.

A area cultivada é de 1.582 hectares e a producção agricola foi de Rs. 356:854$200, tendo sido a do anno interior de Rs. 170:949$640.

Os principaes productos da lavoura foram:

Milho	2.383.408	litros
Feijão	444.580	"
Batata ingleza	217.000	"
Fumo	4.424	Kilos
Aboboras	207.190	

Em menor escala foi cultivado o trigo, centeio, mandioca, aipim, arroz, batata doce, hortaliças e outras especies, além de 16.000 pés de videiras e arvores fructiferas.

A industria pecuaria representada por 3.600 cabeças de gado vaccum, cavallar, suino e lanigero, 14:650 aves domesticas e 446 colmeias, produziu Rs. 152:703$600, sendo os principaes productos nas seguintes quantidades :

Leite	92.100	litros
Manteiga	8.540	kilos
Ovos	48.100	duzias
Toucinho	21.100	kilos
Salame e carnes preparadas	4.100	"
Mel de abelhas	25.120	"

A industria extractiva, em embryão, cifra-se na extracção de madeiras que são na quasi totalidade cousumidas pelas construcções nos proprios nucleos e na herva matte.

Apenas foram exportadas 40 arrobas de herva matte e madeiras no valor de Rs. 4:900$000.

Pelos quadros synopticos do desenvolvimento dos nucleos até 31 de Dezembro de 1913, verifica-se ser de Rs. 1.882:066$876 o seu valor economico, sendo representado por Rs. 1.826:418$750, o valor das terras resultantes do trabalho de povoamento.

INSPECTORIA AGRICOLA

Os trabalhos dessa utilissima Reparticão continúam sob a intelligente direcção do Dr. Jacintho de Mattos.

Esses trabalhos têm consistido principalmente na distribuição de sementes, não só nesta Capital, como tambem, em quasi todos os municipios; na instrucção dos agricultores, nos proprios locaes de

suas residencias; na propaganda do emprego das machinas agrarias; na distribuição de comprimidos contra ankylostomiase; no fornecimento de todas as informações pedidas pelos agricultores, industriaes etc.

De 2 de Maio de 1911, epocha da fundação da Inspectoria, até á presente data, foram distribuidos 27.394 volumes de sementes, pesando 101 toneladas, 109 kilos e 128 grammas Estão incluidas nessas sementes 20 toneladas de trigo que o Estado entregou á Inspectoria, para os fins de distribuição.

Já começam a apparecer os resultados da propaganda da cultura do trigo, pois muitos lavradores de municipios do sul e do planalto do norte, se acham animados, tendo de colheitas anteriores tirado para o consumo proprio e guardado sementes para plantações do anno seguinte.

Mecanica agricola. Foram montados pela Inspectoria 49 depositos, com um total de 132 machinas, em diversos municipios, além da galeria existente na séde. Esses depositos têm por fim a instrucção dos agricultores e uma demonstração pratica das vantagens dos modernos processos agricolas.

Estabelecido o deposito são congregados os lavradores e em reunião, onde é ouvida uma conferencia pratica sobre o assumpto, lavra-se uma area de terras, exercitando-se um a um os lavradores presentes. O material do deposito fica então destinado a modelo, propaganda e emprestimo a esses lavradores.

Ankylostomiase.—Tem sido um dos escopos da Inspectoria a distribuição de comprimidos para

a cura do ankylostomiase a indicação dos processos simples de hygiene, para serem evitados nas propriedades os perigos de continuação do mal e respectivo contagio.

Foram distribuidos 8.794 comprimidos.

A Inspectoria distribuiu até agora 18.239 publicações.

INSPECTORIA VETERINARIA

Sob a direcção do illustrado dr. José Bonifacio da Cunha essa Inspectoria continúa a prestar optimos serviços á industria pastoril.

Durante o anno de 1913 foram visitados, por motivos inherentes ao serviço de veterinaria, os municipios da Capital, S. José, Palhoça, Biguassú, Tijucas, Camboriú, Itajahy, Brusque, Blumenau, Joinville, Campo Alegre, Laguna, Imaruhy, Tubarão, Lages e Campos Novos

Nessas viagens foram feitas inspecções sobre o estado sanitario, attendidos pedidos dos creadores e auctoridades locaes de providencias sobre molestias isoladas de animaes, propagação de epizootias existentes e apparecimento de novos, dados conselhos aos creadores e interessados e satisfeitas muitas consultas clinicas sobre molestias de animaes domesticos.

As molestias mais communs para que têm sido procurados os serviços da Inspectoria são: raiva, febre apthosa, gourme (garrotilho), vermes intestinaes, tumores, nefrite, enterite, keratite, osteomalacia, colicas, aborto, enterite hemorragica, can-

cro, perfuração traumatica do estomago, tuberculose, tristeza, carbunculo, peste da manqueira, mal de cadeiras, pasteurrelose dos porcos e dos cavallos, polipos, berne e carrapatos.

As duas primeiras molestias manifestaram-se em fórma epizootica e generalizaram-se por uma zona muita extensa.

A raiva já existe há alguns annos no Estado, encontrando-se vestigios della em epochas bem remotas, quando ainda não se falava em epizootia. Sob esta ultima fórma ainda não está extincta nos municipios de Brusque, Blumenau e Joinville, si bem já tenham sido empregados grandes esforços.

A febre apthosa appareceu em principios de 1913, vinda de Estados do norte (Paraná, S. Paulo e Minas Geraes) e foi introduzida por uma das estações da Estrada de Ferro São Paulo-Rio Grande (Estação do Capinzal) por uma tropa de zebús destinada ao Rio Grande do Sul, e que inesperadamente desembarcou em nosso Estado. A distancia e as difficuldades de transportes impediram que a Inspectoria tomasse as necessarias providencias para evitar que a molestia se introduzisse no nosso territorio. Ella se alastrou rapidamente em Campos Novos tanto no gado, como nos porcos e veados da matta, sendo inefficazes as medidas para circumscrever o mal.

Todos os municipios serranos foram invadidos e actualmente estão sendo alguns do littoral (S. José Biguassú, Tubarão). Felizmente o mal tem sido benigno,

Houve ainda pequenas epizootias de gourme em cavallos, carbunculo e cholera em porcos e enterite em bovideos, que foram rapidamente circumscriptos com medidas de isolamento e desinfecções.

A tristeza que reina enzooticamente no Estado, como em outros pontos do paiz, fez algumas victimas entre o gado importado do extrangeiro.

A Inspectoria distribuiu cerca de cinco mil doses de diversas vaccinas e sôros contra a peste da manqueira, anti tetanico, anti-streptococico, anti-carbunculoso e anti-ofidico e tem ella mesma, por intermedio do seu pessoal, feito diversas vaccinações e instruido os creadores no processo de as fazer. Tem sido tambem feita larga distribuição de livros, folhetos e avulsos remettidos pelo Ministerio da Agricultura.

INSTITUTO PASTEUR

O Instituto Pasteur, annexo á Inspectoria, continúa a funccionar sob a direcção do Inspector Veterinario.

A sua frequencia este semestre tem sido ainda menor do que a do anno passado. Esse facto se explica pela diminuição da epizootia da raiva que grassava no Estado entre cães, bovideos e equideos. As poucas pessoas mordidas que recorreram ao Instituto provinham dos municipios onde ainda reina a epizootia.

1913

Quadro das pessoas tratadas no Laboratorio Pasteur, segundo a séde da lesão

Séde da Lesão	Janeiro	Março	Junho	Agosto	Setembro	Outubro	TOTAL
Peito do pé esquerdo	1						1
Palma da mão esquerda	1				1		2
Mão direita	1	1	1				3
Dêdos da mão direita	1	1				1	3
Dêdo index direito	1						1
Braço esquerdo		1				1	2
Coxa direita		1					1
Perna esquerda			1				1
Perna direita				1			1
Artic. pé esquerdo						1	1
Total	5	4	2	1	1	3	16

Quadro das pessoas tratadas no Laboratorio Pasteur, pela procedencia

Procedencia	Janeiro	Março	Junho	Agosto	Setemb.	Outubro	TOTAL
Capital			1				1
Brusque	4	3					7
Blumenau		1		1	1	2	5
Gaspar			1			1	2
Itajahy	1						1
Total	5	4	2	1	1	3	16

Quadro das pessoas tratadas no Laboratorio Pasteur pelos sexos

Sexo	*Janeiro*	*Março*	*Junho*	*Agosto*	*Setemb.*	*Outubro*	TOTAL
Masculino	2	1	2			1	6
Feminino	3	3		1	1	2	10
Total	5	4	2	1	1	3	16

Quadro das pessoas tratadas no Laboratorio Pasteur, segundo a natureza da lesão

Especie	*Janeiro*	*Março*	*Junho*	*Agosto*	*Setemb.*	*Outubro*	TOTAL
Cão	1	4	2		1	2	10
Gato	4			1		1	6
Total	5	4	2	1	1	3	16

1914

Quadro das pessoas tratadas no Laboratorio Pasteur no 1º semestre de 1914, pelos sexos

Sexo	*Janeiro*	*Fevereiro*	*Maio*	TOTAL
Masculino	1	1	1	3
Feminino			1	1
Total	1	1	2	4

Quadro das pessoas tratadas no Laboratorio Pasteur no 1° semestre de 1914, segundo a natureza da lesão

ESPECIE DA LESÃO	*Janeiro*	*Fevereiro*	*Maio*	TOTAL
Cão	1		2	3
Picada anatomica		1		1
Total	1	1	2	4

Quadro das pessoas tratadas no Laboratorio Pasteur no 1° semestre de 1914, segundo a séde da lesão

SÉDE DA LESÃO	*Janeiro*	*Fevereiro*	*Maio*	TOTAL
Mão direita		1	2	3
Axilla direita	1			1
Total	1	1	2	4

Quadro das pessoas tratadas no Laboratorio Pasteur no 1° semestre de 1914, segundo as procedencias

PROCEDENCIA	*Janeiro*	*Fevereiro*	*Maio*	TOTAL
Capital		1		1
Blumenau	1		2	3
Total	1	1	2	4

MELHORAMENTOS DOS PORTOS E RIOS

A Commissão do Porto de Santa Catharina continúa a ter á sua frente o illustrado engenheiro dr. Augusto Fausto de Souza, a quem devo as informações deste capitulo.

Porto de Florianopolis.—Foram limitados os trabalhos no porto: á continuação do aterro da area abrigada pelo caes de saneamento, pela margem esquerda do corrego da Bulha e pelo littoral, serviço esse que é feito por wagonetes rebocados, pela draga de succção e, quando a maré permitte, tambem por batelões, que são rebocados para fazerem o despejo da dragagem do porto na dita area; —á dragagem do canal ao Sul da ilha do Carvão para facilitar a sahida dos vapores que atracam aos trapiches situados na Rita-Maria:—á construcção da muralha da margem direita do corrego da Bulha, e iniciou-se a construcção da muralha em curva na Prainha d'onde deverá partir o quebra-mar para servir de abrigo ao porto.

Barra da Laguna.—Os trabalhos na barra da Laguna têm continuado com regularidade, tendo-se dado preferencia ao revestimento da margem esquerda do canal proximo á extremidade do Pontal.

Em Outubro do anno passado, devido ás grandes cheias e ao molhe, a barra teve enorme augmento de profundidade, chegando a dar 5m, 6 d'agua, profundidade esta que diminuiu para 4m, 5, mas que ainda assim é superior bastante á media dos 5 primeiros mezes do anno passado (4m, 60).

Continuou-se tambem na Laguna com a remoção dos comoros para a Lagôa do Magalhães.

Logo que a Commissão possa irá tratar da dragagem do porto, pois que este tem menos profundidade do que a barra.

Barra de Itajahy.—Os trabalhos na barra de Itajahy estão limitados á continuação da construcção que forma o guia corrente da cidade em direcção ao morro dos Signaes, e á proporção que esta muralha avança o pontal vae tambem recuando, de modo a ir, como vae, augmentando gradativamente o raio de curvatura da passagem dos vapores pela extremidade do pontal, facilitando d'este modo a respectiva passagem.

Espera-se que com a continuação de mais 80m de muralha chegue-se ao resultado desejado, á vista dos estudos comparativos dos levantamentos successivos feitos no mesmo pontal.

Canal da Laguna a Ararangud.—A ligação entre os rios da Madre e Congonhas pode-se dizer que está concluida com a largura de 8m em toda a extensão de 8 kilometros e 1m, 6 de profundidade; na ligação entre os rios Congonhas e Sangão, na extensão de 2 kilometros, está se augmentando a largura de 3m para 6m com a profundidade tambem de 1m 6, e no rio Sangão foi feita a respectiva limpeza e necessita não só augmentar-se o fundo em diversas extensões como tirar-se tambem algumas voltas rapidas que tem.

O serviço de dragagem no canal é que tem sido um pouco demorado pelos concertos de que ás ve-

zes tem necessitado a mesma draga, longe das officinas de reparos.

Actualmente está se procedendo a estudos rigorosos entre os rios Sangão e Urussanga, parte esta do canal que reclama muito cuidado em seus estudos pela difficuldade que apresenta o terreno e differença de nivel que parece haver entre as aguas dos ditos rios.

VIAÇÃO FERREA

Como chefe do 13° Districto da Inspectoria Federal das Estradas continúa o conhecido engenheiro Ignacio Francisco de Oliveira, a cuja gentileza devo as informações que seguem.

LINHA DE SÃO FRANCISCO

E' concessionaria desta via ferrea a Companhia Estrada de Ferro S. Paulo Rio Grande, que obteve o privilegio, sem garantia de juros, pelo decreto n° 3.947 de 7 de Março de 1901.

A garantia de juros de 6 % ao anno foi-lhe concedida pelo decreto n. 4.418 de 2 de Junho de 1902. Mais tarde, por decreto n. 8270 de 6 de Outubro de 1910, foi elevada a 8 % essa garantia de juros que se tornará effectiva depois de concluidos os estudos de toda a linha transparaguaya.

Por decreto n. 5.280 de 9 de Agosto de 1904 foram approvados os estudos definitivos do primeiro trecho dessa linha, cuja construcção se encetou em Novembro do dito anno.

Em 6 de Junho de 1910 inaugurou-se o trafego entre a estação do ponto inicial, em S. Francisco, e a de Hansa, tendo o respectivo trecho a extensão de 96.156 metros.

A 1° de Abril de 1913 foi aberto ao trafego provisorio o trecho de Hansa a Tres Barras, com a extensão de 219.514 metros, inclusive a ligação desta linha com a Estrada de Ferro do Paraná, com a extensão de 833 metros.

Em 1° de Outubro de 1913 abriu-se ao trafego provisorio o trecho entre as estações de Tres Barras e Canoinhas, com a extensão de 11.555 metros.

A situação geral dos serviços em 31 de Dezembro de 1913 era a seguinte : havia em trafego 327.225 metros, inclusive o trecho de ligação supra mencionado; em construcção de Canoinhas a Porto da União 138.099 metros; e com estudos approvados 723.989 metros, no restante trecho até o rio Paraná.

A extensão média trafegada durante o anno de 1913 foi de 264.465 metros.

A Companhia, em virtude do contracto, cujas clausulas foram approvadas pelo decreto n. 7.928 de 31 de Março de 1910, obrigou se a construir o trecho entre Hansa e União da Victoria em tres annos, contados de 6 de Maio daquelle anno, data em que foi assignado o contracto alludido.

Por motivos imprevistos não foi cumprida essa obrigação e o Governo, acceitando as razões justificativas apresentadas pela Companhia, prorogou-lhe até 6 de Novembro de 1914 o prazo para a conclusão total das obras e entrega definitiva ao trafego de todo o trecho entre Hansa e Porto da

União da Victoria, pelo decreto n. 10.694 de 14 de Janeiro de 1914.

ESTRADA DE FERRO D. THEREZA CHRISTINA

A extensão em trafego é de 118.096 metros.

Pelo Governo da antiga provincia de Santa Catharina foi concedido em Maio de 1874 ao Marquez de Barbacena o privilegio para construcção e goso desta via ferrea, com garantia de juros de 7 ./. ao anno, que foi afiançado pelo Governo do Imperio, em Outubro de 1874, de conformidade com a lei de 24 de Setembro de 1873, fixando-se então os seguintes prazos: de oitenta annos para o privilegio, trinta para a fiança e quinze para o resgate.

Em Setembro de 1884 inaugurou-se o trafego da estrada e em 1902 foi esta resgatada pelo Governo Federal que depois, em 1910, pelo decreto n. 3928 de 31 de Março, contractou-lhe o arrendamento com a Companhia de Estrada de Ferro São Paulo-Rio Grande, obrigando-se a contribuir nos dois primeiros annos do arrendamento com um terço do deficit annual, não excedente ao de 1909, prazo que terminou em 30 de Junho de 1912.

E' uma estrada que nunca deu saldo, apezar de servir uma das melhores zonas do Estado. Quando se inaugurou era a sua extensão total de 116.7oo metros, que foi augmentado com o prolongamento do ramal de Laguna até o interior da cidade do mesmo nome numa extensão de 1396 metros, serviço esse feito durante a administração do Governo.

LINHAS DE LIGAÇÃO

Pelo contracto firmado entre o Governo Federal e a Companhia de Estrada de Ferro São Paulo Rio Grande, esta se obrigou a estudar em dois annos e a construir em cinco, a contar da data da assignatura do contracto, linhas ligando a via ferrea D. Thereza Christina com a rêde ferro viaria do Rio Grande do Sul e a linha de São Francisco ao Rio Paraná.

A Companhia fez os estudos definitivos, tendo em 1911, antes de os apresentar ao Governo, submettido á approvação a planta do reconhecimento geral do traçado, de que foi approvado apenas o trecho entre Paraty e Tijucas.

Até agora nada mais se fez no sentido dessas ligações.

O prazo para conclusão dos trabalhos de construcção terminará, entretanto, a 6 de Maio de 1915.

ESTRADA DE FERRO SANTA CATHARINA

Esta estrada foi por mim concedida em 27 de Setembro de 1904, quando pela primeira vez dirigi o Estado, ao Sr. Harry von Skiner, que transferiu o privilegio á Sociedade Colonizadora Hanseatica. Esta o fez á Companhia Estrada de Ferro Santa Catharina, que em Outubro de 1910 representou ao Governo da União sobre a conveniencia de prolongar até á fronteira Argentina a linha cujo privilegio possuia, propondo-se a fazel-o e pedindo para isso os favores especiaes que se haviam concedido á

Companhia Estrada de Ferro de Goyaz, e ainda a preferencia para construir e arrendar o porto de Itajahy até onde se devia tambem prolongar a linha, que já se achava construida entre Blumenau e Hammonia, séde da Colonia Hanseatica.

Sendo levada essa petição ao Congresso Nacional, este auctorizou o Governo a incorporar a estrada na rêde ferrea Paranà--Santa Catharina e a contractar com a Companhia peticionaria a construcção da estrada.

Essa auctorização tornou-se effectiva no decreto n. 9.155 de 29 de Novembro de 1911 e no accordo firmado em 26 de Dezembro de 1911, em virtude dos quaes foram contractados com a dita Companhia: o arrendamento do trecho em trafego de Blumenau a Hansa; a construcção e arrendamento dos prolongamentos do mesmo e dos ramaes de Brusque, Estreito e outros; a modificação daquelle trecho em trafego; a construcção da estação maritima de Itajahy; a colonização das terras marginaes da estrada; o fornecimento do material necessario para o estabelecimento completo da linha tronco e dos ramaes.

O Governo, entre outros compromissos, tomou o de pagar á Companhia, em titulos de 5 ./· papel, ao par, o preço pelo qual fosse avaliado o referido trecho em trafego. Essa avaliação realizou-se, lavrando-se o respectivo laudo em 2 de Abril de 1913, no qual ficou estipulado o preço de 6.189:874$413, que foi acceito pelo Ministro da Viação.

Tambem se obrigou o Governo a pagar a importancia das medições provisorias no mez seguin-

te ao bimestre em que se executaram os respectivos trabalhos.

Em virtude desse contracto a Companhia que o firmou não é mais do que uma empreza executora; não lhe compete organizar os projectos, marcal-os e fazer medições; nem pode atacar serviço algum sem ordem dos engenheiros representantes do Governo.

Este regimen, outr'ora adoptado nos contractos de empreitadas de construcção da Estrada de Ferro D. Pedro II e outras do Governo, exige pessoal muito numeroso.

O trecho de Blumenau e Hansa, numa extensão de 69.700 metros, está em trafego.

A commissão de que é chefe o abalizado engenheiro Joaquim Breves Filho, já procedeu á exploração dos trechos de Itajahy a Blumenau, com o ramal de Brusque até Ribeirão do Ouro, e prolongamento de Hansa até o alto da Serra Geral. A locação entre Itajahy e Blumenau está terminada e está sendo avançada entre Hansa e Rio Trombudo. O reconhecimento em demanda da fronteira argentina attingiu o Rio do Peixe.

SITUAÇÃO ECONOMICA

Da situação economica do Estado, que não teve ainda a desejada expansão, e isso principalmente pela falta de estradas de ferro de penetração. podereis bem avaliar pelos algarismos que submetto ao vosso esclarecido espirito.

VALOR OFFICIAL

Dos principaes generos de exportação de producção do Estado de 1900 a 1913 (I)

Annos	Café chumbado	Couros de boi	*Farinha de Mandioca*	Feijão	Total
1900	126:487$600	57:382$120	1.104:866$818	115:125$160	1.403:861$698
1901	405:654$880	88:531$200	299:466$882	449:256$680	1.242:909$642
1902	510:443$800	99:955$400	246:882$807	233:501$830	1 090:783$837
1903	233:481$500	98:716$560	313:713$258	351:103$600	997:014$918
1904	253:814$610	269:725$850	864:981$485	329:084$095	1.717:606$040
1905	277:535$980	158.504$050	242 973$720	263:514$400	942:528$150
1906	372:762$273	190:746$840	408:856$675	626:537$367	1.598.903$155
1907	361:582$310	184:538$300	625:081$325	622:961$570	1.794:163$505
1908	279:159$900	183:249$000	946:377$635	329:268$563	1.738:055$098
1909	195:888$940	223:944$100	581:808$905	129:688$800	1.131:330$745
1910	511:916$120	248:112$000	333:217$900	156 391$400	1.249:637$420
1911	520:095$875	270:067$000	319:241$130	301:403$600	1.410:807$6 5
1912	187:335$680	390:200$310	415:433$290	451:865$790	1.444.835$070
1913	66:499$200	400:999$640	560:848$220	478:645$682	1.506:992$742

VALOR OFFICIAL

Dos principaes generos de exportação de producção do Estado de 1900 a 1913

(II)

Annos	Aguardente	Arroz pilado	Assucar	Bananas	Total
1900	48:740$450	192:798$090	369:065$864	126:420$540	737:024$944
1901	33:981$540	103:555$720	473:091$820	173:474$170	784:103$250
1902	42:085$990	157:990$100	499:431$760	229:539$080	929:046$930
1903	78:819$400	190:490$640	698:552$146	144:065$860	1.111:928$046
1904	115:123$500	331:930$290	516:992$760	215:953$260	1.179:999$810
1905	17:736$000	263.081$800	227:965$200	186:033$560	694:816$560
1906	27:227$200	391:348$800	163 454$000	252:575$100	834.605$100
1907	169:223$480	582:532$960	989:540$560	183:384$620	1.924:681$620
1908	129:767$500	570:486$000	1.085:377$200	243:437$440	2.029:068$140
1909	5:479$700	391:462$100	179:640$940	205:220$281	781:803$021
1910	22:342$700	221:478$200	200:115$300	183:431$680	627:367$880
1911	41:208$580	411:801$880	75:941$240	188:160$000	717:114$700
1912	12:978$200	420:969$790	11:407$800	148:465$520	953 821$310
1913	29:136$800	462:786$980	75:065$400	139.484$400	706:473$580

VALOR OFFICIAL

Dos principaes generos de exportação de producção do Estado de 1900 a 1913

(III)

Annos	Fumo e seus preparados	Herva matte	Madeiras	Manteiga	Total
1900	153:579$300	2.308:877$700	189:094$210	889:592$700	3.541:143$910
1901	213:054$400	1.291:724$500	279:641$732	814:159$320	2.598:579$952
1902	173:166$600	2.022:130$200	363:632$957	847:294$000	3.406:223$757
1903	140:156$000	1.428:257$250	373:885$008	785:040$500	2.727:338$758
1904	187:776$919	1.378:030$510	524:172$574	921:510$200	3.011:490$203
1905	188:059$949	1.338:722$250	503:715$420	525:761$400	2.556:259$019
1906	142:246$100	1.467:044$500	756:170$368	592:542$730	2.958:003$698
1907	244:589$300	1.444:401$750	876:025$993	1.256:982$700	3.821:999$743
1908	251:087$300	1.479:030$700	770:743$996	1.434:250$800	3.935:112$796
1909	143:213$400	1.567:960$762	701:044$984	1.376:980$100	3.789:199$246
1910	155:567$100	1.286:834$120	626:402$911	1.045:635$100	3.114:439$231
1911	152:300$800	1.287:784$795	688:858$835	996:825$200	3.125:769$630
1912	264:205$758	1.164:589$730	877:805$109	996:931$640	3.303:532$237
1913	312:926$100	982:239$500	854:511$332	1.326:956$600	3.476:633$532

VALOR OFFICIAL

Dos principaes generos de exportação de producção do Estado de 1900 a 1913

(IV)

ANNOS	PREGOS	Productos suinos	POLVILHO	SOLA	TOTAL
1900	438:820$950	436:919$560	66:171$280	297:136$100	1.239:047$890
1901	242:902$660	571:825$190	36:751$780	227:479$700	1.078:959$330
1902	350:943$950	970:968$208	53:087$490	207:499$968	1.582:499$616
1903	348:550$150	787:547$275	20:186$338	194:419$060	1.350:702$823
1904	343:397$000	617:035$155	33:614$197	184:164$890	1.178:211$242
1905	324:740$550	372:858$440	35:896$720	156:738$180	890:233$890
1906	315:631$400	1.365:875$210	69:835$090	133:688$900	1.885:030$600
1907	259:505$900	1.740:673$769	99:763$280	108:023$050	2.207:965$999
1908	297:134$410	1.216:514$821	49:053$100	96:201$300	1.658:903$631
1909	404:991$689	1.050:929$300	55:073$700	110:006$500	1.621:001$189
1910	360:061$580	976:955$750	67:988$120	176:466$620	1.581:472$070
1911	461:169$480	1.253:563$038	82:296$772	177:415$000	1.974:444$290
1912	564:036$420	1.268:301$572	122:799$320	169:695$000	2.124:832$312
1913	481:355$070	1.978:828$524	129:662$300	166:112$400	2.755:958$294

Quadro

Da exportação de arroz pilado nos annos de 1900 a 1913.

Annos	*Quantidade em kilog.*	Preços *Maior*	Preços *Menor*	Valor official
1900	730.889	360	250	192:798$090
1901	315.389	380	300	103:555$720
1902	729.455	220	180	157:990$100
1903	1.145.902	220	150	190:490$640
1904	1.276.930	320	240	331:930$290
1905	1.012.165	330	230	263:081$800
1906	1.205.155	420	270	391:348$800
1907	1.744.971	420	320	582:532$960
1908	2.089.940	340	25[illegible]	570:486$000
1909	1.337.200	440	260	391:462$100
1910	739.630	400	28[illegible]	221:478$200
1911	1.514.170	300	260	411:801$880
1912	1.505.560	300	257	420:969$790
1913	1.755.577	280	257	462:786$980
	17.102:933			4.692:713$350

Quadro

Da exportação da banana nos annos de 1900 a 1913.

Annos	Quantidade	Preços		Valor official
		Maior	*Menor*	
1900	613.302	400	200	126:420$540
1901	731.367	240	200	173:474$170
1902	635.226	400	240	229:539$080
1903	583.007	280	240	144:065$860
1904	940.860	240	230	215:953$260
1905	795.654	240	220	186:033$560
1906	1.055.601	240	220	252:575$100
1907	764.061	240	240	183:384$620
1908	1.014.408	240	240	243:437$440
1909	855.095	240	240	205:220$281
1910	764.257	240	240	183:431$680
1911	785.560	240	240	188:160$000
1912	618.611	240	240	148:465$520
1913	585.249	240	240	139:484$400
	10.742.258			2.619.645$511

Quadro

Da exportação de couros de boi nos annos de 1900 a 1913

Annos	Quantidade	Preços Maior	Preços Menor	Valor official
1900	46.099	1.500	800	57:382$100
1901	90.009	1.100	850	88:531$200
1902	142.856	700	690	99:955$400
1903	137.404	1 000	700	98:716$560
1904	270.517	1.300	800	269:725$850
1905	177.997	1.100	850	158:504$050
1906	195.378	1.100	950	190:746$840
1907	171.240	1.100	1 000	184:538$300
1908	170.870	1 200	1.000	183:249$000
1909	193.734	1.300	1.100	223:944$100
1910	230.154	1.100	1.050	248:112$000
1911	241.845	1.300	1.050	270:067$000
1912	316.370	1.320	1.200	390:200$310
1913	287.606	1.550	1.200	400:999$640
	2.672.079			2.864.672$370

QUADRO da exportação do fumo e seus preparados nos annos de 1900 a 1913

Annos	Quantidade em kilog.	PREÇOS								Valor official
		Fumo em corda		Fumo em folha		Fumo picado		Charutos		
		Maior	*Menor*	*Maior*	*Menor*	*Maior*	*Menor*	*Maior*	*Menor*	
1900	275.755	1$500	600	800	500	1$200	1$200	2$000	1$200	153:579$300
1901	865.222	600	580	600	540	1$200	1$100	1$600	1$500	213:054$400
1902	413.584	1$100	650	750	580	1$300	1$200	1$500	1$300	173:166$600
1903	339.802	680	600	500	400	1$250	900	750	660	140:156$000
1904	473.863	1$500	1$350	750	500	1$300	1$000	1$600	1$500	187:776$919
1905	457.356	1$800	600	780	500	1$300	1$200	1$600	750	188:059$949
1906	403.348	1$380	1$200	500	400	1$250	1$100	1$500	1$400	142:246$100
1907	601.957	800	600	580	400	1$300	1$200	1$000	750	244:589$300
1908	607.010	800	680	500	400	1$300	1$200	1$050	750	251:087$300
1909	300.233	900	600	500	400	1$200	1$100	750	700	143:213$400
1910	373.209	900	800	480	400	1$300	1$000	780	750	155:567$100
1911	362.835	900	740	500	400	1$300	1$300	780	760	152:300$800
1912	658.892	1$000	900	580	500	1$300	1$300	780	780	264:205$758
1913	782.315	1$000	1$000	500	500	1$300	1$300	780	780	312:926$100
	6.915.385									2.721:929$026

Quadro

Da exportação da herva matte nos annos de 1900 a 1913

Annos	Quantidade em kilog.	Preços Maior	Preços Menor	Valor official
1900	4.521:937	500	480	2.308:877$700
1901	4.648:558	400	280	1.921:724$500
1902	5.045:318	400	380	2 022:130$200
1903	5.748:024	230	220	1.428:257$250
1904	5.513:086	380	220	1.378:030$510
1905	5.354:049	250	240	1.338:722$250
1906	5.866:498	280	220	1.467:044$500
1907	5.792:276	230	220	1.444:401$750
1908	5.781:262	260	250	1.479:030$700
1909	6.562:100	250	220	1.567:960$762
1910	5.761:805	230	220	1.286:834$120
1911	5.850 119	240	220	1.287:784$795
1912	5.302:883	220	220	1.164:589$730
1913	3.793:371	300	220	982:239$500
	75.542.286			21.077:628$267

Quadro

Da exportação da manteiga nos annos de 1900 a 1913

Annos	Quantidade em kilog.	Preços		Valor official
		Maior	Menor	
1900	409.649	2.500	2.000	889:592$700
1901	466.514	2.000	1.600	814:159$320
1902	531.894	1.800	1.500	847:294$000
1903	435.885	2.200	1.800	785:040$500
1904	460.187	2.500	2.000	921:510$200
1905	418.582	2.200	900	525:761$400
1906	509.020	2.000	1.200	592:542$730
1907	706.050	2.000	1.500	1.256:982$700
1908	671.030	2.200	2.000	1.434:250$800
1909	573.860	2.500	2.000	1.376:980$100
1910	628.910	2.200	1.500	1.045:735$100
1911	602.569	1.700	1.600	996:825$200
1912	660.914	1.700	1.500	996:931$640
1913	746.979	1.900	1.500	1.326:956$000
	7.822.243			13.810:462$390

QUADRO da exportação dos productos suinos nos annos de 1900 a 1913

Annos	Quantidade em kilog.	PREÇOS								Valor official
		Banha		Carne de porco		Linguiça		Toucinho		
		Maior	*Menor*	*Maior*	*Menor*	*Maior*	*Menor*	*Maior*	*Menor*	
1900	751.639	800	600	600	600	900	800	800	320	436:919$560
1901	844.588	900	600	600	500	950	800	600	320	571:825$190
1902	1.218.829	900	500	600	600	1$000	900	680	380	970:968$208
1903	1.073.018	960	640	600	500	1$100	800	480	400	787:547$275
1904	1.054.099	600	540	600	600	820	700	510	420	617:035$155
1905	752.436	1$000	460	500	500	1$000	700	600	340	372:858$440
1906	1.680.956	1$050	600	600	500	1$000	800	580	360	1.365:875$210
1907	1.734.937	1$400	960	600	600	1$000	900	640	560	1.740:673$769
1908	1.477 317	1$000	700	600	600	1$200	1$000	600	500	1.216:514$821
1909	1.610.626	740	660	500	400	1$000	1$000	560	500	1.050:929$300
1910	1.380.042	750	720	600	600	1$000	800	510	500	976:955$750
1911	1.653.469	800	740	600	600	1$000	1$000	510	240	1.253:563$038
1912	1.811.569	850	750	600	500	1$000	800	520	510	1:268:301$572
1913	2.375.112	940	750	600	600	850	800	580	520	1.978:828$524
	19.418.637									14.608:795$812

VALOR

Da exportação do Estado de Santa Catharina

1913

REINO VEGETAL

(I)

PRODUCTOS	*Unidades*	*Quantidade*	VALOR
Açucena (flôr)	Caixa	1	10$000
Aguardente	Litro	145.099	29:136$800
Arroz pilado	Kilo	1.755.577	462:786$980
Arroz em casca	"	77.425	9:291$000
Assucar	"	386.725	75 065$400
Amendoim	"	8.734	1:060$580
Alho	Resteas	1.000	100$000
Bananas	Cacho	585.249	139:484$400
Bananas seccas	Kilo	7.613	3:528$600
Batatas	"	64.641	6:540$100
Cambotas	Unidade	7.480	1:953$100
Cebolas	Resteas	200	24$000
Charutos	Unidade	847.000	11:958$000
Cigarrilhos	"	2.388.500	18:548$500
Cinza de Arroz	Kilo	100	6$000
Café chumbado	"	121.087	66:499$200
Café moido	"	4.775	4:298$200
Dormentes	Unidade	65.827	76:792$953
Esteiras	"	445	147$000
Farinha de mandioca	Kilo	7.623.689	560:848$220
Fumo em corda	"	13.270	13:270$000
Fumo em folha	"	672.824	269:149$600
Farinha de araruta	"	14.524	5:809$600
Farinha de milho	"	2.600	364$000
Feijão	"	3.441.861	478:645$682
Folhas seccas	"	19.736	4.740$000
Gengibre	"	915	183$000
Herva matte	"	3.793.371	982:239$500
	A Transportar		3.222:480$415

VALOR

Da exportação do Estado de Santa Catharina

1913

REINO VEGETAL

(I) – Conclusão

PRODUCTOS	*Unidades*	*Quantidade*	VALOR
Transporte	. . . .	. . . .	3.222:480$415
Macella	Kilo	3.640	1:092$000
Mangue secco	"	600	60$000
Melado	"	38.153	3:830$100
Milho em grão	"	784.810	74 408$500
Meias de algodão	"	21.951	131:746$000
Musgo	Volume	4	40$000
Orchidéas	Caixa	30	1:345$000
Plantas vivas	Unidade	8.802	3:994$000
Polvilho	Kilo	1.027.080	129:662$300
Pluma ou paina	"	155.295	46:002$980
Pranchões	Duzias	191 8/12	2:853$238
Paos de prumo	"	5	60$000
Pernas de serra	"	70 3/12	491$750
Palhões para garrafas	Kilo	7.640	2:580$000
Ripas	Cento	1.570	8:305$470
Sarrafos	Duzias	6	17$250
Sanga de arroz	Kilo	42.462	5:322$260
Tapioca	"	281.780	67:627$200
Taboinhas	M. 3	628.460	120:988$133
Toros de madeira	Duzias	873 3/12	20:265$005
Taboado	"	59.543	622:550$483
Tiras bordadas	Kilo	2.252	10:790$000
Vassouras	Unidade	9.525	2:233$160
Verniz	Kilo	200	300$000
Vigas de madeira	Duzias	19	233$950
Vinagre	Litro	120	12$000
Vermicida	Kilo	167	3 340$000
	Total		4.482:631$194

VALOR

Da exportação do Estado de Santa Catharina

1913

REINO MINERAL

(II)

PRODUCTOS	*Unidades*	*Quantidade*	VALOR
Arame farpado	Rolo	399	3:591$000
Cal	M. 3	31	217$000
Bahus de folhas de Flandres	Unidade	147	200$000
Grampos de ferro	Kilo	350	70$000
Ladrilhos	”	1.175	300$000
Mineraes diversos	”	9.631	1:545$000
Pregos	”	1.412,192	481:355$070
Polvora	”	10.800	8:660$000
Obras de barro e cimento	Unidade	14	1:000$000
		Total	496:938$070

VALOR

Da exportação do Estado de Santa Catharina

1913

REINO ANIMAL

(III)

PRODUCTOS	*Unidades*	*Quantidade*	VALOR
Aves	Unidade	2.707	3:615$000
Banha	Kilo	2.014.005	1.807:789$154
Buchos de peixes	"	1.782	605$880
Borboletas	Caixas	2	75$000
Camarões seccos	Kilo	55.142	52:838$400
Couros, seccos, de boi	"	287.606	400:999$540
Cera de abelha	"	21.224	29:453$600
Chifres	Cento	477 38/100	9:321$840
Crina	Kilo	6.995	8:365$400
Carne de porco	"	343.158	158:916$960
Courinhos	"	55	110$000
Colla de peixe	"	8.868	4:470$000
Linguiça	"	5.822	4:868$750
Mel de Abelhas	"	63.223	10:763$700
Manteiga	"	746.979	1.326:956$600
Ovos	Duzia	163.942	79:372$596
Pelles	Kilo	45	90$000
Pellegos	Fardos	4	1:652$000
Peixes	Kilo	2.739	1:496$480
Presuntos	"	5	6$000
Queijos	"	10.119,5	12:279$400
Sedenho	"	1.997	2:281$400
Sebo	"	10.950	2:526$700
Sola	"	104.819	166:112$400
Toucinho	"	12.122	7:247$660
	Total.		4.092:214$560

VALOR

Da exportação do Estado de Santa Catharina

1913

PRODUCTOS MIXTOS

(IV)

PRODUCTOS	Unidades	Quantidade	VALOR
Carroças	Unidade	2	300$000
Carro	„	1	400$000
Cangalhotes	„	300	60$000
Canoas	„	27	1:960$000
Mobilias	Peças	1.145	5:395$000
Miudezas	Volumes	39	1:832$120
Objectos de historia natural	„	6	700$000
Productos pharmaceuticos	Caixas	23	1:318$000
Phosphoros	Kilo	10.265	9:409$375
Sabonetes	Caixas	2	6$000
Sabão	Kilo	59.141	24:485$600
Selim	Volume	1	500$000
Velas Stearinas	Kilo	114.267	112:839$000
		Total	159:259$095

RESUMO

Productos do reino vegetal	4.482:631$194
Productos do reino animal	4 092:214$560
Produtos do reino mineral	496:938$070
Productos mixtos	159:259$095
Total	9.231:042$919

Renda arrecadada pelas Alfandegas, Mesas de Rendas e Collectorias Federaes no Estado de Santa Catharina, nos annos de 1903 a 1914

Exerc.	Alfandegas		Mesas de Rendas		Collectorias	TOTAL	
	OURO	PAPEL	OURO	PAPEL		OURO	PAPEL
1903	267:152$712	970:769$235	121:638$203	993:907$393	132:722$084	388:790$915	2.097:398$712
1904	278:127$158	972:032$681	113:399$903	991:605$424	121:130$269	391:527$061	2.084:768$374
1905	281:135$666	940:573$739	114:158$013	747:614$103	146:052$120	395:293$679	1.834:239$962
1906	536:894$211	921:042$680	244:405$067	1.034:210$853	220:741$080	781:299$278	2.175:994$613
1907	740:462$974	1.320:589$015	346:862$184	1.319:200$580	237:848$325	1.087:325$158	2.877:637$920
1908	996:704$321	1.949:009$410	75:037$441	791:957$201	226:282$468	1.071:741$762	2.967:249$079
1909	885:223$624	1.665:467$990	78:137$947	757:099$642	236:709$973	963:361$571	2.659:277$605
1910	890:504$925	1.614:919$260	50:215$429	632:136$264	253:777$292	940:720$354	2.500:832$816
1911	1.073:593$234	1.973:375$465	54:380$503	680:553$787	444:495$892	1.127:973$737	3.098:425$144
1912	1.113:691$220	2.007:626$643	25:642$727	534:833$059	402:673$870	1.139:333$947	2.945:133$572
1913	1.215:703$357	2.114:102$554	80:156$414	562:391$367	511:419$608	1.295:853$771	3.187:913$529

APOLICES

Durante a minha administração foram emittidas apolices no valor de 306:000$000, sendo :

18:500$000—para pagamento de contractos da administração anterior;

28:600$000—para indemnização, em virtude de sentença judicial, dos descontos feitos nos vencimentos dos magistrados pela lei orçamentaria n. 549 de 15 de Outubro de 1902;

258:900$000—para pagamento de contractos e serviços feitos durante o meu governo.

No mesmo periodo foram sorteadas e resgatadas apolices no valor de 305:900$000.

Em principios de Julho devem ser sorteadas apolices no valor de 30:000$000, para o que a Caixa especial, pela qual corre esse serviço, está competentemente habilitada.

Esses algarismos mostram a preoccupação que sempre tive de não augmentar a divida interna consolidada em apolices.

SITUAÇÃO FINANCEIRA

Pelos dados que tenho a honra de submetter, em seguida, á vossa esclarecida attenção, ficareis inteirado da situação financeira do Estado.

A vossa experiencia de homem affeito a assumptos desta ordem reconhecerá pelos algarismos alinhados neste capitulo, que a situação financeira do Estado, comquanto não seja precaria, reclama todavia o maior cuidado. O Estado não se pode furtar ás consequencias da crise geral que asso-

berba o paiz. Foi por esse motivo que resolvi suspender todos os serviços e obras publicas adiaveis.

A receita e despeza do Estado no exercicio de 1913 constam do seguinte balanço:

Balanço da receita e despeza do Estado de Santa Catharina no exercicio de 1913

RECEITA

RENDAS DO ESTADO		
Ordinaria	2.375:303$375	
Especial	429:844$198	2.805:147$573
ESCOLAS COMPLEMENTARES		
Auxilio das Municipalidades da Laguna e Joinville para as escolas complementares		7:200$000
BANCO DO COMMERCIO DE PORTO ALEGRE		
Importancia tomada por emprestimo ao Banco do Commercio de Porto Alegre		100:000$000
MOVIMENTO DE FUNDOS		
Supprimento das caixas geral e especial de 1912, da de depositos e da creada pela Lei n. 745 de 4 de Setembro de 1907		184:867$396
EXERCICIO DE 1912		
Saldo do exercicio de 1912		95:435$317
		3.192:650$286

DESPEZA

Subsidio e representação do Governador e Vice	30:000$000
Gabinete do Governador	4:474$220
Palacio do Governo	4:612$160
Congresso Representativo	35:979$000
Secretaria do Congresso	21:509$836
Secretaria Geral do Estado	105:971$593
Thesouro do Estado	226:855$819
Magistratura	220:028$861
Chefatura de Policia	31:449$131
Cadeias	64:495$740
Regimento de Segurança	348:570$887
Instrucção Publica	430:706$662
Bibliotheca Publica	5:339$635
Pessoal Inactivo	95:701$657
Correspondencia	29:652$850
Hygiene Publica	7:459$362
Despezas Judiciarias	2:350$000
Obras Publicas	549:932$521
Eventuaes	100:269$555
Illuminação Publica	30:000$000
Serviço da Divida Interna	164:767$523
Serviço da Divida Externa	261:868$624
Applicação da receita creada pelas leis n° 454 e 563 de 1900 e 1903 e da passagem do Rio Canôas e porcentagem aos exactores	81:166$388
Custeio dos Hospitaes	42:000$000
Subvenção aos Asylos de Orphãos e Mendicidade	4:999$986

Producto da porcentagem de 5 °/° deduzida da renda em favor dos estabelecimentos pios, de accôrdo com a Lei n. 745 de 1907, recolhido á caixa creada pela mesma Lei		7:219$635
Porcentagem aos fiscaes de exportação		5:382$442
Por conta de creditos especiaes		20:445$000
Restituições		4:263$724
		2.937:532$971

MOVIMENTO DE FUNDOS

Supprimento ás caixas geral e especial de 1914	137:049$127	
Removidos para a caixa de depositos de accôrdo com o art. 4 da Lei n. 932 de 23 de Agosto de 1912	20:000$000	157:049$127
Saldo para 1914		98:068$188
		3.192:650$286

Da comparação da receita arrecadada	2.805:147$573
com a orçada pela Lei n° 953 de 3 de Setembro de 1912	2.356:370$000
resulta a differença, para mais, na importancia de	448 777$573

devida ao augmento da renda subordinada a estes titulos :

Divida colonial e venda de terras	204:646$488
Imposto sobre transmissão de propriedades	53:542$714
Direitos de exportação	36:363$831
Imposto de Capital	30:812$500
Imposto sobre industrias e profissões	26:876$288
Imposto de sello estadual	26:109$237
Taxa para estabelecimentos pios	22:822$704
Taxa de heranças e legados	22:062$795
Imposto sobre animaes	8:270$000
1/2 % da contribuição sobre o valor das mercadorias exportadas	7:763$836
Cobrança da divida activa	7:613$250
Imposto sobre patente de bebidas	7:543$310
Imposto sobre cabeça de gado e passagem do Rio Canôas	7:257$700
Taxa judiciaria etc.	7:109$018
Taxa creada pela Lei n. 454	4:157$544
Emolumentos sobre titulos de terras	2:054$022
Multas diversas	553$808
	475:559$045

Deduzida desta somma a importancia de	26:781$472

que, para menos, produziram os titulos da receita abaixo enumerados :

Auxilio da Superintendencia da Capital para illuminação publica	10:000$000

Taxa de metragem de medições de terras transferidas pelo Estado	7:137$791
Indemnizações e dons gratuitos	5:236$123
Taxa sobre o aproveitamento de forças hydraulicas	3:000$000
Fiscaes de exportação	1:117$558
Imposto sobre carroções	290$000
Somma	26:781$472

temos	448:777$573

que representam o augmento da receita, acima apontado.

A receita discrimina-se da seguinte fórma :

Direitos de exportação	706:363$831
Imposto de patente por venda de bebidas espirituosas	96:543$310
Taxas de heranças e legados	41:062$795
Divida colonial e venda de terras	334:646$488
Imposto sobre animaes	11:820$000
Imposto sobre carroções	4:660$000
Imposto sobre industrias e profissões	398:876$288
Taxa judiciaria etc.	19:309$018
Imposto do sello	141:109$237
Imposto sobre o capital	298:682$500
Imposto sobre transmissão de propriedades	153:542$714

Emolumentos sobre titulos de terras	8:554$o22
1/2 °/o sobre o valor das mercadorias exportadas	45:893$836
Cobrança da divida activa	32:613$25o
Beneficio das loterias	42:ooo$ooo
Renda do Theatro	1:ooo$ooo
Indemnizações, restituições e eventuaes	7:363$877
Aluguel do Matadouro	4:8oo$ooo
Taxa de medição de terras	26:462$2o9
Producto das taxas arrecadadas em favor dos estabelecimentos pios	144:392$7o4
Imposto sobre cabeça de gado e passagem do Rio Canôas	42:257$7oo
Multas diversas	33:853$8o8
Taxa creada pela Lei n. 454 de 19oo	35:957$544
Producto do arrendamento de agua, luz e energia electrica	168:ooo$ooo
Producto da taxa dos fiscaes de exportação	5:382$442
	2.8o5:147$573

Addicionando-se a esta somma a quantia de 387:5o2$713

que procede do saldo do exercicio anterior, do auxilio das Municipalidades de Joinville e Laguna, para as escolas complementares, do movimento de fundos e do emprestimo contrahido com o Banco do

Commercio de Porto Alegre, verifica-se que as operações da receita no exercicio attingiram a cifra de 3.192:650$286

A despeza realizada no exercicio de 1913 monta em 2.954:997$869

Deduzindo-se desta somma a quantia de 17:464$898

que não foi paga dentro do exercicio, chega-se á importancia de 2.937:532$971

que foi a despeza liquidada.

Addicionando-se a esta importancia 157:049$127

resultantes do movimento de fundos entre as diversas caixas e a quantia removida para a caixa de depositos, em virtude do dispositivo do art. 4 da Lei n. 932 de 23 de Agosto de 1912, verifica-se que as operações da despeza attingiram á somma de 3.094·582$098

que confrontada com as operações da receita na importancia jà mencionada de 3.192:650$286

apresenta um saldo de 98:068$188

Montando a receita do exercicio de 1913 em 2.805:147$573

e a do exercicio anterior em 2.457:313$087

verificou-se uma differença de 347:834$486

para mais em favor daquella.

DIVIDA ACTIVA

A divida activa do Estado é actualmente de	393:776$320
sendo considerada como insoluvel a quantia de	80:009$695
A divida colonial não está incluida nestes algarismos.	

DIVIDA INTERNA

Em 1913 a divida interna do Estado foi amortizada na importancia de	76:627$532
pelo que ao se encerrar o exercicio era de	2.236:921$398
assim representada:	
Em apolices inalienaveis	649:600$000
Em apolices alienaveis	1.460:900$000
Divida inscripta e fluctuante	126:421$398

DIVIDA EXTERNA

A divida externa do Estado é representada:	
Casa bancaria Emile Erlanger & C. £ 133.061-10-9 que, em moeda nacional, ao cambio de 15 d. dão	2.128:984$600
Casa bancaria Dunn, Fischer & C. £ 90.713 9-11 que, reduzidas á nossa moeda, ao cambio de 16, representam	1.360:702$243
Estas duas parcellas dão o total de	3.489:686$843

que representa a divida externa do Estado.

Os compromissos resultantes desta divida têm sido pontualmente pagos.

AUXILIO DA UNIÃO

As grandes enchentes e temporaes que nos mezes de Setembro e Outubro de 1911 desabaram sobre o Estado causaram-lhe enormes prejuizos, damnificando consideravelmente estradas e pontes, que se não fossem immediatamente reparadas trariam graves perturbações á vida economica deste pedaço da Federação.

Solicitei, porisso, o auxilio da União que foi promptamente concedido pelo decreto legislativo n. 2.474 de 3 de Novembro de 1911, que auctorizou o Presidente da Republica a auxiliar com...... 1.000.000$000 o Estado, para reparação dos prejuizos causados pela inundação.

As obras e reparos realizados com esse auxilio foram minuciosamente especificados nas mensagens que tive a honra de apresentar ao Congresso Representativo em 1912 e 1913.

O balanço que em seguida publico mostra a applicação que teve aquella importancia.

BALANÇO da Caixa creada pelo Decreto n. 631 de 4 de Dezembro de 1911, da data de sua creação até ao seu encerramento, isto é, de 4 de Dezembro de 1911 a 3 de Fevereiro de 1914 :

RECEITA		DESPEZA	
Recebido na Delegacia Fiscal do Thesouro Nacional, de conformidade com a Lei n. 2474 de 4 de Novembro de 1911 e Decreto n. 9.089 da mesma data.	1.000:000$000	Com a construcção e reconstrucção de estradas e pontes	953:380$317
		Com obras de hygiene e limpeza da cidade de Blumenau, depois da inundação. .	10:000$000
		Entregue á Superintendencia Municipal de Blumenau, para ser applicada em concertos nas estradas municipaes, damnificadas pela inundação	25:000$000
		Diversas despezas	10:432$178
		Saldo passado para a Caixa Geral, visto terem sido feitos pela referida Caixa Geral pagamentos que competiam a esta em valor muito superior ao mesmo saldo	1:187$505
	1.000:000$000		1.000:000$000

Sub-Directoria de Contabilidade do Thesouro do Estado de Santa Catharina, Florianopolis, 6 de Junho de 1914.

O 2º Escripturario, *Gervasio Pereira da Luz.* O Sub-director, *M. J. de Almeida Coelho.*

CONCLUSÃO

Ao encerrar esta synopse é-me summamente grato reaffirmar o meu reconhecimento ao funccionalismo publico estadual pela dedicação com que auxiliou a minha administração.

Aos Srs. Secretario Geral do Estado, Dr. Gustavo Lebon Regis e Chefe de Policia, Desembargador Salvio de Sá Gonzaga, que, com solicitude, lealdade e sem medir sacrificios, sempre estiveram a meu lado nos dias amargos do meu governo, hypotheco aqui a minha imperecivel gratidão.

Palacio do Governo em Florianopolis, 20 de Junho de 1914.

Vidal José de Oliveira Ramos.